

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ALMELINDA MOREIRA DE MAGALHÃES

A ATUAÇÃO DO GESTOR NA ESCOLA CATÓLICA

CURITIBA

2020

ALMELINDA MOREIRA DE MAGALHÃES

A ATUAÇÃO DO GESTOR NA ESCOLA CATÓLICA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sirley Terezinha Filipak

CURITIBA

2020

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Pamela Travassos de Freitas – CRB 9/1960

M188a Magalhães, Almelinda Moreira de
2020 A atuação do gestor na escola católica / Almelinda Moreira de Magalhães ;
orientadora: Sirley Terezinha Filipak. – 2020.
109 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2020
Bibliografia: f. 101-109

1. Educação – História. 2. Escolas católicas – Brasil – História. 3. Escolas –
Organização e administração. 4. Igreja Católica - Educação. 5. Valores.
I. Filipak, Sirley Terezinha. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 20. ed. – 248.843

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 902
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE**

Almelinda Moreira de Magalhães

Aos vinte e oito dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, reuniu-se às 15h, por videoconferência, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof.^a Dr.^a Sirley Terezinha Filipak, Prof.^a Dr.^a Luana Priscila Wunsch e Prof. Dr. Valdir Borges, para examinar a Dissertação da mestranda **Almelinda Moreira de Magalhães**, ano de ingresso 2018, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa “História e Políticas da Educação”. A mestranda apresentou a dissertação intitulada “**A ATUAÇÃO DO GESTOR NA ESCOLA CATÓLICA**” que, após a defesa foi **aprovada** pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às **17h**. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelo presidente da banca e pela coordenação do Programa. Os avaliadores participaram da defesa por videoconferência e estão de acordo com os termos acima descritos.

Observações: _____

Presidente:

Prof.^a Dr.^a Sirley Terezinha Filipak

Sirley Terezinha Filipak

Convidado Externo:

Prof.^a Dr.^a Luana Priscila Wunsch

Participação por videoconferência

Convidado Interno:

Prof. Dr. Valdir Borges

Participação por videoconferência

Patricia

Prof.^a Dr.^a Patrícia Lupion Torres

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Stricto Sensu



Dedico este trabalho aos meus familiares. Às Irmãs da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração. A todos os meus amigos que me apoiaram, incentivaram e ajudaram a tornar este momento possível. De maneira especial: Tereza Cristina Coutinho Corrêa Teixeira e Professora Dr^a. Sirley Terezinha Filipak.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a quem dedico toda a minha vida.

Aos meus familiares.

Às Irmãs da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, a qual pertenço.

À coordenação, professores e colegas das disciplinas realizadas na PUCPR.

Aos professores, colaboradores e Irmãs dos Colégios da Rede de Ensino Sagrado Coração, unidades de Curitiba e Rio de Janeiro.

Aos meus amigos que me ajudaram a tornar possível este momento, pelo interesse, empenho, dedicação e zelo: Tereza Cristina Coutinho Corrêa Teixeira, Luiz Ricardo Hinz, Luiz Felipe Tomazelli, Adriane Pinheiro da Silva, Tainá Bernardo Coutinho, Marinah Saés Grandi Andreatta.

E de maneira muito especial à Professora Dr^a. Sirley Terezinha Filipak que com carinho, amizade, prontidão, interesse acolheu-me e orientou com competência e paciência durante toda a caminhada.

Gratidão!

Que Deus recompense a todos.

Nossa missão é ser na Terra o Coração de Deus.

Pe. Júlio Chevalier

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida a partir de reflexões acadêmicas do grupo de estudos, sobre a “Formação de Gestores das Instituições de Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Tem como objetivo analisar as práticas educativas assumidas pelo gestor na Escola Católica, visando a construção de um ambiente de promoção de valores cristãos, para desta forma, perpetuarem a missão destas instituições na sociedade. Apresentamos algumas Congregações que atuam na educação brasileira, mas há um enfoque mais minucioso às escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração. O trabalho com abordagem qualitativa, documental e bibliográfica tem referencial como: Aranha (1997), Motta (2013), Giles (1987), Ghiraldelli (2006), Freire (1987), Kwakman (2015), Mendes (2018), Cuskelly (1975), Vermin (1957), Baker (2008), Morin (2000), França (2016), Hora (2011), Furth (2007), Borjas (2006), Rosa (2004), Balbinot (2018), Lück (2000), Libânio (2004), Aquino (2000), Drucker (2001), Cury (2015), Wittmann (2004), Paro (2006), Cortella (2014), Kohl (2008), Toro (2007), entre outros. No capítulo pertinente a práticas educativas do gestor na escola católica das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, utilizou-se de análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2011). Para a compreensão contextual descrevem-se pontos marcantes da História da Educação no Brasil, da chegada dos jesuítas em território brasileiro até os dias atuais. Assim a contribuição na área educacional de diversas Congregações Católicas, vindas da Europa também são vislumbradas e dá-se destaque ao trabalho das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração e a conexão entre Espiritualidade e Projetos Políticos Pedagógicos. Ainda se percebe a importância da vivência de valores cristãos no cotidiano escolar numa instituição católica e o papel do Gestor na Escola confessional Católica, ressaltada a necessidade de uma boa gestão para a continuidade da obra educativa. A Gestão Democrática também como tipologia mais adequada à Escola Católica, pelo alinhamento à filosofia educacional cristã deve ter uma ação transformadora, em busca de uma sociedade mais justa e fraterna. Sendo assim a espiritualidade de cada instituição católica, pode contribuir muito na formação do cidadão, atuante no meio social, buscando o bem comum. Essa é a grande oportunidade para as Congregações darem continuidade ao trabalho no setor educacional; unindo o carisma, a espiritualidade e os Projetos Políticos Pedagógicos bem estruturados e congruentes com seus ideais. Somente considerar aspectos cognitivos no desenvolvimento humano não é suficiente na formação do ser integral, sobretudo quando nosso olhar vai além do individualismo e mira horizontes de formar para uma vida em sociedade, criando um ambiente social justo.

Palavras-chave: Escola Católica. Gestão Escolar. Valores Cristãos.

ABSTRACT

The research was developed from the study group academic reflexions about “Formation of Managers of Educational Institutions”, of the Education PostGraduation Program, of Pontifícia Universidade Católica of Paraná. Its goal is to analyze the educational practices used by the manager in the Catholic School, for the construction of an environment that promotes christian values, so these institutions can perpetuate their missions in the society. We present some Congregations that act on Brazilian education, but there is a more thorough focus on the schools Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração. The research with a qualitative, documental and bibliographic approach has on its references: Aranha (1997), Motta (2013), Giles (1997), Ghiraldelli (2006), Freire (1987), Kwakman (2015), Mendes (2018), Cuskelly (1975), Vermin (1957), Baker (2018), Morin (2000), França (2016), Hora (2011), Furth (2007), Borjas (2006), Rosa (2004), Balbinot (2018), Lück (2000), Libânio (2004), Aquino (2000), Drucker (2001), Cury (2015), Wittmann (2004), Paro (2006), Cortella (2014), Kohl (2008), Toro (2007), among others. On the chapter related to educational practices of the manager at the catholic school Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, it was used a content analysis substantiated in Bardin (2011). For the contextual comprehension, the most memorable points of the History of Education in Brazil are described, from the arrival of the Jesuits in Brazilian territory until current days. The contribution of several Catholic Congregations coming from Europe in the educational area are contemplated. It is featured the work of Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração and the connection between Spirituality and Political-Pedagogical Projects. The importance of the experience of christian values in daily school life in a catholic institution and the Catholic confessional School’s Manager’s role, highlighting the necessity of a good management for the permanence of the educational work. The Democratic Management is noticed as the most appropriate typology to the Catholic School, for its alignment to the christian education philosophy. The School Management must have a transformative action, in persuit of a more fair and fraternal society. The spirituality of each catholic institution can contribute a lot in the generation of a social active citizen, looking for the common good. This is the big opportunity for the Congregations to continue the doing in the educational sector; combining the charisma, the spirituality, and the Political-Pedagogical Projects in a structured and suitable way with their ideals, because considering only cognitive aspects in the human development is not enough in the formation of the entire being, especially when our look goes beyond the individualismo, and focus the horizons to form a society life, creating a fair social environment.

Keywords: Catholic School. School Management. Christian Values.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEAS	Associação Beneditina de Educação e Assistência Social
ASCJ	Apóstolas do Sagrado Coração
ASVP	Associação São Vicente de Paulo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEBs	Comunidade Eclesiais de Base
CEE	Conselho Estadual de Educação
CIEC	Confederação Interamericana de Educação Católica
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CSB	Colégio São Bento
CSCJ	Colégio Sagrado Coração de Jesus
DEP	Departamento
EAD	Educação à Distância
FDNSC	Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração
IGD	Instituto Geremário Dantas
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional
MSC	Missionário do Sagrado Coração
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SCJ	Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E ESCOLA CATÓLICA.....	13
1.1 Momentos marcantes da História da Educação no Brasil	13
1.2 Educação no Brasil e Escolas Católicas	20
2. FILHAS DE NOSSA SENHORA DO SAGRADO CORAÇÃO E A EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	32
2.1 Chegada das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração no Brasil	32
2.2 Carisma e Projetos Políticos Pedagógicos das FDNSC.....	37
3. PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR.....	48
3.1 Uma visão geral sobre Gestão Escolar	48
3.2 Possibilidades e ameaças na Gestão Escolar.....	56
3.3 Gestão Escolar em instituições Católicas	63
3.4 Filosofia Educacional e vivências de valores cristãos	67
4. PRÁTICAS EDUCATIVAS DO GESTOR NA ESCOLA CATÓLICA DAS FDNSC	73
4.1 Carisma e desafios da atualidade	73
4.2 O trabalho da Equipe Técnico Administrativa.....	81
4.3 A tríade: metodologia, conhecimento e valores.....	85
4.4 Comunidade Educativa e o sonho de viver nosso carisma	90
REFERÊNCIAS.....	101

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as práticas educativas assumidas pelo gestor na escola católica para a construção de um ambiente que promova valores cristãos e perpetuem a missão destas instituições na sociedade. Algumas congregações serão apresentadas, mas focaremos especialmente na Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

O trabalho é de grande relevância pessoal, pois essa congregação, a qual pertenço, trabalha no Brasil, preponderantemente, com escolas de educação básica; em que estudos sobre gestão são necessários para a perpetuação de nossas instituições.

A relevância acadêmica é demonstrada a partir de análise intertextual, considerando o tema gestão, mas buscando a compreensão deste construto dentro da realidade da educação católica.

Deve-se, também, destacar o impacto social da pesquisa “A atuação do gestor na escola católica”, independente da fé professada pelos envolvidos, na medida em que os valores cristãos são universais e viabilizam caminhos de respeito ao próximo e ao planeta.

Optou-se pela metodologia qualitativa, documental e bibliográfica, com coleta de informações para análise de conteúdo, fundamentada em Bardin(2011), para descrever o tema e buscar a resposta ao problema: “quais as práticas educativas precisam ser assumidas pelo gestor na escola católica?” O que fez o trabalho subdividir-se em quatro capítulos dispostos didaticamente.

A metodologia qualitativa, de caráter exploratório, utilizada na pesquisa, apresenta documentos manuscritos que fazem parte do espólio da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Apresentamos, ainda, a história da educação no Brasil e da escola católica, ao utilizarmos autores como: Aranha (1997), Motta (2013), Giles (1987), Ghiraldelli (2006), Freire (1987), entre outros, pois são autores que agregarão para uma real compreensão do papel da educação confessional em nosso país. Em adição, faz-se necessária a observância do contexto histórico do surgimento das escolas no Brasil, valendo ressaltar que conhecer o passado nos ajuda a compreender o presente e fazer prognósticos mais confiáveis do futuro.

A educação brasileira inicia-se com a chegada dos jesuítas ao Brasil, portanto um trabalho que marcou nossa história. Entretanto, com a expulsão dos jesuítas, o Estado se percebe com a responsabilidade pelo processo educativo e acaba vendo-se obrigado a preencher os quadros docentes com grupos que foram formados pelos próprios jesuítas. O Brasil vivenciava transformações sociais importantes que impactaram a Educação: período imperial, os ideais republicanos; o Estado Novo, a ditadura militar e a chegada da tão sonhada democracia (GHIRALDELLI, 2006).

Ao longo deste contexto social e político diversas congregações católicas chegaram com seus missionários em nossas terras, vivendo percalços e dificuldades, porém determinados a salvar almas e contribuir com a educação brasileira.

Discorreremos sobre algumas congregações e a ordem utilizada de explanação, nesta pesquisa, que se estabeleceu pelo ano de chegada das referidas ordens religiosas ao Brasil.

Há um espaço, neste trabalho, dedicado a expressar o trabalho com a educação, das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração no Brasil e alguns autores citados foram: Kwakman (2015), Mendes (2018), Cuskelly (1975), Vermin (1957), Baker (2008), Morin (2000). Apresentamos como ocorreu, desde 1920, com a chegada das Irmãs em Minas Gerais; o envolvente carisma do fundador Júlio Chevalier, seu amor pelo Sagrado Coração, sua devoção à Nossa Senhora do Sagrado Coração e a vivência do carisma e os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas.

As perspectivas da Gestão Escolar são aqui explanadas, descrevendo conceitos sobre gestão, possibilidades e ameaças na atividade de gerir. Deu-se um destaque na gestão de instituições católicas, confessionais, bem como em filosofia educacional e vivências de valores cristãos. E para embasar, com fundamentações teóricas, recorreremos a autores como: França (2016), Hora (2011), Freire (2001), Furth (2007), Borjas (2006), Rosa (2004), Balbinot (2018), Lück (2000), entre outros.

Dedicamos um momento reservado para apresentação de práticas educativas do gestor na escola católica das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, tendo sido destacado o grande desafio de experienciar o carisma na atualidade, bem como a importância do trabalho da equipe técnico administrativa. Ressalvamos três construtos fundamentais os quais fazem parte do cotidiano escolar que são: a metodologia, o conhecimento e os valores.

Discorreremos sobre o sonho de viver o carisma¹ não só no *lócus* escolar, mas indo além de seus muros, envolvendo a todos, para viver com profundidade a “Espiritualidade do Coração”. No último capítulo utilizamos, além de documentos da Igreja, documentos das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração e referências como: Libânio (2004), Juliatto (2012), Aquino (2000), Drucker (2001), Cury (2015), Wittmann (2004), Paro (2006), Cortella (2014), Kohl, (2008), Toro (2007), entre outros.

Encerrando com a guisa conclusiva, destacamos a importância das escolas católicas na educação brasileira, às quais atuam em um trabalho missionário de resgate humano, atendendo a crianças e jovens de diferentes classes sociais, com carências que não são, muitas vezes, necessariamente, materiais.

O enfrentamento de muitas dificuldades em realidades desafiadoras, ao longo do tempo, nas Escolas Católicas continua a fazer história, pois é essa instituição que, com suas obras sociais e na área da educação, faz a diferença na vida das pessoas. Percebe-se que uma boa gestão institucional a qual respeita os princípios e valores cristãos, é essencial para que perdurem, transmitindo a alegria de viver para Cristo, construindo um mundo mais justo, fraterno e sustentável, onde a vida é, sobretudo, valorizada. A cada dia faz-se necessário renovar as esperanças de uma sociedade que deseja viver o amor em sua plenitude, sendo homens e mulheres, instrumentos do Espírito de Deus.

¹ Dom extraordinário e divino concedido a um crente ou grupo de crentes, para o bem da comunidade.

1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E ESCOLA CATÓLICA

Este capítulo tem por objetivo discorrer sobre aspectos importantes da história da educação no Brasil e considerar também a grande contribuição de escolas católicas no desenho desta história, representadas por diferentes congregações religiosas.

A Igreja Católica tem uma presença importante, desde o período colonial, na Educação brasileira, com uma missão salvífica, atribuindo à educação uma tarefa missionária, que se inicia com a chegada dos jesuítas ao Brasil; apresentando, neste primeiro momento, uma proposta pedagógica, catequética e de formação geral (MESQUIDA; BERTOLIN & DANTAS, 2015).

Dividimos este capítulo em dois subitens: momentos marcantes da História da Educação no Brasil e Educação no Brasil e Escolas Católicas.

1.1 Momentos marcantes da História da Educação no Brasil

A história nos ajuda a pensar sobre o passado, insere-nos no presente e projeta-nos ao futuro. “O passado não está morto, porque nele se fundam as raízes do presente” (ARANHA, 2004). É muito importante analisar a história da educação em seu contexto histórico geral, para se detectar a concomitância entre as suas crises e as do sistema social. As questões que envolvem a educação são engrenadas na produção que o homem faz de sua própria existência, logo não é um fenômeno neutro, mas se abala com os efeitos da ideologia e da política (ARANHA, 1997, p.17).

De acordo com Giles (1987) o processo educativo brasileiro deve suas origens e organização fundamental à obra da Companhia de Jesus, portanto o trabalho dos jesuítas marcou nossa história. Na sequência é entregue ao Padre Manoel da Nóbrega a incumbência de formar um sistema de ensino público e gratuito, como também de catequizar os brasileiros.

Segundo Mesquida; Bertolin & Dantas (2015), o primeiro grupo de colonizadores trouxe seis religiosos jesuítas, no ano de 1549, com a proposta de realizar atividades pedagógicas entre os indígenas e colonos com a catequese e a abertura de escolas. Pode-se afirmar que a Companhia de Jesus foi criada em 1534,

com a finalidade de ser uma ordem educadora com base no movimento da Contrarreforma.

É o início do processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões, essas instituições espalhadas pelo Brasil promoveram, no período de duzentos e dez anos, uma ação forte de catequese dos índios, educação dos filhos dos colonos, formação de novos religiosos e da elite intelectual (ARANHA, 1997).

Vale ressaltar, segundo Ghiraldelli (2006), que Padre Manuel da Nóbrega teve um trabalho pioneiro como educador, implementou um plano de ensino adaptado à realidade brasileira, segundo o seu entendimento do que era sua missão. O plano de estudos continha o ensino da Língua Portuguesa, a doutrina cristã e a escola de ler e escrever. Após essa etapa, o aluno ingressava no estudo da música instrumental e do canto orfeônico, ultrapassando esta fase encaminhava-se para finalizar os estudos profissionais ligados à agricultura ou dedicar-se à gramática e completar sua formação acadêmica na Europa.

Além do Padre Manuel da Nóbrega, deve-se acrescentar a importância do Padre José de Anchieta, fundador e primeiro professor do Colégio de São Paulo de Piratininga. Ele não foi apenas um missionário jesuíta e professor, mas teve brilhante notoriedade como escritor de poemas e peças teatrais. José de Anchieta aprendeu a Língua Tupi, o que mais tarde lhe permitiu escrever a Gramática Tupi a qual seria usada em todas as missões dos jesuítas (MOTTA, 2013).

Segundo Aranha (1997) os jesuítas entenderam a impossibilidade de converter os índios à fé católica sem, ao mesmo tempo, ensinar-lhes a leitura e a escrita. Os jesuítas demonstraram habilidade de adaptação na difícil empreitada de instalar um sistema de educação em terra estranha. Desde o início da civilização o índio se encontrou à mercê de três interesses, que muitas vezes foram congruentes, mas em outros momentos chocaram-se, pois a metrópole desejava integrá-lo ao processo colonizador, o jesuíta queria convertê-lo ao cristianismo, o colono queria escravizá-lo.

Neste contexto a Companhia de Jesus foi expulsa do Brasil. Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal em seu governo tomou diversas medidas, com o objetivo de centralizar a administração da colônia. Acabou com as Capitânicas Hereditárias, transferiu a capital de Salvador para o Rio de Janeiro. Entrou em conflito com os jesuítas. Supriu as escolas jesuíticas e as substituiu pelas aulas régias de Latim, Grego e Retórica (GHIRALDELLI, 2006).

A Companhia de Jesus foi expulsa de Portugal e do Brasil quando o Marquês de Pombal, então Ministro de Estado em Portugal, empreendeu uma série de reformas no sentido de adaptar aquele país e suas colônias às transformações econômicas, políticas e culturais que ocorriam na Europa. No campo cultural, o que se queria era a implementação em Portugal de ideias mais ou menos próximas do Iluminismo² (GHIRALDELLI, 2006 p. 26).

Giles (1987) considera que os resultados dessa decisão foram fundamentais para o futuro da educação brasileira. A princípio, entre a expulsão dos jesuítas e as primeiras decisões, com o intuito de resolver os problemas dela decorrentes é de treze anos, com o sistema de ensino, de certa forma, desmantelado. O Estado se percebe na responsabilidade pelo processo educativo e tentando substituir os jesuítas acabam sendo obrigados a preencher os quadros docentes por grupos do clero secular formado por jesuítas.

Segundo Aranha (1997, ao final do século XVIII e durante o século XIX, muitas transformações modificaram radicalmente o mundo: Revolução Francesa (1789); Revolução Industrial; no aspecto social, crescem as grandes cidades em torno das fábricas, surge a classe dos proletariados; e se desenvolvem as Ciências Humanas, como História, Sociologia, Psicologia, Antropologia e outras.

A vinda da Família Real e a Independência do Brasil geraram modificações importantes na educação brasileira. As reformas pombalinas tinham como finalidade criar a escola útil aos fins do Estado, contudo passariam a ser concretizadas no ensino superior, para formar a elite dirigente do país (ARANHA, 1997).

Pode-se afirmar que no término do período imperial, o Brasil tinha um ensino primário desvinculado do secundário. No curso secundário podemos destacar o Colégio Pedro II e outros poucos estabelecimentos. Não tínhamos uma universidade, mas apenas escolas isoladas de ensino superior, como as Faculdades de Direito de São Paulo e do Recife, as Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e de Salvador, e a Escola de Engenharia do Rio de Janeiro (ARANHA, 1997).

Ghirdelli (2006) afirma que a República brasileira ocorreu por um movimento militar, apoiado por vários setores sociais que representavam a economia cafeeira. O período de fim do Império e início da República foi marcado por uma relativa urbanização de nosso país e com a definição do novo regime. Havia indivíduos mais

² O Iluminismo corresponde ao período do pensamento europeu caracterizado pela ênfase na experiência e na razão, pela desconfiança em relação à religião.

interessados em trabalho que dependesse de formação escolar, e menos de trabalho braçal.

Os ideais republicanos viram-se frustrados durante a Primeira República e assim ocasionou uma crise, levando à Revolução de 1930. Vários princípios educacionais passam a ser discutidos como: direito de todos à educação; gratuidade e obrigatoriedade do ensino de 1.º grau; liberdade de ensino; obrigação do Estado e da Família no tocante à educação; ensino religioso de caráter multiconfessional. A reforma do Distrito Federal de Fernando de Azevedo foi a que teve maior repercussão, em 1928, propondo extensão do ensino a todos quantos pudessem frequentar; articulação entre as modalidades de ensino; adaptação ao meio (GADOTTI, 1995).

Segundo Aranha (1997) na vigência do Estado Novo (1937-1945), no período de ditadura militar, o ministro Gustavo Capanema empreende reformas de ensino, “Leis Orgânicas do Ensino”. No intervalo de 1945 a 1964 retornamos ao estado de direito, com eleições e marcado por um sonho de um progresso acelerado.

O Brasil vivenciou turbulências no governo de João Goulart, interrompido pelo golpe militar de 1964. Porém, antes deste tempo sombrio, tudo era fértil com significativas contribuições culturais. Na educação temos como pano de fundo o debate sobre a Lei de Diretrizes e Bases, que perdura por treze anos até entrar em vigor. O período ditatorial foi pautado, em termos educacionais, pela repressão, privatização e exclusão dos pobres da escola.

De acordo com Ghiraldelli (2006) a primeira lei brasileira a estabelecer as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em todos os níveis, do pré-primário ao Ensino Superior, foi a Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Apesar de ter sido promulgada em 1961, durante treze anos foi debatida no Congresso Nacional. Neste momento os conteúdos curriculares deixaram de ser rigidamente padronizados, logo era aceitável certa variedade, segundo a preferência dos estabelecimentos de ensino.

Ainda neste período prosseguiram debates a respeito de fortalecimento da escola pública. O foco principal era a ideia de que, para que todos tivessem direito à educação, era fundamental ampliar o número de escolas públicas e gratuitas, considerando que as particulares eram pagas, e os pobres não tinham acesso a elas. Durante o período de 1946 a 1964 perceberam-se grandes movimentos de educação popular, inclusive a campanha de educação de adultos.

Vale ressaltar, neste momento que em toda a década de 1950 Paulo Freire vinha acumulando experiências no campo da alfabetização de adultos,

experimentando novos métodos, técnicas e processos de comunicação. Para Paulo Freire o aprendizado da leitura e da escrita é um ato criador, envolvendo, necessariamente, a compreensão crítica da realidade; não basta ler mecanicamente, é necessário compreender o que se lê, para uma leitura do próprio mundo. Os educandos são assim convidados a pensar, o que é a forma radical de ser dos seres humanos (GADOTTI, 2005).

O educando se reconhece conhecendo os objetos, descobrindo que é capaz de conhecer, assistindo à imersão dos significados em cujo processo se vai tornando também significador crítico. Mais do que ser educando por causa de uma razão qualquer, o educando precisa tornar-se educando assumindo-se como sujeito cognoscente e não como incidência do discurso do educador. Nisto é que reside, em última análise, a grande importância política do ato de ensinar (FREIRE, 1997 p.24).

Segundo Streck (1999) Paulo Freire tinha consciência de que sua ação pedagógica estava acontecendo em um tempo de mudanças e contradições, sendo a educação o caminho para combater dores como o atraso, a miséria, a fome. Sentimentos expressos em sua escrita:

O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: quem sou? De onde venho? Onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da Educação (FREIRE, 1987, p.27).

De acordo com Pellanda (1986) a partir do ano de 1964, o sistema educacional brasileiro, da mesma maneira de todos os demais setores da vida nacional, passou a ser vitimado pelo autoritarismo instalado no país. Logo, diversas reformas foram instaladas no país, sem debates com diferentes setores, sendo impostas de cima para baixo. O regime estabelecido pretendeu frear os avanços populares; os estudantes foram reprimidos em suas manifestações. A reforma do ensino de 1.º e 2.º graus, de 1971, foi aprovada, praticamente, sem discussão.

Segundo Aranha (1997) a reforma do ensino fundamental e médio realiza-se durante o período mais violento da ditadura, no governo Médici. Os integrantes do grupo de estudos foram escolhidos pelo coronel Jarbas Passarinho, ministro da Educação da época. A proposta era de que o ensino de 1.º e 2.º graus tivesse como

objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. Pode-se afirmar que, ainda assim, persistia a escola da elite propedêutica e as oficiais rarefazem seus programas com disciplinas mal ministradas, descuidando da formação geral.

Em 1985 passamos ao primeiro governo civil depois da ditadura, com ideias, sentimentos e dores remanescentes da fase autoritária. Contudo, muitos especialistas em educação iniciaram seus trabalhos na ditadura militar e continuaram suas produções intelectuais. Começam a ser divulgados importantes estudos epistemológicos. Jean Piaget, Lev Vygotsky, Emília Ferreiro e outros influenciaram estudos e práticas pedagógicas (ARANHA, 1997).

É promulgada em nosso país a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, com a finalidade de desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Reafirma-se o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelecem-se os princípios à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios (BRASIL, 1996).

Contudo, vinte anos depois a LDBEN n.º 9.394/96 permanecia à espera de ser totalmente implementada, segundo a Revista Educação (2016) que também afirmou que a terceira LDBEN carrega virtudes e defeitos muito próximos aos da própria educação brasileira. Define bem alguns rumos, prevendo autonomia para as escolas e sistemas; mas falha na implementação e tornou-se uma colcha de retalhos, possivelmente por reflexo dos conflitos e contradições da sociedade.

A LDBEN apresentou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de uma maneira não autoritária, sobre o que se deveria ensinar na escola; afirmando a proposta de um núcleo comum para todo o território nacional e uma parte diversificada, permitindo o aparecimento de diversas literaturas em torno dos tópicos abordados (GHIRALDELLI, 2006).

Desta forma, os PCNs apresentaram-se como diretrizes elaboradas para orientar os educadores, por meio de norteadores para alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina. Abrangendo a rede pública, bem como a privada. Com meta de garantir ao educando o direito de usufruir dos conhecimentos necessários

para o exercício da cidadania. Sem cunho obrigatório, mas norteador de práticas pedagógicas favoráveis à aprendizagem (BRASIL, 1995).

A educação brasileira, na atualidade, vivencia a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todo o Brasil. O documento estabelece competências e habilidades que são esperadas no desenvolvimento de todos os estudantes longo da escolaridade. Com uma orientação voltada para princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, busca direcionar a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

As reflexões sobre a educação e seus caminhos devem permanecer vivas, comungando com as legislações vigentes, com temáticas e construtos da atualidade, que colaborem com os educadores em suas práticas pedagógicas. A ética e a estética são assuntos sempre em voga.

Para Maturana (2005) a preocupação com comportamento ético, com as consequências que nossas ações têm sobre outrem, é um fenômeno relacionado com a aceitação do outro e pertence ao domínio do amor. Para o autor, o cuidado com a ética nunca ultrapassa o domínio social no qual ela surge.

A ética não tem uma fundamentação racional, mas sim emocional. Portanto, nota-se que a argumentação plausível não serve e é exatamente em virtude deste aspecto que é preciso criar sistemas legais que definam as relações entre sistemas humanos diferentes, capazes de configurar um pensar sobre o social que envolvam todos os seres humanos (MATURANA, 2005).

A Declaração dos Direitos Humanos é supostamente capaz de envolver todas as nações, num sistema legal de relações sociais que surgem espontaneamente na convivência baseada no amor.

É devido ao caráter social das preocupações éticas, dependente do amor e não da razão, que uma determinada comunidade política pode fazer apreciações éticas que não são válidas para outra. O espaço social que define uma ideologia política não é igual ao de outra, porque cada ideologia política define um tipo de humanidade. Quero insistir que é preciso entendermos isso, porque na medida em que a fenomenologia do amor está no fundamento biológico do humano, ele estará presente de qualquer maneira. Creio que não há um bom entendimento do fenômeno de

convivência e da história dos fenômenos políticos se não entendemos a natureza do social e do ético no âmbito de sua fundação emocional (MATURANA, 2005, p. 74).

A estética da percepção envolve muito a experiência com a educação; temos o dever de educar a criança, desde pequena, no respeito por si mesma e no respeito ao próximo. As práticas escolares devem promover o trabalho com as emoções, através do corpo e não só conteúdos, como se fosse possível separar a mente do corpo. A origem antropológica do *homo sapiens* dá-se pela cooperação, e essa só pode se dar como uma atividade espontânea considerando a aceitação mútua, através do amor (MATURANA, 1999).

No próximo subitem apresentaremos a chegada das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, em 1920, década fértil em movimentos de contestação, sob a influência de greves e da Revolução Russa de 1917 que depõe o Czar Nicolau II e instaura o primeiro governo socialista inspirado no marxismo.

Os momentos políticos e econômicos de uma sociedade definem o caminhar de sua história, mas o amor e a esperança de dias melhores devem sempre perdurar, em todos os tempos; para a real vivência dos valores cristãos.

1.2 Educação no Brasil e Escolas Católicas

As instituições educacionais Católicas sempre tiveram uma marca forte de presença em nosso país. Neste subitem descreveremos sobre algumas congregações religiosas e seus carismas que inspiram, até hoje, práticas pedagógicas; nessas ações há desejo de vivência de valores cristãos. Cada qual com sua missão e espiritualidade.

Francisco (2014) declara como é grande a misericórdia de Deus e a beleza da fé em nossa vida. Deus tem um amor que nunca falha e isso é retratado no Evangelho de João, com o apóstolo Tomé; Deus é paciente com esse apóstolo: “Meu Senhor e meu Deus” (Jo 20,28). Também no caso de Pedro, que, por três vezes renega Jesus, e tem como resposta Dele: “Pedro, não tenhas medo da tua fraqueza, confia em Mim” (Mt 14, 22).

De certo, as escolas católicas enfrentam percalços, mas mantêm a luta e a fé até os dias de hoje, entendendo os limites humanos, contudo crendo na imensidão do amor de Deus. Papa Pio XI (2018) em *Divini Illius Magistri*, sobre a educação cristã admite a máxima importância de não errar na educação, considerando a formação do

homem, de como deve portar-se nesta vida, para alcançar o fim sublime para o qual foi criado, chegando ao caminho, a verdade e a vida e para tal, é adequado à educação cristã.

As instituições Católicas, ao longo do tempo, e nos dias atuais, devem ser testemunho de vida; a evangelização deve exercer um papel de destaque em suas obras. Papa Paulo VI (1978) em exortação apostólica sobre a evangelização no mundo contemporâneo, *Evangelii Nuntiandi*, declara que o testemunho que o Senhor dá de si mesmo tem uma grande importância para a compreensão de sua missão: “Para isso é que fui enviado” (Lc 4, 43). O próprio Jesus foi o primeiro e maior evangelizador, anuncia o reino de Deus, tão fundamental, que tudo o mais, passa a ser “o resto”, que é “dado por acréscimo” (Mt 6, 33). E os religiosos, com suas respectivas congregações, são os enviados à missão.

Apresentaremos algumas congregações católicas com trabalhos educacionais no Brasil, todas com uma espiritualidade e carisma próprios de seu fundador, mas congruentes na busca do anúncio do reino de Deus, são elas: Franciscanos; Jesuítas; Beneditinos; Agostinianos; Filhas da Caridade; Vicentinos; Salesianos; Claretianos; Maristas; Apóstolas do Sagrado Coração e Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

A ordem de explanação das Congregações seguirá o ano de chegada delas em território brasileiro, como descrito em quadro abaixo:

Congregação	Ano de chegada ao Brasil
Franciscanos	1.500
Jesuítas	1.549
Beneditinos	1.597
Agostinianos	1.693
Vicentinos	1.818
Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo	1.849
Salesianos	1.883
Claretianos	1.895
Maristas	1.897
Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus	1.900
Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração	1.920

Quadro 1 Chegada das Congregações ao Brasil

Iniciamos com a ordem dos Franciscanos que foi fundada por São Francisco de Assis. Francisco inicia o anúncio da Verdade, no ardor do Espírito de Cristo; alguns amigos se uniram a ele praticando penitência e assumindo a missão; o humilde São Francisco de Assis decidiu que eles se chamariam Frades Menores. Em 1228 foi canonizado pelo Papa Gregório IX. A ordem então fundada apresenta ramificações; os Frades Franciscanos Conventuais; os Frades Franciscanos Observantes e os Frades Franciscanos da Imaculada. Há ramos masculinos e femininos na ordem (FRANCISCANOS, 2008).

São Francisco de Assis era filho de um abastado comerciante, abandonou uma vida confortável para atender ao chamado de Deus, que lhe falou por meio do crucifixo de São Damião. Os membros da ordem, segundo orientação do fundador deveriam optar por uma vida de simplicidade, realizando votos de pobreza, castidade e obediência. Os princípios franciscanos são a humildade, simplicidade e justiça. A humildade é manifestada por meio da acolhida para escutar o próximo; a simplicidade se fundamenta na capacidade de partilha; a justiça envolve transparência, castidade e verdade (FRANCISCANOS, 2008).

A ordem franciscana foi criada como uma ordem de irmãos, que assumiam a missão de viver e pregar o Evangelho. A princípio não era uma ordem clerical, composta por sacerdotes, mais tarde, devido principalmente às necessidades da Igreja, a maioria dos Frades passou a se ordenar (FRANCISCANOS, 2016).

A chegada dos Franciscanos ao Brasil foi em 1500, o grupo estava em companhia de Cabral, que buscava chegar às Índias, Frei Henrique, superior da caravana de missionários, celebrou no dia 26 de abril a primeira missa (FRANCISCANOS, 2016).

Os Franciscanos sempre se dedicaram à educação, buscando também evangelizar. Os frades, inicialmente, nas escolas produziam material didático, impressos pela gráfica São José que, atualmente, é a Editora Vozes; a qual, rapidamente, espalhou-se por diversas outras escolas. A presença dos frades no campo educacional se fez presente em seminários e institutos como: Filosofia em Curitiba e Teologia em Petrópolis.

A educação para os franciscanos é uma fundamental plataforma de evangelização. Trabalham a partir de um projeto de vida e missão, com espírito de proximidade e comunhão e juntos para somar forças, espalhados pelo Brasil (FRANCISCANOS, 2008).

Fato marcante em nossa história foi a chegada dos Jesuítas ao Brasil no ano de 1549; pode-se afirmar que o monopólio do ensino escolar, durante duzentos anos foi dos Padres Jesuítas. Ao longo desse período eles fundaram diversos colégios, com o objetivo também de formação de religiosos. A pedagogia ministrada nessas instituições evoluiu para a adoção do sistema *Ratio Studiorum*, que era a proposta da Companhia de Jesus que tinha como finalidade a formação integral do homem cristão (CHIRALDELLI, 2006).

Santo Inácio de Loyola foi o fundador da Companhia de Jesus, a experiência de Deus feita por ele, está inserida nos seus Exercícios Espirituais na busca de estar disponível a Deus, em tudo amando-O e servindo-O. O objetivo da missão dos Jesuítas hoje é o desejo de expressar os mesmos sentimentos de Santo Inácio apresentados nos Exercícios Espirituais, assim ter uma visão ampla e profunda da Santíssima Trindade, que contempla o nosso mundo com misericórdia, se apresentando em missão a exemplo de Jesus Cristo que veio ao mundo para servir. A Companhia de Jesus almeja servir ao próximo segundo as dimensões e exigências do Evangelho (CSL, 2017).

Na atualidade os Jesuítas têm intensa atividade missionária no Brasil, são responsáveis por muitos colégios e universidades. As obras dos jesuítas são inúmeras; ocupam-se na formação do clero; mantêm casas de Exercícios Espirituais inicianos por todo o país. Há dois movimentos religiosos por eles criados: Apostolado da Oração e a Congregação Mariana. Diversos jesuítas dedicam-se ao apostolado intelectual com importantes produções acadêmicas. Paróquias foram confiadas pelos bispos diocesanos aos jesuítas. Outro trabalho de destaque é o apostolado social que visa à formação de lideranças para assessoramento de movimentos sociais. Colaboram também com a CNBB (KLEIN, 2016).

Ao logo do século XX os colégios jesuítas foram desenvolvendo suas atividades com inspiração na *Ratio Studiorum*, mas contextualizado à cultura e à atualidade. Em dezembro de 1986 foi apresentado o documento que se denomina: “Características da Educação da Companhia de Jesus”, com vinte e oito características à luz do carisma, definindo a pedagogia jesuítica a ser aplicada em todas as unidades. Colégios da Rede Jesuíta de Educação participam do sistema de qualidade na Gestão Escolar, que visam promover nas unidades educativas um processo contínuo de autoavaliação, planejamento e acompanhamento de processos escolares (KLEIN, 2016).

Os beneditinos chegam ao Brasil e no ano de 1597 erguem o primeiro mosteiro beneditino e, até hoje, fazem história no trabalho missionário na educação. São Bento nasceu na Umbria, Itália, no ano de 480, pertencia a uma família nobre romana, era irmão gêmeo de Escolástica, a qual também se tornou santa. Desde sua infância manifestou um gosto enorme pela oração. Realizou seus primeiros estudos na região de Nurcia, depois foi morar em Roma para estudar filosofia (FRAZÃO, 2020).

Frazão (2020) destaca que São Bento abandonou Roma e refugiou-se em uma gruta e lá viveu como eremita por três anos, aproximadamente. A posteriori, neste local, foi construído o Mosteiro de São Bento, cravado nas montanhas de Subiaco.

Logo, São Bento despertou, na comunidade, fama de santidade; enfrentou grandes problemas para viver o seguimento a Jesus Cristo, diante de todas as dificuldades não se deixou abater e deu o perdão a todos que o fizeram sofrer. Ele fundou em poucos anos doze mosteiros; estruturou as regras para uma vida monástica comunitária: *Regula Monasteriorum*, priorizando o silêncio, a oração, o trabalho, o recolhimento, a caridade fraterna e a obediência (SANTOS & ÍCONES CATÓLICOS, 2020).

Assim surge a Ordem dos Beneditinos que permanece viva e atuante. As regras de São Bento foram adaptadas para várias congregações de monges do ocidente. São Bento faleceu no ano de 547; predisse sua morte no mesmo ano da morte de Santa Escolástica, fundadora do ramo feminino da ordem de São Bento (SANTOS & ÍCONES CATÓLICOS, 2020).

O Colégio de São Bento, no Rio de Janeiro, é exclusivamente para meninos, com o objetivo não apenas voltado à educação cristã de crianças e jovens, mas a ampla formação cultural necessária para o desenvolvimento integral da personalidade humana (CSB, 2020). No Brasil é a última escola a não aceitar meninas, mesmo após a Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1.º e 2.º de 1971.

Os projetos educacionais das escolas beneditinas se fundamentam em diálogo profícuo com a contemporaneidade, também promovendo a abertura à tradição espiritual dos monges beneditinos, sempre viva e fecundante nos momentos de grande transformação da humanidade (CSB, 2013).

Há escolas beneditinas espalhadas pelo Brasil, inclusive da ordem feminina, dirigidas pelas Irmãs Beneditinas da Divina Providência que formam a Rede Beneditina, integrada à ABEAS que é a Associação Beneditina de Educação e Assistência Social.

Os agostinianos chegaram ao Brasil, na Bahia, no ano de 1693, onde fundaram o convento de Nossa Senhora da Palma, local no qual permaneceram até 1824. Perseguidos pelo imperador D. Pedro I os frades voltam a Portugal; retornaram em 1899. Ao longo dos anos dedicaram-se a obras tradicionais: paróquias, missões, colégios, abraçando pouco a pouco a caminhada da Igreja no Brasil, com muita generosidade e amor. Na atualidade a presença agostiniana está espalhada pelo Brasil (PROVÍNCIA AGOSTINIANA, 2020).

Santo Agostinho nasceu em 354, africano de nascimento e romano de cultura, foi filósofo, místico, bispo, teólogo, defensor dos pobres. Suas ideias a respeito da fé e da razão; Igreja e Estado preponderaram durante a Idade Média. Seu pai era pagão e sua mãe uma cristã fervorosa que colaborou muito em sua conversão, sobretudo com orações (PROVÍNCIA AGOSTINIANA, 2020).

Durante um tempo de sua vida viveu um profundo ceticismo; sendo a inquietude uma constante em sua vida, muito crítico, começou a adotar o maniqueísmo para responder às suas dúvidas. Nesse período procurou Ambrósio para conseguir uma colocação oficial como professor, mas acaba encontrando respostas para algumas de suas dúvidas (FRAZÃO, 2020).

Passou a assistir frequentemente os sermões de Ambrósio, e Agostinho se converte ao cristianismo; tendo papel importante na fixação da hierarquia na Igreja Católica, entendendo a vida interior do homem como o palco essencial da construção da identidade (FRAZÃO, 2020).

Santo Agostinho faleceu em Hipona, no dia 28 de agosto de 430, foi canonizado por aclamação popular, e reconhecido como Doutor da Igreja, em 1292, pelo Papa Bonifácio VIII e deixa os pilares do carisma agostiniano que perduram em suas comunidades: a via da interioridade; a vida em comunidade e o serviço à Igreja onde ela mais necessitar (FRAZÃO, 2020).

Os agostinianos acreditam que a educação inicia na própria inquietude da pessoa, no desejo de ser e conhecer. Nesse processo a pessoa contempla a vida e o mundo. Sendo assim a escola é o espaço onde saberes, tradições convergem para formar novas gerações (SANTO AGOSTINHO, 2020).

Os colégios agostinianos estão espalhados por todo o Brasil com o carisma “uma só alma e um só coração orientados para Deus”, tem suas raízes na própria vida de Jesus Cristo, a Trindade cujo amor da unidade e a unidade do amor constituem o sentido da Igreja Missionária.

As Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, também chamadas Filhas da Caridade são uma sociedade de vida apostólica comunitária fundada no ano 1633 por Vicente de Paulo e Luísa de Marillac. O carisma fundamental é o serviço aos pobres nos hospitais, escolas, paróquias, nos campos de batalha, aos deficientes mentais, às crianças abandonadas e todas as pessoas que se apresentam à margem da sociedade. A Companhia das Filhas da Caridade está presente nos cinco continentes.

As Filhas da Caridade chegaram ao Brasil no ano de 1849, em Minas Gerais, em Mariana. Eram doze Irmãs Vicentinas que se distanciaram de sua terra natal, partindo da França com um ideal de cuidar dos pobres e dedicar-se à educação. Iniciavam-se assim os primeiros contatos para a implantação das obras das Filhas da Caridade no Brasil (LAGE, 2012).

São Vicente de Paulo nasceu na França no ano de 1581, foi um grande sacerdote, gerado numa família pobre e religiosa. Como padre conviveu com as misérias materiais e morais de seu tempo; essas experiências fortaleceram sua fé. Uniu-se a Santa Luísa de Marillac e edificou as Filhas da Caridade (ASVP, 2017).

Para as Filhas da Caridade o serviço de Cristo nos pobres, com o qual se comprometem por um voto específico, é um ato de amor afetivo e efetivo, expressão por excelência do estado de caridade, a partir deste princípio fundamentam todas as obras assistenciais visando evangelização, educação e saúde (ASVP, 2017).

As instituições educacionais apresentam uma pedagogia expressa em documento oficial, chamado: “Jeito Vicentino de Educar”. Os projetos educativos buscam a promoção da participação de educadores, estudantes e famílias em prol da comunidade educativa aprendente, aberta ao diálogo e à aprendizagem permanente e compartilhada. O aprender é entendido como um direito inalienável do estudante que é protagonista do processo. Por meio de situações de aprendizagem diversificadas, pertinentes e adequadas às diferentes etapas do desenvolvimento e vinculadas as competências expressas na BNCC (COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, 2013).

A evangelização, por sua vez, consiste no anúncio do Cristo Ressuscitado, vivo e presente no seio da humanidade, fonte de vida, de amor e de paz para todos. O Cristo anunciado e testemunhado pela educação vicentina está pautado nas experiências apostólicas de São Vicente de Paulo e Luísa de Marillac. As escolas têm como missão ser um espaço de cuidado e acompanhamento, educação da fé e serviço evangélico a toda comunidade educativa (COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, 2013).

A Congregação dos Vicentinos ou Lazaristas foi fundada no ano de 1617, na França, por São Vicente de Paulo. O carisma proclamado é centralizado na evangelização dos pobres, formando o clero e os leigos. A espiritualidade vicentina é o envolvimento total com o Espírito de Jesus Cristo, como propôs o fundador: “O Senhor me enviou para evangelizar os Pobres” (Lc. 4,18), com amor e reverência ao Pai e docilidade à Divina Providência (SÃO VICENTE, 2020).

Essa congregação tenta vivenciar a espiritualidade a partir de cinco virtudes: a simplicidade, a humildade, a mansidão, a mortificação e zelo pelas almas. Os seguidores devem ter um conhecimento profundo do espírito da Congregação e a exemplo de São Vicente viver no equilíbrio, colaborando e nutrindo um ao outro (SÃO VICENTE, 2020).

A congregação chegou ao Brasil com os missionários portugueses em 1819 e posteriormente os franceses em 1850, instalaram-se em Minas Gerais e Rio de Janeiro. Hoje a Congregação da Missão está presente no Brasil por meio de três províncias: a Província Brasileira da Congregação da Missão; a Província do Sul e Província de Fortaleza (SÃO VICENTE, 2020).

A Congregação busca desenvolver seu trabalho sempre em conformidade com as orientações do Santo Papa, a partir do espírito e exemplo de São Vicente de Paulo, propondo-se a dar uma atenção especial às missões populares, às missões *Ad Gentes*, ao trabalho de formação de padres e leigos, à colaboração com as Filhas da Caridade. Os vicentinos estão firmes em obras assistenciais; obras ligadas à área da saúde e inúmeras escolas espalhadas pelo Brasil (SÃO VICENTE, 2020).

Os salesianos estão presentes em mais de cento e trinta países, a Rede Salesiana tem mais de cem escolas espalhadas pelo Brasil. O fundador, Dom Bosco, foi proclamado pelo Papa João Paulo II como “Pai e Mestre da Juventude”; ele deixa aos educadores a missão de formar bons cristãos e honestos cidadãos, os seus princípios são fundamentados nos pilares da razão, da religião e do amor educativo (SALESIANOS, 2020).

A missão das escolas Salesianas é de ser sinal do amor de Deus aos jovens, especialmente, aos mais pobres, por meio da evangelização, da educação e da assistência social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna (SALESIANO, 2020).

Dom Bosco ingressou no seminário aos 20 anos, além de estudos religiosos, aprendeu diversos ofícios. Em 1841 foi ordenado sacerdote e inicia suas atividades

na educação, criando uma escola profissional para jovens. Em 1859 formou a primeira turma de jovens educadores; esse grupo deu origem à “Congregação Salesiana”. O método pedagógico, criado por Dom Bosco, baseava-se na participação do mestre na vida do aluno; só a bondade educa, o sistema procurava desenvolver as faculdades afetivas do educando (FRAZÃO, 2020).

A Congregação é composta por irmãos de vida consagrada, que fazem votos simples de castidade, pobreza e obediência. Os salesianos podem optar pelo sacerdócio, de modo que existem padres e irmãos salesianos. A espiritualidade salesiana fundamenta-se em uma espiritualidade; cristã; eclesial e católica; na experiência de Deus; alegre; otimista e operante; humana na temperança; atenta e crítica; educadora e mariana; de serviço aos jovens (SALESIANOS, 2020).

As obras salesianas no Brasil tiveram início em 1883, com a fundação do Colégio Salesiano Santa Rosa, Niterói, Rio de Janeiro. Logo, muito rapidamente, a congregação reunia dezenas de casas pelo Brasil, perpetuando o amor de Dom Bosco pela juventude e sobretudo a Deus (SALESIANOS, 2020).

No Brasil a chegada dos claretianos foi em 1895. A origem do nome claretiano provem do nome Antônio Maria Claret, que no ano de 1849, unido a cinco sacerdotes fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, mais conhecidos como “Congregação dos Missionários Claretianos” (CLARETIANO, 2020).

O carisma é pela caridade e pelo olhar indiscriminado sobre as pessoas, o sentido da missão era espalhar a palavra de Deus, sendo beneficente para com as necessidades de todos. O testemunho de vida de Santo Antônio Maria Claret foi tão grandioso que sua obra espalhou-se nos cinco continentes (SANTOS DA IGREJA, 2018).

Hoje, a rede de ensino, com uma proposta de muita dedicação, busca ensino de qualidade em colégios, faculdades e educação a distância (EAD). A missão do Claretiano Rede de Educação é capacitar a pessoa humana para o exercício profissional e para o compromisso com a vida, mediante uma formação integral. Essa missão se caracteriza pela investigação da verdade, pelo ensino e pela difusão da cultura, inspirada nos valores éticos e cristãos e no carisma Claretiano que dão pleno significado à vida humana (CLARETIANOS, 2020).

O Instituto dos Irmãos Maristas foi fundado na França em 1817 por São Marcelino Champagnat para a promoção da evangelização de crianças, adolescentes, jovens e adultos. A atuação marista se faz presente em mais de oitenta países,

mantendo escolas, universidades, unidades sociais, centros de evangelização, editoras, veículos de comunicação e hospitais espalhados pelos cinco continentes.

No Brasil os Irmãos Maristas chegaram no ano de 1897 com o desejo de formar bons cristãos e virtuosos cidadãos; presentes em vinte e três estados e no Distrito Federal. A educação marista busca formar sujeitos críticos, líderes atuantes na construção de um mundo mais justo e fraterno (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2020).

Marcelino Champagnat nasceu em 1789, na França, no início da Revolução Francesa, desde pequeno aprendeu a amar Jesus Cristo e Maria a quem chamava de “Boa Mãe”. Ingressa no Seminário, já ordenado ele passa por uma experiência muito forte: atendeu um jovem que estava à morte e não conhecia a Deus. A partir daí resolve dedicar-se à educação de crianças e jovens fazendo Jesus Cristo e seu Evangelho ser conhecido (FTD, 2020).

Enquanto viveu, Champagnat acompanhou, pessoalmente, a formação dos docentes maristas, criou orientações pedagógicas e de administração escolar. Teve um sucesso notório e como consequência, essas orientações foram seguidas por diversas escolas francesas. Faleceu em 06 de junho de 1841 e em 18 de abril de 1999 foi canonizado pelo Papa João Paulo II. Os maristas priorizam o espírito de família, o amor ao trabalho e a espiritualidade dando continuidade a bela missão em educação (FTD, 2020).

O educador marista considera fundamental, na eficácia de sua ação educativa, a qualidade do relacionamento humano promovendo no educando a aceitação de si mesmo, a experiência de sentir-se amado, assim formam a base para relacionar-se com Deus e sentir-se amado por Ele (TEIXEIRA, 2004).

O Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus foi fundado em 30 de maio de 1894 na Itália por Clélia Merloni, na atualidade presente em quinze países, com obras na área da educação, saúde, serviço de pastoral e promoção humana e social (ASCJ, 2020).

O carisma é a contemplação do Coração de Cristo, fonte do amor, as apóstolas são enviadas a evangelizar com a palavra e a vida, o amor misericordioso de Deus, tornando-se apóstolas como os apóstolos, apóstolas do amor, apóstolas reparadoras. A apóstola do Coração de Jesus é chamada a ser no mundo e para o mundo a presença do coração terno e misericordioso de Jesus, que ama, acolhe e se põe a serviço do irmão que sofre (ASCJ, 2020).

Madre Clélia Merloni nasceu na Itália em 10 de março de 1861. Crescendo, ela sentiu-se mais atraída pela oração do que pela vida social elitista e pela gestão da herança familiar, como seu pai havia planejado para ela. Apesar de jovem, sabia que seguir a carreira paterna não a realizaria plenamente. Inteligente, talentosa e entusiasta, respondeu generosamente ao chamado de Deus ao escolher a vida consagrada (ASCJ, 2020).

Madre Clélia fundou a Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, usando as ricas energias de seu zelo carismático e o legado notável que recebeu de seu pai para servir aos necessitados e marginalizados. No início de 1900, ela enviou algumas irmãs para as Américas e a Instituição começou a prosperar, mesmo com as dificuldades iniciais (ASCJ, 2020).

Para cumprir a vontade de Deus e conduzir as Irmãs, Madre Clélia teve que suportar duras provas, profundas humilhações e dores inexplicáveis por muitos anos. Dedicou sua vida à prática da bondade, sacrifícios diários, humildade, sempre perdoadando aqueles que haviam sido a causa do seu sofrimento. Morre em 21 de novembro de 1930. Seu corpo foi sepultado no cemitério Campo Verano. Em 1945, foi encontrado intacto e colocado na capela da Casa Geral (ASCJ, 2020).

As Apóstolas continuam levando a chama do amor do Coração de Jesus, aos mais diversos campos de apostolado. Por meio do reavivamento da própria opção vocacional e do testemunho alegre no seguimento ao Senhor, espera-se continuar despertando nos jovens corações o desejo de viver amando a Jesus (ANEC, 2019).

No ano de 1920, com muito entusiasmo e alegria chegam ao Brasil as Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração. O fundador da Congregação Júlio Chevalier acreditava na transformação do mundo através do Coração de Cristo e queria anunciar a todos a mensagem de Deus presente no Evangelho como resposta aos anseios e sofrimentos de cada coração. Valorizava enormemente o amor, a compaixão e a misericórdia, bem como a compreensão, o respeito e a aceitação de cada pessoa (MSC, 2014).

Unindo forças com Madre Maria Luísa Hartzler iniciaram uma linda história de amor, que se espalhou pela Europa e pelo mundo e em 1920 chegou ao Brasil.

A caridade expressada pela amabilidade foi a característica de toda a vida de Júlio Chevalier, em 25 de maio de 2012 foi aberto o processo de beatificação de Júlio Chevalier, ele é considerado um servo de Deus pela Igreja Católica.

Todos os membros da Família Chevalier têm uma missão social. Logo, isso significa que há que se viver e promover a Espiritualidade do Coração como um meio relevante para lutar contra os males de nosso tempo. A Espiritualidade do Coração há de se converter numa força espiritual que apoia as pessoas comprometidas com a renovação da sociedade (KWAKMAN, 2015).

No próximo capítulo detalharemos sobre as obras educacionais das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

2. FILHAS DE NOSSA SENHORA DO SAGRADO CORAÇÃO E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

Quando Deus quer uma obra, os obstáculos se tornam meios.

Pe. Júlio Chevalier

O dinamismo do carisma de uma comunidade é um movimento de vida orgânica. Por tanto tempo quanto um carisma for verdadeiramente vivo, vivido por pessoas vivas, existirá uma continuidade entre a experiência de vida que nasceu com o fundador e os membros vivendo hoje essa experiência. Há continuidade de vida entre a semente e o fruto.

O que as comunidades religiosas são chamadas a fazer na renovação de seu espírito e adaptação de sua vida aos sinais dos tempos é simplesmente refundar a si mesmas. São chamadas a essa renovação porque devem, continuamente, discernir as novas formas de encarnação de seu carisma na vida e ação na qual o Espírito as chama no mundo de hoje (FUTRELL, s/d³).

2.1 Chegada das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração no Brasil

A devoção do Padre Júlio Chevalier, fundador da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, para com Maria marcou sua vida e sua obra. Maria encontrava, naturalmente, seu lugar: pertinho de Cristo e entre Ele e o mundo em seu estado de miséria.

Na mente do Pe. Júlio Chevalier havia uma devoção central: a Devoção ao Sagrado Coração de Jesus. No entanto, para ele, a Virgem Maria estava, inseparavelmente, relacionada com o Sagrado Coração de seu amado Filho. Pe. Júlio Chevalier considerava Nossa Senhora como a primeira Missionária do Sagrado Coração, ela se associa completamente à Missão de seu Filho de renovar a humanidade. Logo, a Devoção a Nossa Senhora do Sagrado Coração torna-se parte fundamental da Devoção ao Sagrado Coração e um elemento vital do carisma de Chevalier será viver e estender esta Devoção (KWAKMAN, 2015).

³ Futrell era Missionário do Sagrado Coração, suas anotações integram o espólio da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Quem lança o olhar para o mundo, com grande necessidade de ajuda, não pode deixar de ver Maria, partilhando os cuidados de seu Filho por este mundo e pronta a trazer-lhe todas as graças e amor. Com grande desejo de espalhar essa missão de amor a Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração chega ao Brasil.

As primeiras irmãs Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração chegaram ao Brasil, na cidade de Alfenas, no ano de 1920; viveram, certamente, situações muito difíceis, mas com fé inabalável. Deixaram seus países, suas culturas e suas famílias, tudo por amor a Deus e ao próximo. Repetindo o sim de Maria, com pouco dinheiro, mas muito amor para começar uma comunidade em nosso país (FDNSC, 2019).

Para Kwakman (2015) era muito claro ao Pe. Júlio Chevalier que a Devoção ao Sagrado Coração nunca foi uma saída para escapar das dificuldades da vida, ao contrário, são os sofrimentos e as lutas que nos fazem pôr a esperança no Sagrado Coração de Jesus, fazendo-nos participar da missão de Jesus com todos os meios ao seu alcance, e assim fizeram as Irmãs.

As Irmãs pioneiras vieram da França e iniciaram as atividades missionárias na Santa Casa de Misericórdia e no Colégio Sagrado Coração de Jesus, uma casa pobre, que depois se transformou num belo Colégio para internas. Mais um capítulo da história das Filhas de Nossa Senhora começava a ser escrito. Madre Maria René, como superiora, Madre Maria do Sagrado Coração e Madre Maria Leona se estabeleceram no Brasil em Alfenas no dia 16 de dezembro de 1920 (FDNSC, s/d).

A comunidade religiosa, atualmente, admira a coragem dessas Irmãs que com grande determinação e amor pelo Carisma das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração abraçaram essa causa. O testemunho de vidas dessas Irmãs nos fortalece em nossa missão, pois a Confiança em Deus nos faz fortes e pode fazer o impossível.

Pe. Léo (2014, p.130) declarou em uma de suas obras que “São João nos afirma que a nossa vocação e eleição são resumidas em apenas uma frase: nós somos de Deus.” Podemos dizer que é vocação e eleição, logo, é o profundo desejo de Deus para nós, porém não um desejo distante, é o que Deus executa em nós. Foi o que Ele fez com profunda beleza nas Irmãs, podemos afirmar com convicção que foram mulheres de Deus.

As Irmãs deram suas vidas e arriscaram tudo para que o Amor de Deus, derramado no Coração de Cristo, brotasse, em abundância, no coração de todos com quem conviveram ao longo dos tempos. As Filhas de Nossa Senhora do Sagrado

Coração estão convictas de que Deus nos ama com um coração humano e é a resposta às nossas esperanças, questionamentos e necessidades (FDNSC, 2019).

A certeza do Amor Deus foi o grande impulsionador, Pe. Abib (2010) afirma que o carisma é a intercessão: eles devem apresentar-se com Cristo nos Céus, apresenta uma analogia em que é necessário entrar no gabinete de Deus, na sala onde acontecem as decisões, para reger os destinos do mundo, os destinos da Igreja. São eles os convidados, os religiosos, a entrar com Cristo em cada celebração Eucarística e realizar com Ele o seu sacrifício, e foi isso que as Irmãs Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração fizeram e Nele encontraram forças na missão.

As Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, ao longo dos trabalhos no Brasil, tiveram uma intensa participação na área da saúde e educação. Na atualidade, em nosso país, o setor educacional se apresenta mais forte na atuação missionária, formando crianças e adolescentes.

A seguir será descrito um pouco a respeito da primeira escola da Congregação, nossa instituição de Minas Gerais, município de Alfenas.

O Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Alfenas, Estado de Minas Gerais, foi fundado por uma associação de leigos e passou a ser dirigido pelas Irmãs Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, em 21 de fevereiro de 1921, mantendo, então, o Curso Normal que, em 15 de fevereiro de 1924, foi equiparado à Escola Modelo da Capital, pelo Decreto n.º 6.507. Em 25 de abril de 1931, por dissolução da Sociedade que o mantinha, transferiu-se todo o patrimônio para a Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, lavrada em cartório (FDNSC, s/d).

Em 11 de março de 1937, a Escola Normal de Alfenas é elevada ao nível de 2.º grau, pelo Decreto n.º 770 e, a 21 de fevereiro de 1947 é reconhecida pelo Decreto n.º 2.419/47. De acordo com a portaria 985/95. A partir de 1947, tem início o Ensino de 1.º Grau, reconhecido pelo Decreto Federal n.º 22.813/47 (FDNSC, s/d).

Em 1974, começa a funcionar o Curso Técnico de Enfermagem em nível de 2.º Grau, autorizado pela Resolução n.º 936/74 de 26 de agosto de 1974 e reconhecido pela Portaria n.º 397/76 de 23 de junho de 1976, da Secretaria de Estado da Educação, vindo paralisar suas atividades a 23/12/79 (FDNSC, s/d).

Ainda em 1974, é instituído o Ensino Pré-Escolar registrado no Livro n.º 01, folha 77, sob o n.º 234/76 DEP/SEC de conformidade com a Portaria de 29 de junho de 1974. O Estabelecimento recebeu autorização de funcionamento do Curso Auxiliar de Administração Hospitalar que foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação,

Parecer 81/82 em 26 de fevereiro de 1982 (FDNSC, s/d).

Por força da Lei n.º 5.692/71, o Estabelecimento passou a denominar-se “Colégio Sagrado Coração de Jesus de 1.º e 2.º Graus”, sendo o ensino de 1.º grau (6.º ao 9.º ano) reconhecido pela Portaria n.º 470/76 e ensino de 1.º Grau (1.º ao 5.º ano) pela Portaria 011/84 - MG 19/01/84 da Secretaria de Estado da Educação. Em fevereiro de 1999, iniciou-se o Ensino Médio, com a implantação gradativa das séries, uma vez que o Parecer 718/98, de 16 de julho de 1998, autorizou o funcionamento. O Parecer n.º 510/2000, de 28/06/2000 do CEE concedeu o Reconhecimento do Ensino Médio (FDNSC s/d).

Durante o século XX com a continuidade do trabalho missionário das Irmãs outras escolas são fundadas: Divinópolis, Minas Gerais, Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração, em 1929; São Paulo, Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração, em 1949; Rio de Janeiro, Instituto Geremário Dantas, em 1955; Brasília, Distrito Federal, Colégio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em 1961; Curitiba, Paraná, Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração, em 1963.

Hoje, pela graça de Deus, encontram-se espalhadas pelo Brasil, trabalhando para o bem dos irmãos em colégios, hospitais, creches, paróquias, vilas vicentinas, comunidades carentes e obras missionárias, procurando viver as virtudes que Nossa Senhora encontrava no Coração de Jesus: Amor a Deus e ao próximo, mansidão, humildade, modéstia e simplicidade.

Nossas seis instituições de Ensino Regular têm filosofia cristã, fundamentada em valores como justiça, partilha, participação, amor, moral, ética e verdade. Nossa missão é promover uma educação fundamentada em valores cristãos, contribuindo para a formação do ser humano, a fim de que atue na sociedade de forma justa, compassiva, criativa e empreendedora. Nossa prática pedagógica com princípios cognitivistas, busca uma aprendizagem significativa viabilizando nas crianças e jovens o desenvolvimento da autonomia, inserção social e tomada de decisão (IGD, 2018).

Faz-se necessário declarar que além do empenho das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração na formação integral de crianças e adolescentes, há um forte investimento na formação dos profissionais colaboradores à luz do evangelho de Jesus Cristo, independente da religião professada por cada um deles. Ao longo da construção da história, passando por momentos políticos, legislações, chamamentos para constantes reconstruções da práxis, mas sempre buscando o Amor de Deus para a colaboração de um mundo mais humano.

Pe. Roger (2010) faz uma observação que estamos vivendo num mundo que tem feito uma opção pela morte, isso não é de agora, vemos países aprovarem a lei do aborto, defenderem a eutanásia, aprovação do uso livre das drogas, a libertinagem na sexualidade, aumento da violência, além de outras ações contra a vida. O Papa João Paulo II chamava isto tudo que tem acontecido de “cultura de morte” e neste cenário as FDNESC lutam a favor da vida, aqui no Brasil, durante 100 anos. Tudo foi construído a partir de muita oração e fé.

Quando o amor é verdadeiro, ele é uma fagulha de Deus, aquece o que é bom e queima o que não presta. O fogo que a Palavra de Deus acende pode reavivar o amor em seu coração e dentro de sua casa, em cada pessoa de sua família. Mas, para isso, é preciso riscar o fósforo da oração, atritar a pedra do isqueiro até que solte a fagulha. Ou seja, rezar, insistir e acreditar que Deus agirá até que o fogo do Senhor acenda todas as coisas (MENDES, 2018, p.107).

E assim as Irmãs Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração viveram, e vivem, entregando-se aos cuidados e intercessão de Nossa Senhora do Sagrado Coração; muitos trabalhos missionários no Brasil: Noviciado, Sodalício Sagrada Família, Hospital Nossa Senhora Aparecida, Santa Casa de Itapetininga, Ambulatório São Roque, Vila Vicentina, Casa dos Cegos, Casa da Criança Madre Anastácia, Ambulatório Nossa Senhora do Sagrado Coração, Escola Doméstica Nossa Senhora de Fátima, Educandário Santa Inês, Patronato Santa Maria, Escola Normal Regional, Instituto Nossa Senhora da Consolação, Itaporanga, Mirinzal, Comunidade São José, Casa da Criança Luísa Hartzler, Centro Educacional Santa Margarida, Comunidade Bom Pastor.

Em todas as obras com a finalidade de revelar o Amor do Coração de Jesus a toda parte e Ser no mundo o Coração de Deus, vivenciando valores como: esperança, acolhida, escuta, compaixão, ternura, misericórdia, vida de oração.

Para (Kwakman, 2015) o carisma das FDNESC remete a uma missão docoração, que ao mesmo tempo em que se compromete com Jesus Cristo, cuida do seu próprio coração para se moldar ao Coração de Jesus. Tem uma missão social, compartilhada, a ser vivida em toda a parte, em união com Nossa Senhora do SagradoCoração.

No próximo subitem será comentado com mais detalhes sobre o carisma das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração e a contribuição na educação.

2.2 Carisma e Projetos Políticos Pedagógicos das FDNSC

Para iniciarmos a apresentação do Carisma da Congregação faz-se necessário esclarecer como tudo começou em território francês. A Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração foi fundada pelo Padre Júlio Chevalier em Issoudun, na França, em 30 de agosto de 1874, com a finalidade de anunciar as insondáveis riquezas do Amor de Deus, reveladas em Cristo, e levar todos os homens ao Pai, por Jesus Cristo, dedicando-se a aliviar todas as necessidades humanas, principalmente as dos mais pobres (FDNSC, 2016).

Pe. Júlio Chevalier nasceu em 15 de março de 1824, em Richilieu, França e faleceu em 21 de outubro de 1907, em Issoudun, França, seus restos mortais encontram-se na cripta da Basílica do Sagrado Coração. Segundo Backer (1978) sua família era humilde, quando criança participava de saudáveis brincadeiras infantis, mas o que nele foi marcante, moldando toda a sua vida, foi a determinação de querer tornar-se sacerdote, diante mesmo de dificuldades que pareciam ser insuperáveis. Na busca do que sonhava, residiu o segredo do seu destino; tornou-se um homem com uma missão de fazer o Sagrado Coração de Cristo Amado por toda parte, eternamente.

Os pais de Pe. Júlio Chevalier eram de origem muito pobre. O pai não parecia um homem que se pudesse qualificar de piedoso, mas era um homem bom. De fato, naquela época a piedade não era uma qualidade comum entre os homens, na França. Durante momentos de tormenta que se seguiu à Revolução Francesa, a educação cristã se apresentava muito rudimentar. Sua mãe era piedosa e transmitiu a Júlio os valores cristãos e humanos; ensinou-lhe a controlar o caráter, demasiadamente, impetuoso e ardente, herdado de seu pai, por meio do bom humor (CUSKELLY, 1975).

Júlio Chevalier ainda criança, mas com a responsabilidade de um homem, enfrentou a dupla tarefa de aprender um ofício e de se preparar para o sacerdócio, eram sacrifícios que precisava abraçar para viver um sonho maior que alimentava desde muito pequeno, que era a vida sacerdotal. Tinha consciência das dificuldades a enfrentar, pois era proveniente de família de muita carência econômica. Eram aproximadamente sete quilômetros que Júlio Chevalier tinha que caminhar para poder participar das aulas; mas isso, apesar do sacrifício era motivo de alegria. Com dezessete anos ingressa ao seminário (MSC, 2014).

No período de seminário Júlio Chevalier foi considerado um seminarista

virtuoso, sincero, trabalhador e piedoso. A caridade expressada pela amabilidade foi a característica de toda a vida de Chevalier, tinha todo tempo disponível para quem dele se aproximava, seu intenso sorriso iluminava todo seu semblante, cativava pelo encanto de sua pessoa e pela convicção de suas palavras, pois tinha a alma de um apóstolo. Um homem místico, com uma espiritualidade simples, atraído pelo amor do Coração de Cristo, envolto de ternura, compreendia muito bem a prática da caridade, e apresentava muito bom humor (MSC, 2014).

De acordo com Futrell (s/d) os religiosos devem tirar inspiração do carisma que o Espírito Santo iniciou no fundador, carisma que os reuniu numa comunidade religiosa específica. Tornou-se claro que as adaptações autênticas para nosso tempo, nas maneiras de viver e nas obras de uma comunidade religiosa não podem ser feitas senão por meio de autêntica renovação de seu espírito a partir do carisma, no caso particular de Pe. Júlio Chevalier: Fazer Amado por toda parte o Sagrado Coração.

A centelha transformadora chegou na vida quando descobriu a devoção pelo Sagrado Coração. Assíduo à prática da oração, durante um tempo precisou trabalhar como aprendiz de sapateiro, estudando durante o tempo livre e esperando que Deus lhe concedesse a ocasião que pudesse se tornar padre.

Fidelidade, generosidade, determinação: eis excelentes qualidades quando são postas a serviço de Cristo. Três Congregações religiosas devem sua existência ao Pe. Chevalier: os Missionários do Sagrado Coração; as Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração e as Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Hilstrup (FUTRELL, s/d).

Os primeiros documentos da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração, refletem a preocupação que sentia Chevalier pelos “males de nossa época”, correntes que atingiam as pessoas, oferecendo falsos valores. Chevalier viu na devoção ao Sagrado Coração “um remédio para os males de nosso tempo”, propondo combater o egoísmo e a indiferença em relação a Deus e aos direitos humanos. Logo estabeleceu que a finalidade era a glorificação do Coração de Jesus, por todos os meios possíveis e a santificação das almas.

É a aplicação à sociedade tão enferma, do remédio soberano que o Coração de Jesus oferece para curá-la. Os meios para atingir as finalidades era a educação de jovens, a direção das almas, as cerimônias públicas, as obras do Sagrado Ministério e as associações sacerdotais e leigas (VERMIN, 1957).

Frases que marcaram a história de vida sacerdotal de Júlio Chevalier foram: “O nosso sonho é ser no mundo o Coração de Deus”; “Um Coração novo para um mundo novo”; “Quando Deus quer uma obra, os obstáculos se tornam meios”; “Do coração aberto de Cristo vejo surgir um mundo novo” (VERMIN, 1957).

Esta confiança no Cristo, sua urgência, para o apostolado verdadeiro, é ressaltada por um amor verdadeiro, sincero e sempre ardente pelo Verbo Encarnado. Levando a se impregnar do espírito e das virtudes deste Divino Coração, comunicando uma caridade operante, a caridade do mesmo Cristo pelos homens, e especialmente esta imensa misericórdia pela ovelha perdida (FUTRELL, s/d¹).

Pe. Júlio Chevalier ao fundar a Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração necessitou de ajuda para dar continuidade à obra, então convidou Madre Maria Luíza Hartzler. Madre Maria Luíza, a partir de 1882, passa a assumir a Congregação que já existia há oito anos. A Casa Mãe da Congregação é em Issoudun, mas em virtude da guerra se viu obrigada a procurar abrigo junto às suas Filhas, em Thuim, Bélgica, onde devido a seu estado de saúde, veio a falecer; portanto, dirigiu a Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração até 22 de fevereiro de 1908, seus restos mortais se encontram na cripta da capela Casa Mãe em Issoudun (FDNSC, s/d).

Afirma Baker (2008) que Madre Maria Luíza Hartzler, nossa fundadora, foi uma mulher de coragem, fé e determinação, com grande docilidade e vigor, com coração amoroso e compassivo, que veio ao mundo com a missão maravilhosa de ser mãe. Missão essa que exerceu com ânimo e determinação, cuidando com muita dedicação da educação de seus filhos, Fernando e Leopoldo, e nunca negligenciou a sua própria formação cristã e sua vida espiritual, bem como, a de sua família.

Impulsionada pelo Espírito Santo e com uma profunda intimidade com o Coração de Jesus, especialmente na Eucaristia, decide, após sua viuvez, tornar-se consagrada, estava pronta para se dedicar completamente a Deus, pois os dois filhos haviam ingressado na Sociedade dos Missionários do Sagrado Coração de Issoudun-França.

Madre Maria Luíza foi a primeira Superiora Geral mãe, mestra e gerou novas vidas para dar continuidade à Missão e ao plano de amor que Deus tinha reservado para ela. Seus exemplos e conselhos marcaram a história das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, anunciou a riqueza do amor de Deus revelada no Coração de Jesus (BACKER, 2008).

A Congregação é um Instituto de vida consagrada, apostólico e de Direito Pontifício, constituída sob a inspiração dos ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana, com o carisma e a missão de fazer conhecido e amado por toda parte o Sagrado Coração de Jesus e sob esses ensinamentos e carisma são norteadas todas as suas finalidades e atividades (FDNSC, 2016).

Segundo Kwakman (2015) o ponto essencial do carisma das FDNSC é uma grande paixão por Jesus Cristo, palavra encarnada, como se encontra na devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Esse crescente amor por Jesus Cristo estimula a propagar a devoção ao Sagrado Coração. É uma missão do coração, pois ao mesmotempo em que se compromete com a missão de Jesus Cristo no mundo, busca cuidando próprio coração para amoldar-se às virtudes do Coração de Jesus.

Apresenta-se como uma missão social, na medida em que a participação das religiosas na missão de Jesus Cristo deve influir na cura dos males da sociedade. É uma missão compartilhada, pois para realizar essa missão, religiosos, religiosas, sacerdotes e leigos devem trabalhar juntos, e devem ocorrer em todas as esquinas do mundo, em todos os níveis da sociedade. Tudo deve ocorrer em união com Nossa Senhora do Sagrado Coração (KWAKMAN, 2015).

Partindo deste carisma as instituições de educação básica dirigidas pelas Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração desejam contribuir com a Educação brasileira com a missão de promover uma educação fundamentada em valores cristãos, contribuindo para a formação da pessoa humana que atue na sociedade de forma compassiva, justa, criativa e empreendedora. A visão se apresenta da seguinte forma: ser reconhecida como uma escola de excelência na abordagem de conteúdos e aprovações, buscando, dentro de um exemplo de uma visão cristã, a formação integral do aluno.

Os princípios que movem as práticas pedagógicas das FDNSC (2020) são: a exemplo de Maria, ser no mundo o Coração de Deus; uma visão cristã em todo o processo educativo; uma educação solidária que passe pelo coração; buscando um compromisso com os necessitados; valorizando e respeitando a vida e a biodiversidade; almejando atitude ética e valorizando as relações interpessoais; buscando interação escola-família-comunidade; uma práxis pedagógica para a construção da autonomia; valorizando qualidade e competência dos profissionais que atuam nas escolas; vislumbrando uma tecnologia a serviço da humanização.

Para Neto & Rosito (2009) a formação dos professores e profissionais de ensino é fundamental no impacto na colaboração no desenvolvimento de nossas crianças e adolescentes; não só no aspecto de conhecimentos, conteúdos propriamente ditos, mas também nas dimensões éticas e morais, que são, sem dúvida, referências fundamentais na construção de uma sociedade mais justa, com prevalência da democracia e cidadania. Aspecto esse essencial a ser atentado nas escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Para vivência de princípios cristãos é necessário o pilar da ética e da moral. Como seres em formação necessitamos de processos de aprendizagem, para compreender e ler o mundo, logo é fundamental o entendimento da diversidade dos seres humanos, com quem nos relacionamos e conduzir-nos nessa relação de modo construtivo, percebendo a vida como um valor primeiro.

Para Neto & Rosito (2009) em um cenário mundial onde, usualmente, valorizam-se bens materiais e o poder, subjugando valores de preservação, justiça e dignidade humana, remetendo a certo relativismo ético e moral, a educação é o caminho a ser trilhado com afinco. Estes autores declaram a primazia da afetividade no desenvolvimento moral. Há uma relação da afetividade, do amor com a racionalidade, se apresentam como componentes essenciais não só do pensar, mas também do agir ético.

Não há amor maior do que o de Deus que entregou Seu filho por nós, nossas instituições só têm sentido de existirem se fizerem este anúncio, para toda comunidade. A espiritualidade do coração nos faz tomar consciência da presença do Espírito Santo em nossos corações, estimulando e ativando nosso crescimento tanto nos momentos de alegria como também nos momentos de dor, de êxito ou de fracasso.

Em nossas atividades e nossos trabalhos diários, o que na verdade estamos fazendo são as tarefas de que nos encarregou o Espírito Santo. Amando uns aos outros, estaremos encarnando os dons do Espírito, pois o Espírito de Deus é amor, alegria e paz (KWAKMAN, 2015).

Por isso as Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração gritam ao mundo: Amado seja por toda parte o Sagrado Coração de Jesus, eternamente! Publicar as grandezas do Coração de Jesus, fazer conhecer todos os tesouros de misericórdia que Ele encerra, espalhar por toda parte o fogo Sagrado de sua caridade, salvar as

almas que lhes são caras, combater o egoísmo e a indiferença que o ultrajam, eis o fim de nossa Sociedade.

Podemos assim afirmar que a Escola Católica, antes de ser escola é Igreja, comprometida com a causa da construção de uma civilização do Amor. O amor do Coração de Jesus, quando encarnado em nossas ações, é um remédio eficaz contra os males da sociedade (KWAKMAN, 2015).

Assim sendo, no nosso fazer pedagógico, fundamentado em nosso carisma, construímos os nossos Projetos Políticos Pedagógicos com toda a nossa equipe de profissionais. Vale, neste momento, conceituar o que é Projeto Político Pedagógico (PPP), demonstrando, inclusive, sua importância.

Segundo Lopes (2010) o Projeto Político Pedagógico define a identidade da instituição, aponta caminho para a prática pedagógica. Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, sonha e tem aspirações, busca vários meios para atingi-los. Ele é um projeto na medida em que apresenta propostas para o agir, num determinado prazo de tempo. Ele é político por crer que a instituição escolar é espaço de formação do cidadão, em busca de uma sociedade justa e democrática. É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos em ações facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem.

É inegável a importância da existência de um Projeto Político Pedagógico (PPP) nas escolas, por diversas razões justificáveis no seu próprio conceito descrito anteriormente. Pode-se ressaltar que nele deve constar a linha filosófica da instituição; toda prática pedagógica tem em sua essência uma filosofia, o homem que deseja formar para qual sociedade.

Segundo Severino (1994) a educação é fator fundamental ao desenvolvimento da cidadania, que viabiliza a vivência da democracia, num país como o Brasil tão cheio de contrastes, ambiguidades e contradições. Dentro desse contexto pode-se afirmar que a filosofia é uma busca sistemática e insistente do sentido mais profundo da existência humana; e a partir dela buscar-se-ão práticas educacionais que favoreçam não apenas o ensino e a aprendizagem, mas também a compreensão do sentido da vida, envolvendo ética, política e estética.

Outro ponto fundamental é a formulação de um projeto para a escola. Libâneo, Oliveira & Toschi (2003) afirmam que a gestão escolar requer planejamento minucioso; a ideia de planejamentos e projetos não é nova e se fortalece na medida

em que o tempo passa, pois é o caminho certo para atingir metas. O termo projeto pedagógico consolidou-se e assim confere mais amplitude à ideia de um planejamento abrangente de todo o conjunto das atividades escolares, e não apenas do currículo.

De acordo com os autores Libâneo, Oliveira & Toschi (2003) a ampliação das práticas de gestão participativa, foi-se consolidando o entendimento de que o projeto pedagógico deveria ser pensado, discutido e formulado coletivamente, também como forma de construção da autonomia da escola, com o envolvimento de toda a equipe. A partir do conhecimento da Linha Filosófica institucional todos devem participar desta construção tornando-se protagonistas do processo.

Para os autores supracitados o projeto pedagógico, assim compreendido, passa a ser um ingrediente potencialmente formativo das situações de trabalho. Todos os profissionais e colaboradores envolvidos aprendem por meio desta organização, bem como, todos passam a aprender e a fazer do exercício de seu ofício um objeto de reflexão e de pesquisa.

Os projetos acabam por expressar o grau de autonomia desta equipe atuante. Esse processo autônomo passa pelo trabalho coletivo; realizar um trabalho coletivo significa conseguir que o grupo de educadores chegue a pontos de partida e de chegada, que são os objetivos, comuns. Um sistema explícito e transparente de acompanhamento, avaliação e depuração (LIBÂNEO; OLIVEIRA & TOSHI, 2003).

Aspecto fundamental do Projeto Político Pedagógico se refere às práticas pedagógicas. Buscou-se em Perrenoud (1999) apresentar as práticas educativas que direcionam para o desenvolvimento de competências. Podemos, inclusive, assegurar o quanto este construto, competência, está expresso na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Não existe uma definição clara e partilhada das competências. A palavra apresenta muitos significados, contudo poderíamos considerar que a competência seria uma capacidade de continuamente improvisar e inventar algo novo, sem lançar mão de uma lista preestabelecida, em outras palavras, ser criativo, inclusive em solução de problemas.

As competências são aquisições, aprendizados construídos, e não virtualidades da espécie, logo estimulada por propostas do meio. Daí o papel importante das práticas pedagógicas bem planejadas e propostas ao desenvolvimento de habilidades, que devem ser organizadas de maneira progressiva (BRASIL, 2018).

Um caminho interessante para que as práticas pedagógicas tenham bons resultados no impulsionamento do desenvolvimento integral do indivíduo, é a reflexão constante sobre o fazer pedagógico. Nossas orientações epistemológicas nas escolas costumam ser muito fundamentadas em Jean Piaget, Lev Vygotsky, David Ausubel entre outros, que incontestavelmente contribuem nas orientações às práticas educacionais. Mas uma visão que pode entrar para somar em nossas práticas é a epistemologia complexa.

Para Morin (2000), representante da epistemologia complexa, há sete saberes necessários à educação do futuro que podem iluminar as práticas pedagógicas. As cegueiras do conhecimento que podem gerar erro e ilusão tratam de preparar a mente para a lucidez. Os princípios do conhecimento pertinente, que não devem ser fragmentados, pois quebram a noção do todo e da complexidade do mundo. Ensinar a condição humana que se apresenta num elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade humana.

No enfrentamento das incertezas é preciso aprender a navegar em um oceano das incertezas e dúvidas. Ensinar a compreensão, com uma reforma das mentalidades e por último a educação deve dirigir à ética, criando consciência de queo humano é indivíduo parte da sociedade, parte de uma espécie (MORIN, 2000).

Pretende-se, neste momento, conectar os conceitos até então retratados neste subitem com a proposta das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração que predominam nos Projetos Políticos Pedagógicos.

Coelho (2019) afirma que a Educação Católica apresenta um histórico de muito sucesso em resultados de ensino e no mercado educacional brasileiro. Mas, nos últimos anos, com aumento de concorrências que, muitas vezes, agem de forma pouco ética, houve perda considerável de alunos. Com a entrada de grupos investidores, no mercado de ensino privado, há um prognóstico de acirramento da competitividade.

Um aspecto que favorece muito as instituições confessionais é de que as pessoas sentem necessidade de uma sociedade mais justa, ética e moral. Valores muito próprios da linha filosófica cristã, que constam nos Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições Católicas. Nosso grande desafio, enquanto profissionais que atuam na escola católica é apresentar esse nosso diferencial à comunidade educativa e vivenciá-lo.

Ainda de acordo com Coelho (2019) é fundamental que as Redes e Congregações Católicas invistam em uma educação adequada às características das crianças e jovens da atualidade, adaptando-se ao mundo tecnológico e globalizado, mas mantendo-se fiel aos princípios cristãos.

Alguns aspectos são ressaltados pelo autor supracitado como: planejamento estratégico; manter uma cultura organizacional, valorizando princípios cristãos; comunicação integrada, reafirmando que a instituição católica proporciona uma educação completa; utilização de *Endomarketing*, ou seja, democratização da comunicação com divulgação de atividades internas; orientação dos profissionais ao uso de *marketing* e *Inbound Marketing* que é o mantimento de ferramentas digitais (*sites, blogs, redes sociais*); investimento em captação de alunos.

Todos esses aspectos são apontados no Projeto Político Pedagógico, daí a importância dele, para qualquer instituição laica ou católica. Mas nos deteremos à Instituição Católica, especialmente as escolas dirigidas pelas Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Atualmente há seis escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração formando a Rede de Ensino do Sagrado Coração, espalhadas pelo Brasil: Alfenas, Divinópolis, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Brasília. A Rede de Ensino se estrutura a partir da vivência do carisma, da linha filosófica e metodológica das unidades de ensino.

A Rede de Ensino Sagrado Coração é mantida pela Sociedade das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, em sua tarefa formativa, nos seus diversos graus e formas, é chamada a desempenhar um papel relevante na preparação para a convivência na diversidade e para a cidadania. Motiva-nos à ação partilhando a convicção de uma educação a serviço das pessoas, que abre horizontes de esperança e seja capaz de articular a competência e a responsabilidade social solidária (IGD, 2018).

Os Projetos Políticos Pedagógicos das seis instituições são bastante integrados em seu marco doutrinal e referencial. Há certas diferenças no marco operativo para atendimento às peculiaridades locais, que merecem atenção.

Nosso marco doutrinal tem firme propósito de enfrentamento de desafios apresentados pela pós modernidade, ao mundo secularizado, de relativismo moral e ético, de subjetividade e ausência de Deus, pretendemos assumir o dever de evangelizar através da educação católica, que requer novos agentes, meios, métodos e projetos educacionais que buscamos permanentemente.

O trabalho realizado pela escola católica deve ser capaz de anunciar a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo, com veemência e clareza, descobrindo a ação salvadora e santificadora de Deus na constituição e nas estruturas do ordenamento científico e acadêmico; nessa proposta de trabalho educativo o currículo não poderá ser apenas integral, mas terá que ser evangelizador.

Com identidade explícita de escola católica e uma proposta pedagógica baseada, basicamente, nos princípios da psicologia cognitivista, a educação praticada pela Rede Sagrado Coração enfatiza os processos da cognição, compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação, ocupando-se principalmente dos processos mentais, por meio da transmissão sistemática e crítica das ciências, do saber e das culturas, dirigindo reflexões com os nossos professores sobre epistemologia complexa; e procuramos ainda fazer Jesus Cristo conhecido e amado, seguido e anunciado com ardor, como homem perfeito e fundamento de tudo, em quem todos os valores encontram sua plena realização, para promover e transformar o sentido da existência para pensar, querer e agir segundo o Evangelho (IGD, 2018).

Assumimos como missão fundamental da escola formar para a vida em todas as suas dimensões, desde a sua concepção até a morte natural e entendemos que para isso é necessária uma epistemologia iluminada pela ética e pelo respeito à pessoa, que aborda a ciência e os diversos saberes, desde a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (IGD, 2018).

Busca-se manter uma escola em pastoral, cujo processo evangelizador faz parte do processo pedagógico como um todo, de sua identidade enquanto instituição escolar e confessional. Envolve todo o processo formativo da Instituição e todos os seus sujeitos, numa clara proclamação de sua identidade cristã e católica e de seu compromisso com a promoção da dignidade da pessoa humana (CSCJ, 2019).

Em nosso marco referencial buscamos uma sociedade mais justa, consciente e solidária que respeite os direitos humanos. Com respeito às diferenças e diversidades de cada povo, raça e cultura. Que haja esforço de todos na busca do Reino de Deus, onde a paz e a justiça possam abraçar-se. Almejamos formar um homem íntegro, coerente, crítico e participativo, empreendedor, que saiba valorizar a vida e lutar por meio de gestos concretos pelo amor ao próximo, pronto ao ingresso no mercado de trabalho (COLÉGIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO, 2019).

A Rede de Ensino Sagrado Coração segue com suas instituições com a missão de promover uma educação fundamentada em valores cristãos, contribuindo para a formação da pessoa humana que atue na sociedade de forma compassiva, justa, criativa e empreendedora. Tendo seus Projetos Políticos Pedagógicos congruentes, adaptados aos diagnósticos de realidades locais.

Em nosso carisma Nossa Senhora desempenha papel saliente no crescimento de nossas obras, tal como o fundador Júlio Chevalier sonhou, uma espiritualidade com um caráter, acentuadamente Marial.

No próximo capítulo apresentaremos as perspectivas da Gestão Escolar: conceituação; possibilidades e ameaças à Gestão; Gestão em Escolas Católicas; políticas organizacionais e vivências de valores cristãos.

3. PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR

Neste capítulo estaremos apresentando reflexões sobre a Gestão nas instituições escolares; neste caminhar da pesquisa chegaremos a discorrer sobre a Gestão em Escolas Católicas.

De acordo com França (2016) para repensar as novas discussões e temáticas em torno da educação, é fundamental estar consciente das profundas mudanças do papel da escola na sociedade. Percebe-se que essas mudanças alcançam as práticas administrativas.

Hora (2011) declara que para assumir sua função crítica a teoria da administração escolar deve considerar a natureza da educação, sua ação política envolvendo as relações sociais de forma dialética.

3.1 Uma visão geral sobre Gestão Escolar

Inicialmente retrataremos alguns conceitos sobre Gestão Escolar na ótica de diferentes especialistas no assunto. As instituições escolares, como organismos vivos, vão progressivamente construindo caminhos de gestão. Paradigmas vão se estabelecendo sobre formas adequadas de gestão educacional; uma ideia fundamental é a de que os elementos constitutivos da maneira de gestão institucional deverão estar muito fundamentados na linha filosófica assumida pela escola.

A Gestão Escolar significa a atuação do profissional que tem como finalidade de promover a organização, a mobilização e a articulação das condições materiais e humanas necessárias para viabilizar o avanço dos processos socioeducacionais das instituições escolares, visando melhoria do processo ensino aprendizagem e formação integral dos alunos. O uso do termo Gestão Escolar foi criado para substituir a expressão Administração Escolar que se apresentava de forma mais limitada, muito destinada a empresas em geral (MENEZES, 2001).

Para Ferreira (2020) a Gestão Escolar é um conceito no âmbito educacional elaborado com o objetivo de impulsionar e coordenar diferentes habilidades e talentos, apresentando propostas mais específicas à gestão em Educação. Logo, a Gestão Escolar busca aplicar princípios e estratégias essenciais para ampliar e desenvolver os processos institucionais. Ela estará voltada a lidar com aspectos pertinentes às

rotinas educacionais, sendo o foco o atingimento de resultados, utilizando-se de liderança treinada e exemplar.

Em Connect (2016) a Gestão deve buscar atender às exigências de todos os setores que se constituem necessários na escola, cuidando inclusive do clima do ambiente educacional favorável às relações sociais e aos processos. Existem três conceitos principais dentro da abordagem de Gestão: gestão administrativa, gestão pedagógica e gestão de recursos humanos. O funcionamento dessas três áreas deve ocorrer de forma integrada em busca de alcance de objetivos.

De acordo com Bastos (2005) outro conceito bastante divulgado no meio educacional é o de Gestão Democrática, que são práticas administrativas compartilhadas. A Gestão Democrática foi reivindicada por movimentos sociais durante o período da ditadura militar vivida em nosso país. Na constituição de 1988 tornou-se um princípio na educação brasileira; o que era aspiração de intelectuais e de pessoas engajadas politicamente passou a ser senso comum nos cânones da educação educacional.

Vale ressaltar que debater sobre a gestão democrática é essencial, e precisa ser compreendida, para render frutos, a partir de três reflexões: quais sujeitos ou atores sociais constroem o debate; quais as temáticas do debate; e em que espaços o debate vem ocorrendo. Parece-nos então fundamental a dialética, sem espaço ao autoritarismo (BASTOS, 2005).

Para Neto (2018) a Gestão Escolar democrática é parte da narrativa de profissionais que atuam na educação e constam em Projetos Políticos Pedagógicos, tanto na instituição pública quanto na privada. Obviamente, nas narrativas educacionais ninguém se manifesta a favor de uma escola autoritária, que proclame contra os princípios da autonomia e do protagonismo dos estudantes. Apesar desta ideia presente no discurso dos profissionais do ensino, a Gestão Democrática ainda é um grande desafio aos dirigentes educacionais e todos os envolvidos no processo, mas devemos lutar por ela, pois sem democracia não há justiça.

Contemplando construtos como democracia e autonomia ressalvamos Freire (2001) com “A Pedagogia do oprimido” que busca traduzir a leitura de mundo de Paulo Freire, embutida de paixão pela vida, dialeticamente associando emoção e razão, teoria e prática, explicitadas por meio da indignação e do amor, da denúncia e da esperança, dos limites e da liberdade, da ética e da estética. A referida obra abrange filosofia, sociologia, educação e epistemologia; numa luta constante do autor em

relevar os direitos de todo ser humano de participar da transformação de sua própria sociedade. A Pedagogia do Oprimido é a pedagogia do reconhecimento cultural, do pensamento crítico contextualizado.

Freire (2000) declara que é certo que mulheres e homens têm capacidade de mudar o mundo para melhor, para fazê-lo menos injusto, mais solidário, mas para isso é preciso sonhar, desenhar utopias e projetos. Os sonhos são projetos pelos quais se luta, neste contexto surgem obstáculos. Isso só pode ser vivido numa democracia, crendo na ideia de que mudar é difícil, mas é possível.

Não há atualidade que não seja palco de confrontações entre forças que reagem ao avanço e forças que por ele se batem. É neste sentido que se acham contraditoriamente presentes em nossa atualidade fortes marcas do nosso passado colonial, escravocrata obstaculizando avanços da modernidade. São marcas de um passado que, incapaz de perdurar por muito mais tempo, insiste em prolongar sua presença em prejuízo da mudança. (FREIRE, 2000 p.54).

A possibilidade de transformação do mundo supõe a necessidade do sonho, mas também da autenticidade e lealdade de quem sonha; assim os sonhos passam a ser projetos pelos quais se luta bravamente, pois seria uma grande ilusão não admitir que os sonhos têm seus contrassonhos. Toda sociedade tem marcas antigas que envolvem entendimento da realidade, interesses de classe, preconceitos, estereótipos, etc. (FREIRE, 2000).

Percebe-se que com a Lei de Diretrizes e Bases concretiza-se, pelo menos na lei, o ideal de democracia com doze princípios fundamentais para vivência desta proposição, em que podemos destacar: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura; o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; gestão democrática do ensino público e consideração com a diversidade étnico racial (NETO, 2018).

Ainda segundo o autor supracitado a partir deste momento a gestão democrática passa a ser preconizada no texto legal da LDB. O Brasil saiu do processo de ditadura que perdurou por vinte e um anos. A democracia se torna um importante ideal a ser almejado também na política educacional brasileira, inclusive a ser vivido no ambiente de sala de aula.

Depois de muitos anos transcorridos da Lei de Diretrizes e Bases, gestores educacionais tentam vivenciar a democracia nas instituições, passam a perceber que essa tarefa não é fácil em função de posturas conservadoras de pessoas envolvidas no processo e pela própria estrutura educacional. Percebe-se que para uma Gestão Democrática é fundamental criar espaços de diálogo e buscar uma gestão humanizada em prol de uma educação de qualidade. Logo, gestores bem sucedidos nesse aspecto têm uma convicção democrática que facilita muito o processo. A construção coletiva se faz quando há crença nos princípios como: igualdade, liberdade, fraternidade, respeito, solidariedade e empatia (NETO, 2018).

A Gestão Democrática é geradora de cultura de paz na escola; os alunos aprendem melhor e tornam-se sujeitos de construção do conhecimento. Furth (2007) analisando a teoria piagetiana em sala de aula declara que uma importante obrigação da Educação Básica, desejosa de orientar o desenvolvimento do pensamento, é a de expor a inteligência evolutiva às estruturas sociais existentes, ou seja, as crianças podem ser estimuladas a explorar seu meio imediato desenvolvendo o pensamento operativo e na medida da evolução chegar ao pensamento abstrato.

Segundo Furth (2007) se conseguirmos aliar o pensamento operativo e contato com o meio social, poderemos desenvolver três aspectos fundamentais ao desenvolvimento saudável. Primeiro, ajudamos a criança a crescer intelectualmente, através de oportunidades para aplicar as suas estruturas cognitivas. Em segundo oferecemos chance da criança a se engajar nas realidades sociais como participante ativa. Em terceiro poderemos esperar que, quando essas crianças se tornarem adultas, estejam prontas para trabalhar em favor das necessidades sociais, que sempre existirão.

É notório observar que desenvolvimento intelectual não é sinônimo de formação de consciência social, desta forma é de grande valor a discussão, na educação básica, sobre questões sociais, econômicas, respeito ao próximo, direitos e deveres do cidadão, diversidade cultural, bioética e demais construtos pertinentes a convivência e sustentabilidade planetária.

Pode-se afirmar que a função do professor não é a de emitir julgamentos de valor, mas contribuir para que a criança compreenda a responsabilidade moral que existe por trás de fatos simples, comuns, que fazem parte do dia a dia. A criança pode ser orientada para descobrir e aplicar as invariantes do raciocínio objetivo e na área social pode ser levada a reconhecer os fatores que condicionam a responsabilidade

social. Assim, esses fatores podem ser resumidos na própria dignidade moral da pessoa humana. Isso se atinge numa escola que tenta, a cada momento, ser realmente democrática, incentivando o diálogo e desenvolvimento de argumentação respeitosa (FURTH, 2007).

Em Freire (1987) fica claramente explícito o compromisso do profissional com a sociedade, nesse sentido poderemos considerar o profissional atuante, como por exemplo: o professor, o gestor educacional entre outros, e também o profissional do futuro e que hoje é a criança, o jovem em formação. Esse compromisso passa pela ética e forte desejo de ser atuante no processo de transformação social, buscando o bem comum.

O compromisso seria uma palavra oca, uma abstração, se não envolvesse a decisão lúcida e profunda de quem o assume. Se não se desse no plano do concreto. Se prosseguimos na análise da frase proposta, sentimos a necessidade de uma penetração cada vez maior no conceito do compromisso, com a qual podemos apreender aquilo que faz com que um ato se constitua em compromisso (FREIRE, 1987, pp. 15-16).

Uma condição para que o indivíduo possa assumir um ato comprometido e preponderante é ser capaz de agir e refletir sobre seus atos. Para que o sujeito tenha essa capacidade, deve buscar sair do seu contexto, como fosse distanciar-se dele para ficar com ele; sendo capaz de admirá-lo, para assim se transformar, como um ser histórico, construir história e utilizar a educação como meio de transformação. Ação e reflexão devem ser inseparáveis da ação pedagógica, com clara compreensão que não há homem sem mundo, bem como não poderá existir reflexão e ação fora da relação do homem com a sociedade na qual ele vive, e isso implica em transformação do mundo, a medida em que somos seres racionais (FREIRE, 1987).

Para Borjas (2006) uma gestão educativa que promova o aperfeiçoamento do centro educativo deve fundamentar-se em algumas características como a autonomia, a participação e a formação. Os membros da comunidade educativa devem refletir sobre suas próprias necessidades, colocando em prática suas próprias decisões, sempre verificando mais globalmente a problemática educacional. Também devem participar tanto da gestão do projeto educativo como de sua execução, criando um sentimento de pertencer. A formação também é fundamental, pois para ocorrer mudança é necessário criar espaços de formação e reflexão sobre a ação.

De acordo com Bastos (2005) a instituição escolar em seu cotidiano é *locus* de diversas práticas. Podemos afirmar que essas práticas não se sustentam sem uma concepção de que homem, de que sociedade e de que mundo desejamos construir. Então, podemos considerar que esta diversidade de práticas está em constante movimento na escola, seja para seu êxito ou o seu fracasso. As práticas de gestão fazem parte desse cotidiano, portanto, vale ressaltar que é fundamental que elas estejam à serviço de novos conhecimentos e não de simples controle de situações que, muitas vezes, podem engessar processos, deixando a escola distante de processos de reflexão e afastando-se do ideal democrático.

Quando à equipe diretiva da instituição buscar decidir que tipo de Gestão deseja aplicar em sua escola, vale a pena refletir sua linha filosófica guiadora de suas práticas, nela possivelmente encontrará as respostas: que homem desejo formar? Para que sociedade e mundo?

Um outro conceito abordado é o da Gestão Estratégica. Segundo Rosa (2004) o termo estratégia vem do grego *strategós*, que significa general superior, que era o magistrado na antiga Atenas e também o encarregado de proteger a *polis* contra os inimigos externos. Logo, estratégia sendo de origem militar é a arte ou a ciência que concebe e organiza um plano de operações de guerra. Deve-se considerar que a estratégia diz respeito não só a questão militar, mas também a objetivos políticos.

Vinculada ao plano administrativo, a estratégia tem como finalidade programar a empresa para explorar as oportunidades de definir os pontos organizacionais envolvendo ameaças e oportunidades. No caso da escola, deve-se determinar quais recursos possui, como: humanos, materiais, financeiros, avaliá-los se são suficientes e assim apontar estratégias que promovam sobrevivência e crescimento da instituição.

De acordo com Parente (2003) a introdução ao planejamento estratégico no âmbito educacional se dá, primeiramente, no fim dos anos setenta em universidades americanas, como uma tentativa de viabilizar mudanças organizacionais e gerenciais capaz de gerar impactos positivos no processo de desenvolvimento das instituições. Todo o fundamento de administração utilizados nos processos de alteração gerencial foram pautados a partir de literatura sobre gestão empresarial. Para o referido autor o planejamento estratégico se apresenta como uma abordagem capaz de colaborar no enfrentamento de desafios atuais.

Pode-se apresentar para o gestor que opta pela Gestão Estratégica dez mandamentos para o sucesso: disseminar o pensamento estratégico na instituição; ser agente catalisador do processo de planejamento; identificar variáveis críticas; descobrir alternativas promissoras; analisar as implicações ao longo das ações presentes; ampliar meios; buscar parceiros; articular atores; agir de forma dinâmica e assessorar dirigentes. Assim, os planejadores, diretores e coordenadores atuam como facilitadores dos processos de caracterização das necessidades globais da sociedade, constituindo um processo de criação e de construção de estratégias (PARENTE, 2003).

No ponto de vista de Parente (2003) o processo de planejamento estratégico se constrói a partir de reflexão e ação. O exercício do planejamento realiza-se entre atores com interesses divergentes ou contraditórios, faz-se necessária negociação e compatibilização de interesses. O planejamento é uma abordagem sistêmica, tendo como ponto inicial a missão da organização. É visão de mudanças de longo prazo, para provocar impactos duráveis à sociedade. É também um processo participativo, buscando meios para alcance de objetivos comuns ao grupo, exige descentralização com divisão de responsabilidades e atribuições. A Gestão Estratégica pode ser dividida em três fases: análise da missão e diagnóstico; formulação de políticas e escolha de estratégias e programação, acompanhamento e avaliação.

Para Wagner (2013) a Gestão Estratégica se apresenta como um conjunto de práticas e objetivos promovidos por gestores de uma empresa, atentando aos ambientes internos e externos para tomada de decisões. Esse estilo de gestão foi assumido por instituições também do setor educacional. Para o autor, grandes resultados demandam projetos bem executados; grandes projetos demandam execução e controle de alto nível. A execução de alto nível é consequência de um planejamento estratégico eficiente e observação da concorrência.

Estratégias para instituição educacional requerem diagnóstico, essa análise é vital para uma tomada de decisão de uma estratégia com prognóstico confiável. Faz-se necessário, portanto, conhecer o ambiente externo, atentando ao comportamento das empresas concorrentes; bem como o ambiente interno (ROSA, 2004).

Fator importante a ser considerado na Gestão é o capital intelectual da escola, que é todo o conhecimento dos funcionários. Para utilizar adequadamente esse capital deve o gestor formar uma espécie de conselho consultivo, formado por indivíduos possuidores de bom senso e conhecimento técnico, reunidas pela direção para

auxiliá-la a planejar estratégias e tomar decisões que irão alavancar a escola a um futuro promissor. Pode participar desse grupo pessoas da própria escola, que são capital interno ou capital externo, profissionais que não atuam diretamente na instituição; devemos considerar o quanto é importante a diversidade de conhecimento desde que ela se harmonize e se afinem à linha filosófica da instituição (ROSA, 2004).

Vale ressaltar que em Gestão Estratégica, saindo do âmbito administrativo e alcançando o âmbito de gestão de sala de aula, a aplicação de estratégias das novas formas de aprendizagem pode ser um caminho interessante a ser travado pelos docentes. Um exemplo seria o uso de metodologias ativas, apontada como uma estratégia de ensino na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

Segundo Garofalo (2018) a metodologia ativa é um modelo de ensino que incentiva o aluno para que aprenda de forma autônoma e participativa, sugerindo-se problemas e situações reais. Desta forma o estudante estará no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção do seu próprio conhecimento. Ao explorar respostas dentro de um problema específico de aprendizado o aluno pode utilizar a tecnologia e outros recursos, incentivando habilidades de reflexão e criação. Portanto, gestão envolve todos os setores da instituição escolar.

Bergmann & Sams (2018) apresentam a sala de aula invertida como uma estratégia de metodologia ativa de aprendizagem. É na sala de aula tradicional que se concentra a gestão do aprendizado, contudo o perfil e a forma de apropriação dos conteúdos por parte dos alunos acompanham as mudanças das novas gerações. O processo educativo que se fundamenta a sala de aula invertida implica em utilização de recursos mais atraentes às crianças e adolescentes, como: áudio, vídeo, *internet* e outras ferramentas interativas. O conceito de aula invertida é basicamente o que era feito em aula é realizado em casa e o que tradicionalmente seria feito em casa é feito em aula.

Percebe-se assim que os componentes que envolvem o planejamento estratégico não se limitam, exclusivamente, à gestão escolar, mas como um todo, alcançam os setores da instituição e o ambiente sala de aula. Este espaço sala de aula precisa estar permeado de aprendizagem significativa, em que o aluno necessita elaborar hipóteses e experimentá-las; processos afetivos, motivacionais e relacionais devem, igualmente, estarem presentes (OLIVEIRA, 2009).

Ao final deste subitem que discorre sobre a Gestão Escolar percebe-se que há caminhos possíveis de se trilhar na gestão, não há fórmulas. Contudo devemos ter o entendimento que foi muito bem expresso por Balbinot (2018): a educação deve desenvolver a humanidade e a ausência dela não fará o sujeito se reduzir a um estágio pré-humano, mas poderá mantê-lo em condição desumana. Em qualquer Projeto Político Pedagógico ou nas reflexões sobre gestão escolar não devemos perder de vista as dimensões humanas valorativas fundamentais da existência humana.

Portanto, a Gestão Democrática se apresenta como a mais adequada ao princípio do diálogo e participação, com compartilhamento de ideias e envolvimento dos profissionais, mas isso não significa que não possamos explorar pesquisas e estudos sobre a gestão escolar com outros enfoques, novos olhares e abordagens, desde que haja respeito a ideais humanitários, o desejo de formar nossas crianças e adolescentes para a cidadania.

3.2 Possibilidades e ameaças na Gestão Escolar

Pode-se observar na experiência dentro da Gestão Escolar que os dirigentes perceberão possibilidades, que se tornarão grandes oportunidades, mas também sentirão ameaças ao sucesso de sua instituição educacional. Tais fatos e sentimentos fazem parte da própria natureza da Gestão Educacional ou de qualquer outro tipo de empresa em questão. Portanto, a análise do ambiente interno com seus pontos fortes e fracos, diagnóstico do ambiente externo atentando às oportunidades e restrições são necessárias.

Numa visão mais abrangente sobre Gestão devemos considerar a partir de explanações de Rosa (2004) que o Brasil pós Plano Real apresentou importantes mudanças sociais. Antes, havia pouca ou nenhuma preocupação com ações estratégias empresariais, pois o que se produzia encontrava comprador, de certa forma o país era protegido pelos poderes públicos, na medida em que havia pouca abertura comercial. Para o referido autor quando a economia é dominada pela política, é possível que empresas ineficazes sobrevivam, porém quando essa situação se inverte tudo muda. Os empresários brasileiros perceberam que não podiam ficar na inércia diante do quadro econômico, com aumento de concorrência.

A partir daí fez-se necessário investimentos na preparação do gestor. Os clientes e consumidores estão mais atentos, inclusive com os investimentos na

educação, tratando-se de escola particular, além de ter bom ensino, formar bem o cidadão precisa também ter o valor de mensalidade conveniente e de acordo com a clientela que atende. Desta forma, criou-se uma grande necessidade de se entender profundamente a realidade em que atua, assim podendo fazer uma análise vital para formular estratégias confiáveis (ROSA, 2004).

Nota-se forte impacto nas instituições educacionais que hoje têm muita concorrência com a entrada de grandes grupos investidores na área educacional. Para Balbinot (2018, p.10) a escola não se apresenta como uma organização como as demais. “As empresas existem na sociedade capitalista, entre outras finalidades, mas sobretudo para dar lucro”. Quando a empresa não está oferecendo lucros o empresário, que é um investidor, muda o tipo de aplicação financeira, busca outros recursos para ganhar mais dinheiro, neste caso a lucratividade é o item mais importante a ser considerado.

Para muitos educadores, o magistério não é apenas uma profissão, pois consideram o ofício uma missão e a escola não é uma empresa igual às outras, apesar de observarmos que tem alguns aspectos da organização empresarial, na medida em que necessita ser bem gerida pela equipe diretiva; precisa pagar salários aos seus colaboradores; adquirir materiais necessários, pagar contas, entre outros aspectos, e tudo isso requer recursos financeiros. Além disso, os educadores desejam formar bem seus alunos, em todos os aspectos do desenvolvimento (BALBINOT, 2018).

Os estudos sobre gestão educacional iniciam-se a partir das reflexões sobre Gestão Empresarial. De acordo com Silva (2007) a administração escolar não está fora desse contexto capitalista e sofre influências de suas ideologias. Não podendo negar que muitas características da administração da escola se verificam em qualquer empresa. Essa visão histórica dos estudos da Gestão Educacional vale ser ressaltada, contudo não é o foco específico desta pesquisa, portanto não iremos nos deter a ela. Explanaremos a seguir sobre as possibilidades que vislumbram sucesso na Gestão Educacional.

Para Lück (2000) atualmente há emergência de novas estruturas organizacionais, preponderantemente, mais democráticas, criativas e potencialmente mais produtivas. O crescimento do espírito democrático tem levado à percepção da importância de entender que o ambiente de trabalho deve alcançar uma cooperação mais eficaz de gestão, que supere o modelo centralizador, autocrático, controlador.

Logo, os líderes eficazes de instituições escolares concentram-se em buscar construções de equipes participativas.

Para fins didáticos apresentaremos treze aspectos a serem considerados na gestão educacional que podem se desdobrar em possibilidades de sucesso para a escola. Esses itens não esgotam as possibilidades, podendo haver outros que possam ser explorados e vivenciados no processo de gestão e desenvolvimento da escola, portanto trata-se de um referencial inspirador para análise e reflexão de pontos que afetam nossas ações como gestores. São eles:

1. Reflexão sobre a linha filosófica institucional.
2. Análise sobre o capital intelectual que a escola possui.
3. Projeto Político Pedagógico, bem projetado e executado.
4. Diagnóstico da realidade interna e externa.
5. Gestão das aprendizagens sendo bem conduzidas.
6. Gestão de recursos humanos.
7. Colaboradores bem preparados para a função exercida.
8. Boa comunicação com toda a comunidade educativa.
9. Investimento em lideranças.
10. Boa gestão financeira.
11. Investimento em tecnologia.
12. *Marketing* apresentando a imagem da instituição.
13. Infraestrutura adequada.

A seguir discorreremos sobre os treze itens apresentados e como eles poderão colaborar no sucesso da gestão, e conseqüentemente, no sucesso da instituição.

Interpretando o item número um: “reflexão sobre a linha filosófica da escola”, podemos afirmar, apoiados em Severino (1994), em análise sobre a temática filosofia da educação, que a educação é fator de desenvolvimento da cidadania. Fundamenta e amplia a vivência da democracia, logo os fundamentos filosóficos da Educação nos indicam o norte a ser tomado, para práticas educativas que coadunam com os determinantes histórico-sociais do homem que desejamos formar e que mundo almejamos. O homem tem uma real necessidade de ser educado para se tornar homem; tem sementes que podem ser desenvolvidas e que se tornarão virtudes;

esculpindo a moralidade que o possibilita uma convivência social. Tudo isso promovido pela Educação.

De acordo com Tescarolo (2013) a humanidade vive grandes transformações: velozes e profundas. Por um lado, assistimos um grande progresso científico e tecnológico, por outro lado vivemos sofrimentos que envolvem a fome, violência, corrupção, destruição da natureza, dicotomia entre fé e cultura. Assim todos os envolvidos no processo educativo devem estar comungando com a Filosofia Educacional da instituição, que estará embasada nas Leis que regem a Educação Brasileira, e no qual o Projeto Político Pedagógico foi construído coletivamente.

Para Freire (1987) é fundamental a reflexão sobre a educação e sobre o papel do homem na sociedade. Portanto, é necessário fazer um estudo filosófico-antropológico; pensando sobre nós mesmos para entendimento da natureza humana, e desta forma construir o núcleo fundamental onde se sustente o processo de educação. Esta proposição justifica o quanto a filosofia educacional é importante para iluminar o ato educativo, que é um ato político.

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 1987 p. 27-28).

O segundo item diz respeito a “análise sobre o capital intelectual que a escola possui”. Para Balbinot (2018) boas escolas têm bons professores; que é o profissional que trata a educação com muita responsabilidade, atento ao aprendizado e à formação integral do aluno. Gerir a sala de aula, democraticamente, é criar um ambiente que favoreça condições de respeito mútuo, criando possibilidades de aprendizagem para todos, com respeito às diferenças.

De acordo com Oliveira (2009) um bom professor clama por uma escola inclusiva, uma pedagogia diferenciada; uma avaliação formativa; um Projeto Político Pedagógico coerente ao grupo que ele atenderá; trabalho coletivo e uma política escolar democrática. Esse é o profissional da educação que faz a diferença e um dos grandes capitais intelectuais que temos em nossas escolas. Entendendo que não podemos minimizar o impacto das políticas organizacionais da escola no comportamento da classe.

Rosa (2004) considera a equipe de coordenação como responsável pela harmonização dos recursos institucionais; se a coordenação falha, sobretudo a pedagógica, se gera um grande prejuízo à escola, pois oitenta por cento das atividades da escola é representado pelo grupo pedagógico. Essa equipe estabelece canais permanentes de comunicação entre as pessoas e grupos que estão em atividade educacional, para tal é fundamental reservar-lhes tempo para encontros, capacitações, reflexões e avaliações democráticas.

Tavares (2009) retrata que o capital intelectual deixa de ter foco nas máquinas e recursos e direciona-se ao indivíduo. O conhecimento gerado por professores, coordenadores e toda a equipe diretiva passa a ser o maior patrimônio da organização escolar, pois ele agrega ao serviço valores determinados pelo uso da inteligência.

O terceiro item se refere ao “Projeto Político Pedagógico” que segundo Ferreira (2003) está intrinsecamente vinculado à Gestão Escolar, determinando a função social da escola, devendo ser construído coletivamente. Logo, pode-se afirmar que a concepção de homem e sociedade que desejamos formar deve assentar a Gestão Democrática que se vivencia na unidade escolar. Neste caso determinamos Gestão Democrática, pois é o tipo de Gestão que se direciona para a construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária. Nas reflexões sobre estilos de gestão escolar, de fato a Gestão Democrática é valor incontestável visando a formação de cidadãos atuantes na construção de um mundo mais justo e solidário.

Para Vasconcellos (2009) é preponderante estabelecer as reais finalidades de um Projeto Político Pedagógico, para que o mesmo esteja a serviço da instituição educacional, vislumbrando o sucesso das ações. Portanto ele deve ter as seguintes características: ser elemento estruturante da identidade da instituição; possibilitar a gestão democrática da escola, ser um canal de participação efetiva; mobilizar e aglutinar pessoas em torno de uma causa comum, gerando solidariedade e parcerias; dar um referencial de conjunto para a caminhada; ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola; resgatar a autoestima do grupo, fazê-lo acreditar nas suas possibilidades de intervenção na realidade; possibilitar a delegação de responsabilidades; ajudar a superar as imposições ou disputas de pontos de vista individuais; colaborar na formação dos participantes.

O quarto item em análise é o “diagnóstico da realidade interna e externa”. No ponto de vista de Luckesi (2011) “o termo investigar indica a possibilidade de conhecer alguma coisa que ainda não é conhecida, ou seja, significa produzir a compreensão

de algo e, em decorrência, desvendar a trama das relações que o constituem” (p.151). Portanto, fazer um diagnóstico implica em investigar a realidade para interpretá-la; fazer tornar o obscuro em algo claro. Na Gestão Educacional o conhecer a realidade externa, ou seja, necessidades interesses, entre outros da comunidade local e, também, a realidade interna da instituição é fator primordial na tomada de decisões, inclusive na projeção do Projeto Político e Pedagógico, que deve ser construído coletivamente em prol da comunidade.

No quinto item iremos discorrer sobre “gestão das aprendizagens”, para tal utilizaremos Perrenoud (2000) que didaticamente apresenta dez competências para ensinar como esclarecedoras dos cuidados dos gestores em relação a gestão de sala de aula e das aprendizagens.

O profissional da área da educação deve desenvolver a capacidade de uma prática reflexiva sobre sua ação. Alguns pontos podem ser norteadores: organizar e dirigir situações de aprendizagem, oferecendo oportunidades de protagonismo dos alunos; administrar a progressão das aprendizagens, retomar experiências de aprendizagens sempre que necessário, assim nenhum aluno deve ficar à margem; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, administrando a heterogeneidade existente na sala de aula; envolver os alunos em suas aprendizagens, um grande diferencial é o professor motivador; trabalhar em equipe, essa competência é uma exigência na atualidade (PERRENOUD, 2000).

Segundo Perrenoud (2000) a sexta competência para ensinar é participar da administração da escola, na medida em que, devemos considerar que o trabalho educacional deve ser de construção coletiva, respeitando princípios democráticos; informar e envolver os pais, a família deve ser envolvida na construção dos saberes; utilizar novas tecnologias; pois nossa cultura progressivamente se torna mais tecnológica; enfrentar deveres e dilemas éticos, que inevitavelmente surgem a partir das relações sociais e por último administrar sua própria formação contínua, competência essencial à evolução de qualquer ofício. A especialização e competência docente é um vasto campo de pesquisa e outras competências, além das apresentadas podem ser objetos de estudos.

Continuando a análise dos aspectos a serem considerados como possibilidades de oportunidades na Gestão Educacional, diz respeito à atenção com a “gestão de recursos humanos”, sexto item enumerado. Para Wittmann (2004) a gestão escolar deve coordenar todas as ações de intervenção na formação humana, para a educação

de seres sociais, criando um ambiente democrático e ressaltando os valores essenciais, a serem trabalhados, descritos no Projeto Político Pedagógico.

O sétimo item refere-se a “colaboradores bem preparados para a função exercida”, aspecto fundamental para o atingimento de objetivos educacionais. Todos os profissionais devem ter formação contínua, pois todos são importantes para o bom funcionamento da instituição. Assim, a formação técnica necessária para a função que se exerce deve ser cuidada, bem como a vivência de valores e virtudes preconizados pela instituição educacional (FRANÇA, 2016).

“Boa comunicação com a comunidade”, o oitavo aspecto abordado, é segundo Vieira (2002) essencial a uma boa gestão, pois a escola precisa se abrir ao mundo exterior, sendo a educação um empreendimento social coletivo. Cada escola possui uma história peculiar inserida em uma comunidade específica, que de certa forma contribuiu para a sua construção. Movimentos de tal natureza traduzem o valor social da educação para a comunidade. Corroborando com esta ideia Hora (2011) afirma que a Gestão Democrática na educação inclui a participação da comunidade, pois as expectativas comunitárias devem constar nos projetos educacionais.

O nono item se refere ao “investimento em lideranças”. Para Lück (2000) líderes mais eficazes utilizam o estilo de administração participativa para envolver a equipe no processo de mudança da escola. Outro aspecto a ser ressaltado é que o estilo de liderança poderá ser adequado de acordo com a situação; e é fundamental o desenvolvimento de lideranças na escola. Aquele que tenta liderar sozinho, de forma centralizadora estará fadado ao fracasso.

A “boa gestão financeira” é o décimo aspecto abordado. De acordo com Júnior (2012) o gestor precisa ser bem assessorado, com uma metodologia de diagnóstico econômico e financeiro; acompanhamento contábil; com resultados apresentados em diagramas para melhor acompanhamento. Desta forma, buscando sustentabilidade financeira, o gerenciador administrativo-financeiro dará suporte à instituição.

O décimo primeiro item a ser apresentado é o “investimento em tecnologia”. Em consonância com Cortella (2014) podemos afirmar que a tecnologia invadiu a sala de aula, ela não substituirá o professor, mas é mais um recurso a ser utilizado, despertando interesse no aluno, pois atende às expectativas da geração atual. Podemos afirmar que tanto o docente quanto o tutor, no meio digital, têm de ser promotores de encantamento com o conhecimento, logo, os meios digitais podem funcionar como facilitadores do processo de aprendizagem.

“O *marketing*” é o décimo segundo item apresentado como importante na Gestão Escolar. Ele é responsável permanente para que se atinja os objetivos da comunicação pela instituição. Apresenta a imagem da escola, fortalece a credibilidade institucional. “O reconhecimento positivo dos diversos setores formadores de opinião da sociedade é buscado pelo *marketing*, a fim de manter e melhorar a imagem da escola” (ROSA, 2004, p.240).

O último item é a “infraestrutura adequada”. Esse fator é igualmente importante como os demais. A escola precisa oferecer um ambiente adequado ao atendimento das crianças e adolescentes, considerando o segmento atendido, bem como propiciar condições favoráveis ao trabalho dos professores e colaboradores. Inclusive cuidar dos espaços comuns tem como expressão o cuidado com as pessoas, a prática de cuidados desenvolve, em todos os envolvidos no processo, corresponsabilidades voltadas ao zelo pelo ambiente comum (FRANÇA, 2016).

Diante da apresentação de possibilidades que podem se destacar como forças e oportunidades pode-se considerar que a ausência de aspectos acima listados poderá se estabelecer como uma ameaça ao sucesso.

A Gestão Escolar Democrática em seu sentido pleno, participativo é determinada por um enorme esforço, de todos os envolvidos, a assumirem o poder transformador e dinâmico da instituição escolar.

No próximo capítulo faremos breve abordagem sobre a Gestão Escolar em instituição Católica; a partir de sua linha filosófica cristã, envolvendo a educação e as manifestações do Sagrado.

3.3 Gestão Escolar em instituições Católicas

A educação funciona como um processo de humanização em busca de transformar o ser humano, não se trata apenas transmitir informações que se transformam em conhecimentos, mas envolve vivência de valores fundamentais à vida. Para Dassoler (2018) a gestão é uma exigência para a sobrevivência e o crescimento da escola. A questão central, neste momento, é analisar como contribuir no processo de humanização de nossos alunos, professores, coordenadores e famílias utilizando-se da Educação Católica bem gerida e com sustentabilidade financeira.

O exercício da gestão na escola confessional deve considerar os apelos de Deus, com a sublime expressão do Amor, não podemos nunca perder isso de vista. Por isso a educação cristã abrange toda a extensão da vida humana, sensível, espiritual, individual e social para a elevar e aperfeiçoar segundo os exemplos e doutrina de Cristo (PIO XI, 2018).

Para CIEC (2018) o educador, na atualidade sente sua missão renovada quando se percebe na condição de oferecer às crianças e jovens uma educação integral, acompanhando a descoberta de sua liberdade, isso é evangelização. Muitos alunos da escola Católica não professam, necessariamente, a fé Cristã e Católica, para isso precisamos ser acolhedores, não oferecendo uma educação catequética, mas nos preocuparmos em apresentar uma proposta amável de fé, tendo Cristo como exemplo de Amor maior, assim oportunizando a vivência de valores. Neste contexto precisamos gerir nossas instituições, que não devem ampliar apenas a dimensão intelectual, mas também a humana. O trabalho pedagógico pode e deve ocorrer com sentimentos, emoções e valores.

De acordo com Arantes (2003) o grande desafio, na atualidade, é encontrar maneiras de organizar as práticas e os currículos escolares para o atingimento de objetivos da formação cidadã, desenvolvendo nos alunos competências para lidar, de forma consciente, crítica, democrática e autônoma, com a diversidade e conflitos do mundo a sua volta. Logo, sentimentos, emoções e valores devem ser introjetados no currículo e nas práticas educativas. Na medida em que a afetividade é presente na vida de todos os seres humanos, sua abordagem na escola faz com que o currículo fique mais contextualizado, além da clara indissociação entre cognição e afetividade no funcionamento psíquico.

A escola, tradicionalmente, fragmenta o saber escolar em componentes curriculares, então, os conhecimentos acabam por serem abordados em áreas disciplinares estanques. Romper com esse paradigma supõe a implementação de atividades interdisciplinares e transdisciplinares, podendo ser utilizadas temáticas transversais que envolvam sentimentos, emoções e valores.

O trabalho com projetos torna-se bastante pertinente, e uma proposta que coaduna com o ideal e filosofia da Escola Católica é o trabalho utilizando-se, por exemplo, da Declaração Universal dos Direitos Humanos como referência. Na verdade, o objetivo é trabalhar princípios e valores éticos desejáveis de universalização. A ideia é apontar propostas para uma educação integral,

fundamentada em conteúdos éticos, em que a tomada de consciência dos seus próprios sentimentos e emoções exercem função importante na constituição psíquica e moral do ser humano (ARANTES, 2003).

A Escola Católica precisa assumir sua identidade, unindo a formação intelectual com a humana; sabemos que é sempre um grande desafio. Temos uma rica história construída ao longo do tempo na educação brasileira, mas precisamos estar atentos as novas perspectivas. Quando chegou ao nosso país a onda de administração, aplicada a instituições educacionais e religiosas, percebia-se um aumento de controles, com muitos formulários para as escolas e mantenedoras. Na verdade, isso foi interessante, na medida em que as instituições passaram a ter registros. Contudo, fixar por escrito não significa processos; decisões não devem ficar adormecidas e precisam ser compartilhadas, debatidas, vivenciadas. Uma lição importante para a gestão é que atas, formulários e reuniões são necessários para os processos, mas não são processos por si mesmo (DASSOLER, 2018).

Para a autora supracitada, numa escola, os processos acontecem com pessoas e para pessoas. E aí ocorre o processo educativo, que visa socializar saberes, criar uma comunidade de aprendizes e formar com valores as novas gerações. De um lado temos professores, colaboradores, equipe gestora. Do outro lado crianças, adolescentes e suas famílias, mas juntos devemos construir saberes, que podem transformar o mundo. A gestão escolar assume procedimentos e perspectivas das instituições modernas, mas não pode se render à lógica perversa do mercado de transformar a escola numa simples máquina produtiva. Eis o grande desafio da escola católica!

Para contribuir com o que aspiramos apresentamos a proposição de Silva (2001) que declara que a prática cotidiana é ponto de partida para a construção do conhecimento libertador, lembrando as obras de Paulo Freire, sempre atual e desafiadora. A educação com o educando; uma prática educativa sociointerativa entre homens e mulheres, sujeitos de histórias individuais e coletivas.

Segundo Tescarolo (2013) histórias se constroem na perspectiva dialética entre professores e alunos. Todos somos, ao mesmo tempo, construtores da cultura, da sociedade, da realidade social. Portanto, conhecer a realidade significa entender que ela influencia-nos, determina-nos e como nós a transformamos, e não podemos nos acomodar mantendo o *status quo*, temos que nos indignar com o que causa

sofrimentos ao nosso povo. O gestor da instituição Católica precisa interpretar e avaliar esses processos à Luz do Evangelho.

No contexto atual torna-se essencial uma vigilância tanto mais intensa quanto cuidadosa, considerando a vivência de ocasiões de verdadeiro naufrágio moral e religioso para a juventude. Desta necessária vigilância não se segue a ideia de que a juventude deva ser segregada da sociedade, na qual deve viver e salvar a alma, mas devemos crer que deve estar cristãmente fortalecida contra as seduções e erros do mundo; “possuidores do mundo, que não do erro” (PIO XI, 2018, p. 50).

Observa-se então a importância do gestor e educador católico. Tentando confrontar ideias, fazendo uma leitura intertextual, encontramos em Freire (1987) um ideal que deve ser buscado pela educação católica. No caso do profissional é fundamental juntar ao compromisso genérico, de qualquer pessoa, que lhe é próprio como homem, o seu compromisso de profissional. Se seu compromisso como homem não pode fugir, com o que deve ser verdadeiro com o homem e o mundo, que é a solidariedade com eles, para a incessante busca do processo de humanização, percebe-se aí sua dívida como profissional da educação e sua razão de ser como educador.

Considerando que esse compromisso é essencial a qualquer educador, imagina a responsabilidade da Educação Católica. Pe. Léo (2014, p.53) afirma que quem é de Deus tem uma importante marca: amar o seu irmão. “Até é fácil amar quem vive longe, mas amar o irmão significa amar aquela pessoa mais próxima de nós. Amar é dar Deus [...], amar é fazer vir à tona o melhor que o outro tem”.

As perguntas para nós educadores e gestores de Escolas Católicas que ficam: como amar sem ser solidário? Como amar sem promover diálogo? Como amar sem ouvir o próximo? Como amar sem repartir? Neste momento devemos nos voltar a nossa linha filosófica e lutar para que nossas práticas sejam iluminadas por esses desejos de ser de Deus.

O gestores de instituições católicas têm a responsabilidade de gerir a escola, acompanhar o andamento do Projeto Político Pedagógico, zelando junto com sua equipe diretiva pela vivência de valores cristãos, pois se tratando de escola confessional Católica, antes de ser escola é Igreja. Vale ressaltar a forte presença de educadores leigos nestas instituições católicas para a execução dos Projetos Políticos Pedagógicos.

Para Kuzma (2013, p.86) os educadores leigos agregam valores às instituições católicas, pois se apresentam como um testemunho de fé, na medida em que promovem vida, servem ao próximo e lutam em prol da justiça e da paz. “Temos a convicção de que o papel de um educador leigo, em qualquer situação, condição ou lugar, mas especificamente, dentro de uma escola católica é o viver a esperança e transmiti-la com firmeza e testemunho convicto de fé e vida.”

Esses leigos são o “Povo de Deus”, constituem a maior parte do corpo eclesial, na missão da Igreja e têm um papel importante e deve assim ser valorizado. Após Vaticano II (1962-1965) a Igreja não é mais considerada em sua dimensão piramidal, valorizando a estrutura hierárquica, mas como “Povo de Deus” que está a serviço em prol do Reino de Deus; numa ação transformadora e libertadora. Este serviço se apresenta indispensável, levando em conta os desafios da educação nos dias de hoje, campo específico da atuação de educadores leigos. Trabalhar na área da educação, em vista de promover educação e desenvolvimento, interagindo com a dinâmica da vida. Assim podemos afirmar que educar não é apenas um trabalho, mas é também uma vocação (KUZMA, 2013).

Os gestores de escolas católicas enfrentam as questões técnicas do ofício, como qualquer outro gestor. Porém, atualizar e expressar a identidade católica é o grande desafio da escola católica; ressignificando a mensagem cristã de sentido de vida, de realização humana em busca de uma sociedade mais justa. Cada escola católica deve pautar sua ação em princípios alicerçados no ideário de seu fundador (MENEGAT; SARMENTO & RANGEL, 2018).

3.4 Filosofia Educacional e vivências de valores cristãos

Ao discutirmos sobre Filosofia Educacional e valores nela embutidos, vale considerar a proposição de Gadotti (1995) de que a educação é compromisso, é ato, é decisão. Educar-se é tomar posição e o educador educa educando-se. Desta forma exerce sua dimensão social; ao contrário poderá cair numa profissionalização, exclusivamente, técnica. Quanto mais o professor se capacita como profissional, mais sistematiza suas experiências, mais se utiliza do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e assim aumenta a responsabilidade do educador com os homens e com a construção de uma sociedade mais justa.

Segundo Gadotti (1995) devemos cuidar para que nós educadores não caiamos na ideologia da profissionalização, supervalorizando os meios, neste caso, então, poderemos ter a técnica em detrimento dos fins da educação. O profissional do ensino não é um técnico, um especialista, é antes de mais nada um profissional do humano, do social, do político. A educação sempre foi política, o que precisamos é ter clareza do Projeto Político Pedagógico que ela defende, politizando-a. Utilizando-se da pedagogia dialética consideramos que a formação do homem se dá pela elevação da consciência coletiva; a educação identifica-se com o processo de humanização. A educação de hoje forma o homem de amanhã.

Após detectarmos a importância da Filosofia Educacional na visão de homem e mundo, vamos entender como devemos interpretar a Filosofia a ser vivenciada no ambiente de uma Escola Católica. Para Oliveira (2013) as ações na Escola Católica devem propiciar aos envolvidos o enfrentamento do desafio de olhar o mundo com os olhos de Jesus; um olhar impregnado de amor, solidário e compassivo. Nessa visão apresentamos os valores a serem experimentados na escola como um testemunho profético de esperança para a nossa sociedade. Não é uma tarefa fácil, mas precisa ser vivida a cada dia com coragem e determinação.

Portanto, detectamos a escola como um espaço de formação do sujeito, sendo o fim da educação um importante alvo de reflexão de qualquer educador. Quando declaramos a importância dos fins não estamos deixando de lado os meios, a escola continuará tendo a função de apresentar as informações que se transformam em conhecimento; precisamos desenvolver em nossos alunos habilidades que se desdobram em competências, tudo isso embasado nas Ciências. Mas deve-se entender que “se o currículo é o meio pelo qual uma instituição de ensino organiza a sua prática, no caso de uma escola católica, o currículo passa não apenas pela pergunta sobre o que e como ensinar, mas sobretudo, pelo como viver o que se ensina” (OLIVEIRA, 2013, p. 122).

De acordo com Juliatto (2012) a ciência busca a verdade; ela é considerada o saber mais elevado e confiável, mas não podemos esquecer que a verdade na ciência é, portanto, empreendimento que nunca termina; muitas vezes avançamos e outras retrocedemos.

Eis por que a verdade, mesmo no campo da ciência, não é simples evidência de fatos, mas construção teórica, em que os fatos são filtrados pela nossa forma de enxergá-los. Muito, antes de Newton, viram maças caírem no chão.

Por que apenas Newton conseguiu enxergar esse fato à luz de uma teoria? Newton compreendeu bem a lição de que o mundo é cheio de coisas mágicas, pacientemente esperando que nossa percepção fique mais aguçada (JULIATTO, 2012 p. 52).

A instituição escolar transforma o saber científico, enquanto verdade, em saber escolar. Mas as observações de Juliatto (2012) nos acendem um alerta a respeito de que não temos garantia de ter a posse da verdade. A certeza que temos é da necessidade de formar homens íntegros, críticos e solidários que se utilizarão da ciência para a construção de um mundo mais humano. “Para os cristãos, a verdade suprema tem um nome: Deus. E o bem tem um rosto: Jesus Cristo” (p.47).

Voltando ao fato de que a escola tem a função de transmissora de conhecimentos, para Varella (2016) parece-nos que diante deste fato que não basta uma simples transferência de aprendizagem dos conteúdos conceituais, para acomodá-los. Vale uma visão e uma preparação do educando ao desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender, este é um desafio para o século XXI, promovendo no estudante autonomia, na medida que, ele geri sua própria aprendizagem e se prepara para a limitação da ciência que tem uma verdade provisória.

Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) é apresentado o trabalho por competências, mas há clareza que para a formação integral do aluno faz-se necessária também uma educação afetiva e de valores. O currículo é o meio pelo qual uma instituição de ensino organiza a sua prática educativa, utilizando-se de metodologias. Para Oliveira (2013) a escola é um local em que a sociedade deposita suas esperanças. No caso da escola católica um importante meio em que a Igreja poderá oferecer a mensagem do evangelho.

Essa mensagem que apresenta a vida como um dom de Deus, fazendo com que os apelos cristãos continuem sendo um alerta, uma advertência àqueles que corrompem, praticam injustiças e autoritarismo e são a esperança para milhões de pessoas de quem é roubado o pão de cada dia e a sua dignidade.

O papel dessa escola é fazer com que os valores evangélicos penetrem no coração de nossas crianças e jovens, desta forma rompendo os obstáculos da alienação, do conformismo, do desinteresse, do consumismo. Despertando-os para olhar o mundo, sua realidade e da sociedade, com os olhos de Jesus, significando participar e vivenciar os dramas da história humana; desenvolvendo empatia,

compadecendo-se da dor dos oprimidos, buscando reprimir e anular situações de sofrimento (OLIVEIRA, 2013).

Para a autora supracitada, nesta ótica entendemos o que seria pastoral da educação, que não significa postura catequética, pois é uma tomada de posição; independente de crença praticada pelo sujeito; o cristianismo prega o Amor, assim podemos afirmar que não é uma religião de simples bem estar pessoal indiferente ao mundo, mas de busca de recuperação do bem comum. Desta forma a escola deve educar para o outro, para as relações mais humanizadoras.

A escola católica enfrenta também um outro desafio de levar à comunidade educativa a compreensão que a escola não pode ter um único objetivo de fazer com que seus alunos obtenham bons resultados em exames e concursos, com risco de colocar nossa identidade católica perdida. Temos que desenvolver a inteligência de nossos alunos, mas para o bem, o mundo não precisa de “doutores” insensíveis.

Para CIEC (2018) a escola católica, para ser significativa precisa: cultivar laços pessoais e sociais, revalorizando a amizade e a solidariedade; sermos audazes e criativos, buscando a alegria e a gratidão, cada uma com sua missão e seu carisma, com gestos concretos de amor ao próximo.

Logicamente o trabalho, nas escolas católicas, de hominização não é exclusivo das aulas de Ensino Religioso e assim como nas instituições laicas, cabem a todos os profissionais da educação contribuir com suas áreas de conhecimento para a formação integral do aluno, que permita ao cidadão a consolidação da sociedade democrática e sua institucionalidade, a ética civil e o respeito aos direitos humanos.

Todas as áreas devem contribuir na consciência e responsabilidade cidadã: Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza, Ciências Exatas e Linguagens. As disciplinas das Áreas das Ciências Humanas e Sociais devem educar no sentido histórico-crítico, analisando e compreendendo a experiência humana ao longo do tempo. Interpretando o passado, entendendo que somos protagonistas do presente e projetando um futuro mais humano e solidário. Tomando consciência de nossa responsabilidade histórica no contexto local, nacional e global. Faz-se necessário clarear a ideia de que a vida do ser humano não é um simples acidente contextual, conjugando *habitat* como meio vital da existência. Portanto, há um caráter sagrado na criação (CIEC, 2018).

Dentro das Ciências da Natureza e Exatas, deve-se determinar a superioridade da pessoa sobre o mundo material; com responsabilidade ética no domínio da

natureza, desenvolvimento bioético, respeitando a vida humana desde sua origem até sua morte natural. Deve-se apresentar a finalidade humanista da investigação científica. A matemática ao desenvolver a capacidade de raciocínio e inteligência lógica deve desempenhar um papel de serviço às necessidades sociais, na realização do plano de Deus para a construção de um mundo mais fraternal. Nesta ótica a matemática não é apenas uma ciência exata, mas também uma ciência social (CIEC, 2018).

O papel das disciplinas que trabalham com as Linguagens tem igual importância e é um canal de desenvolvimento da palavra oral e escrita. É uma expressão de conhecimento e pensamento e um meio de comunicação de ideias, sentimentos e afetos e de comunhão entre os seres humanos. Quando há um domínio proficiente de seu próprio idioma, temos capacidade de argumentação, de leitura de mundo, escrevendo nossa própria história. O desejo de uma comunicação respeitosa e o diálogo se baseiam em atitudes e valores humanos e cristãos de escuta, respeito, verdade e carinho (CIEC, 2018).

A arte em geral deve ser tratada nos currículos como uma experiência que envolva, dentro de nós, a origem dos sentimentos e utopias, uma revelação das aspirações e tensões do ser humano, de suas inquietações, funciona como um despertar da esperança. A Educação Física e atividades lúdicas fortalecem o corpo, promovem a saúde, fortalecem o caráter, aumentam a vontade de superar, são terapêuticas e induzem a vida comunitária (CIEC, 2018).

Fica-nos claro que não se trata de simples gerenciamento de disciplinas com seus respectivos conteúdos, há mais componentes a serem explorados em cada área do conhecimento. Segundo Freire (2000) a transformação do mundo a que o sonho da educação aspira é um ato político, de vivência diária e permanente, demonstrando coerência.

A luta ideológica, política, pedagógica e ética a lhe ser dada por quem se posiciona numa opção progressista não escolhe lugar nem hora. Tanto se verifica em casa, nas relações pais, mães, filhos, filhas, quanto na escola, não importa o seu grau, ou nas relações de trabalho. O fundamental, se sou coerente progressista, é testemunhar, como pai, como professor, como empregador, como empregado, como jornalista, como soldado, cientista, pesquisador ou artista, como mulher, mãe ou filha, pouco importa, o meu respeito à dignidade do outro ou da outra. Ao seu direito de ser em relação com o seu direito de ter (FREIRE, 2000 p. 55).

A vivência de valores cristãos marca o educador e o torna um missionário pela sua capacidade de encantar, cumprir, responder, assegurar e se entregar, identificando estar a serviço do Reino (BALBINOT, 2018).

No próximo capítulo apresentaremos práticas educativas das gestoras das escolas dirigidas pelas Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

4. PRÁTICAS EDUCATIVAS DO GESTOR NA ESCOLA CATÓLICA DAS FDNSC

Educar é um ato de amor.

Paulo Freire

Neste capítulo nos deteremos em explicitar sobre as obras educacionais das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração e a gestão escolar, com o intuito de vivenciar o carisma de nosso fundador, vislumbrando a perpetuação de nossa obra educacional.

O desenvolvimento do trabalho foi a partir de análise de conteúdo dos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições em voga; guiando-se pela proposta de Bardin (2011), servindo-se assim como uma forma de tratamento; com método de análise de acordo com a categorização dos discursos apresentados nos Projetos Políticos Pedagógicos. As categorias analisadas foram a tríade: metodologias, conhecimentos e valores.

A Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração é um Instituto de Vida Consagrada, Apostólico e de Direito Pontifício, constituída sob a inspiração dos ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana, com o carisma e a missão de fazer conhecido e amado por toda parte o Sagrado Coração de Jesus e sob esses ensinamentos e carisma são norteadas todas as suas finalidades e atividades. Além do caráter religioso a Congregação tem caráter beneficente, educacional e de assistência social, sem finalidade lucrativa ou econômica (FDNSC, 2018).

4.1 Carisma e desafios da atualidade

A devoção ao Sagrado Coração é universal e está fundamentada na pessoa de Cristo. O coração é um símbolo real, que em todas as culturas indica o centro do ser humano em sua totalidade. Quando nos referimos a Jesus Cristo, a passagem bíblica do calvário, remete-nos ao peito e coração transpassados. A espiritualidade do Coração nasce da realidade fundamental da revelação do amor misericordioso do Pai, entregando seu Filho radicalmente a morte, e morte de cruz (LIBÂNIO, 2004).

Para viver esse amor misericordioso as Irmãs Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração apresentam as finalidades da Congregação (FDNSC, 2018):

- 1- Partilhar na Igreja a visão de fé do fundador Padre Júlio Chevalier.
- 2- Viver a consagração religiosa com fidelidade e generosidade, de acordo com as Constituições e o espírito da Congregação.
- 3- Viver e proclamar o amor do Coração de Jesus, ajudando outros a descobrir que em Jesus, Deus os ama com um coração humano, e é a resposta às suas esperanças, questionamentos e necessidades.
- 4- Responder ao amor do Coração de Jesus, por uma vida de oração que tem por centro a Eucaristia e é expressa no serviço apostólico prestado a todos, particularmente aos pobres e marginalizados.
- 5- Participar, por meio da união ao Coração de Jesus, de sua obra de salvação restaurando em nós mesmas e no mundo ferido pelo pecado seu amor, justiça e paz.
- 6- Colocar a serviço da Igreja nossa vida de oração e nossa disponibilidade apostólica.
- 7- Rezar pelos sacerdotes e por todos os que servem a Igreja e trabalhar com eles para a edificação do Corpo de Cristo no Amor.
- 8- Acolher os leigos, homens e mulheres, que desejam partilhar nosso espírito e missão como os membros Associados e apoiar no que nos é possível a fazer o Coração de Jesus conhecido e Amado nas circunstâncias particulares, de acordo com sua vocação.
- 9- Participar na comunidade, colaborando ativamente para discernir a vontade de Deus e aceitar na fé, após um diálogo sincero, as decisões tomadas ou confirmadas, pela superiora, para a comunidade e para cada um de nós.
- 10- Obediência para a missão como parte essencial da nossa vida de religiosas apostólicas e membros de uma Congregação internacional.
- 11- Levar o amor salvífico de Deus aos outros engajando-nos na educação, saúde e formas variadas de pastoral.
- 12- Prover especial atenção ao tratamento injusto contra as mulheres e as crianças, engajando-nos no diálogo interreligioso e ecumênico.
- 13- Colaborar com os sacerdotes, religiosos e leigos, particularmente com os membros da Família Chevalier, para o crescimento da Igreja local.

- 14- Seguir a Cristo conforme os ensinamentos do Evangelho.
- 15- Desenvolver e oferecer a educação religiosa.
- 16- Promover atividades pastorais.
- 17- Promover a formação de seus membros, para que possam evangelizar, promover e educar as pessoas, especialmente as mais pobres e necessitadas, por intermédio de suas atividades de assistência à saúde, educacional, cultural, promocional, assistencial, beneficentes e pastorais.
- 18- Promover a evangelização dos povos utilizando os meios de comunicação social.
- 19- Promover palestras, conferências, cursos, encontros, retiros, dias de formação, congressos, seminários e atividades afins.
- 20- Promover atividades com finalidades de relevância pública e social.

As finalidades listadas apresentam-se a cada dia como um esforço integral a serviço da promoção humana e cristã de crianças e jovens e toda a comunidade educacional. O trabalho missionário deve ser uma ação planejada, mas também de vivência diária do carisma, que se inicia com a análise da consciência participativa da situação atual, que se apresentam no desafio da busca do Reino de Deus. No caso da escola, este ímpio de vivência do carisma, deve iniciar pelo gestor e toda sua equipe diretiva (CIEC, 2018).

Essa luta não é fácil, pois todos somos humanos, passíveis de falhas e precisamos de coragem, fé e oração para estabelecer ações promotoras de humanização e dignificação da pessoa humana no ambiente escolar, com a participação de todos os envolvidos.

Ressalvando sobre o carisma de nosso fundador podemos questionar: o que foi que inspirou O Padre Júlio Chevalier a dedicar sua vida inteira e trabalho ao Sagrado Coração? O que deu a ele tanta força para desempenhar sua missão até o fim de sua vida com uma energia inabalável, dia após dia não se desanimando com tantos imprevistos? Durante sua vida ele permaneceu inspirado e fortalecido por um dom especial o Espírito. O que nós chamamos de carisma, jorrava de seu coração pelo Espírito Santo e ele permaneceu fiel a esta dádiva, seu carisma, que colocou seu coração em chamas, tornou-se uma paixão que dominou sua vida inteira. Esta paixão trouxe à tona uma visão e uma missão (FDNSC, 2012).

Em meados do século XIX Padre Júlio Chevalier vivia na Europa o que ele chamava de “males de nosso tempo: a indiferença, a incredulidade e a corrupção do Coração” (p 11). Chevalier estava convencido que numerosas regiões da França e do mundo sofriam pela falta de fé, pela indiferença religiosa e a incredulidade, e nos vestígios desses males, havia, naturalmente, grandes deficiências morais (CUSKELLY, 1975).

Jesus Cristo viveu em uma época bastante conturbada em que os modelos religiosos estavam em exaustão, intensificada ainda mais pelo conflito entre diferentes povos. Houve proliferação de representantes religiosos, charlatões e luta pelo poder. E Deus entrega seu filho amado para a salvação da humanidade, com a Ressurreição Gloriosa de Jesus Cristo renasce nossa esperança, pois a vida venceu a morte.

Ao tentarmos fazer uma analogia com as experiências nas diferentes épocas da humanidade vamos observar semelhanças nas dores e sofrimento do povo de Deus. Mas vale ressaltar que a experiência vivida pela comunidade primitiva da época de Jesus, foi de vê-lo crucificado, humilhado, fracassado, mas Deus O ressuscitou, o glorificou, Ele é vencedor. “A espiritualidade do Coração de Jesus tem um aspecto de senhorio. Diria mesmo glorioso” (p.79) (LIBÂNIO, 2004).

Cristo vencedor foi a grande força encontrada pelo nosso fundador. Podemos atentar aos sete aspectos do carisma de Padre Chevalier: a paixão por Jesus Cristo; a devoção ao Sagrado Coração; a missão do Coração a missão social partilhada; a missão por toda parte e a missão em união com Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Muitos são os desafios atuais das escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, nossa preocupação central é tomar como modelo a relação interpessoal de Jesus para guiar a sociedade do nosso tempo. A problemática pós-moderna gira em torno da desigualdade social, intensificada pelo processo de globalização que torna a concentração de riquezas mais marcantes, fragilidade emocional e espiritual. Poderíamos apontar alguns desafios a serem enfrentados, na atualidade, que irão merecer práticas educativas que colaborem na reflexão sobre tais temas em nossas escolas; muitos outros não de existir:

- 1- Desafio de apresentar a identidade Católica.
- 2- Educar na sociedade do conhecimento.
- 3- Educar para a cidadania e a vida política.
- 4- Analisar o impacto da globalização.

- 5- Educar para a cidadania planetária.
- 6- Respeitar a diversidade.
- 7- Formar líderes para uma sociedade mais justa.
- 8- Fortalecer a condição emocional.
- 9- Combater todo o tipo de violência.
- 10-Combater o domínio do Bullying.

“Apresentar a identidade católica” faz-se necessário, pois é a base de nossa filosofia, é o sentido de nossa existência. Certamente, precisamos nos abrir à reflexão de como vivermos na escola essa identidade. Recebemos em nossas instituições famílias católicas, outras de diferentes credulos, algumas que se declaram sem nenhuma religião, ou até ateias optam por nossas escolas porque gostam do ensino ou por qualquer outro motivo diferente da questão religiosa.

Para Juliatto (2012) a linha de divisão entre os chamados crentes e não crentes, a princípio, parece-nos enorme, contudo, na realidade ela é tênue. Essa atitude separatista não é uma distinção extrema, intransponível, mas uma fronteira móvel que depende muito de nós mesmos. Logo, poderíamos afirmar que estamos muito mais próximos do que podemos inicialmente supor.

Tanto crentes como ateus e agnósticos devem cultivar sua dimensão espiritual; os ateus não se apresentam como pessoas que têm menos espíritos que os outros. Ateus podem apresentar uma espiritualidade de fidelidade e não da fé, da ação e não da esperança. A separação entre crentes e não crentes nos parece não definida; suas ações podem estar sustentadas em virtudes cristãs. Quando nós, profissionais leigos e religiosos abrimo-nos a essa ideia fica mais fácil a vivência de nossa identidade, com mais naturalidade e compreensão do outro (JULIATTO, 2012).

Nosso relacionamento com pessoas de outros credos deve nos remeter a uma nova etapa evangelizadora, com diálogo e cooperação ecumênica nos encaminhando para novas formas de discipulado e missão, crescendo o conhecimento recíproco e respeitoso. Como resposta generosa à oração do Senhor “para que todos sejam um” (Jo 17,21) (SÃO PAULO, 2008).

“Educar na sociedade do conhecimento” nos desafia em nossa identidade e exigem práticas educativas que promovam a dignidade humana. Para CIEC (2018) o avanço da tecnologia e das ciências causam fortes mudanças na sociedade nas formas de produção, da economia e das relações intrapessoais e interpessoais. Não

podemos ignorar o fato da necessidade e a importância de produzir o conhecimento, mas a ciência e a tecnologia precisam estar a serviço do bem comum. A educação integral, almejada por nós educadores, não pode omitir os valores que sustentam o humanismo: o respeito, a contemplação, a beleza, o valor da vida, a diferença, a transcendência.

“Educar para a cidadania e a vida política” é urgente em nossas escolas, só assim iremos garantir um futuro melhor para o mundo, e a educação formal, sobretudo escolas confessionais tem uma grande missão. “Deus amor é Pai de todos os homens e mulheres de todos os povos e raças” (p.174). Somos filhos Dele e Ele deseja dignidade para todos, tendo os mesmos direitos e deveres. Para sermos fiel ao Evangelho é necessário proclamar a verdade sobre o ser humano, em todos os espaços públicos e privados (SÃO PAULO, 2008).

De acordo com Gandin (1991) educar é dar condições e oferecer instrumentos básicos para participação na sociedade, participação para construção comum, e isso para ser aprendido deve ser vivenciado. Assim, a educação política não nasce do esforço de uma pessoa ou de várias pessoas em esforços individuais. É tarefa que só pode ser desenvolvida em grupo.

Analisar o impacto da Globalização é uma função da escola católica, há uma responsabilidade na formação dos cristãos, ou de qualquer outro cidadão, independentemente de seu credo, para se tornarem sensíveis a respeito da justiça internacional para isso é fundamental: apoiar a participação da sociedade civil na reflexão sobre a ética da política; buscar o bem comum criando oportunidades econômicas para os que estão à margem na sociedade; trabalhar pelo bem comum global é promover uma justa regulação da economia, das finanças e do comércio mundial (SÃO PAULO, 2008).

Segundo McLaren & Farahmandpur (2002) o termo globalização tem sido vinculado às mudanças sociais, econômicas e políticas no capitalismo, mas um outro termo adequado para o capitalismo contemporâneo paralelo à globalização é “engulização” que são usurpadores hostis, que se tornam mais e mais poderosos financeiramente enquanto um grande grupo de pessoas se empobrecem e vivem em condições, muitas vezes, desumanas.

“Educar para a cidadania planetária” supõe a ideia de uma comunidade global, de uma sociedade civil planetária, que na escola deve ser trabalhada,

pedagogicamente, a partir do dia a dia, levando a se construir uma cultura de sustentabilidade com uma harmonia entre o homem e a natureza (GADOTTI, 2000).

Nas decisões sobre as riquezas da biodiversidade e da natureza, as populações tradicionais têm sido praticamente excluídas. A natureza foi e continua sendo agredida. A terra foi depredada. As águas estão sendo tratadas como se fossem mercadoria negociável pelas empresas, além de terem sido transformadas num bem disputado pelas grandes potências (SÃO PAULO, 2008, p.46).

“O respeito à diversidade”, sobre todos os aspectos, deve ser contemplado nos projetos educacionais. A integração só pode realizar-se entre partes que se reconhecem, mutuamente, como diversas. A escola é espaço de acolhimento das diferenças humanas e sociais e também *lócus* de aprendizado de vivências e convivências das diferenças (AQUINO, 2000).

De acordo com Schettini (2008) o ser humano exerce um fascínio ou admiração pela semelhança e as diferenças são desprezadas; não há exagero em se argumentar que somos pessoas porque somos diferentes uns dos outros. Segundo este psicólogo as diferenças muitas vezes tornam-se um atropelo nas relações interpessoais. Contudo, conviver com pessoas, na prática, é conviver com diferenças; e a escola oportuniza o espaço de aprendizado de vida social em que crianças e jovens em relação interpessoal se preparam e ensaiam para conviver de forma saudável na sociedade, no mundo adulto.

“Formar líderes para uma sociedade mais justa” é um aspecto a ser abordado, pois o mundo necessita de líderes que prezem o bem comum, que sejam pessoas do bem, preocupadas com o bem-estar de todos e promotores da paz. Podemos enumerar algumas características necessárias ao líder: ele deve ser sustentador da cultura; ele deve ser um agente de mudança; ele precisa ter amor pelas pessoas. A tarefa de conduzir uma comunidade ou um grupo precisa ser conquistada. O exemplo do líder é energia para a caminhada de muitos (DRUCKER, 2001).

Juliatto (2012) cita alguns exemplos de líderes: Agostinho de Hipona; Francisco de Assis; Lewis; Gandhi; Soljenitsyn; Teresa de Calcutá; Dalai Lama; Zilda Arns; Euro Brandão. Certamente, o maior deles: Jesus Cristo.

“Fortalecimento da condição emocional” de nossas crianças e jovens é fator essencial na formação integral deles. Cury (2015) alerta sobre o esgotamento do cérebro quando não gerimos bem as emoções e tornamo-nos fracassados. A falta de

controle e resiliência levam crianças e jovens à depressão, a se automutilarem e até mesmo ao suicídio, por não conseguirem lidar com frustrações e dores da vida.

Facilmente, crianças e jovens, podem ser vitimados por falsos líderes; crises de cunho familiar podem produzir profundas carências afetivas, mas eles têm capacidade para romper com falsas ilusões de felicidade e aos paraísos tortuosos de drogas, álcool e outras formas de violência praticadas contra si próprio. O ambiente escolar e a Igreja podem e devem se comprometer em ajudá-los (SÃO PAULO, 2008).

“Combater todo o tipo de violência”, incluindo o *Bullying*. Uma preocupação constante em nossas escolas deve ser a promoção da paz. Temas devem ser debatidos no ambiente escolar e acadêmico, como: combate à violência contra a mulher, todo o tipo de exploração infantil, abandono e exploração de idosos ou qualquer outro ato que ferir a dignidade humana e o direito à vida.

Temáticas como as descritas acima são destacadas no Documento de Aparecida (2007), que também integram a atividade pastoral da Igreja por terem alcançado particular relevância nos últimos tempos, e devem estar presentes nos projetos pedagógicos das escolas católicas.

Ao refletirmos sobre as questões de violência e desrespeito ao próximo podemos nos remeter a Puig (1998) quando retrata Lawrence Kohlberg que centrou seus estudos e pesquisas no desenvolvimento moral, isto é, na capacidade do sujeito para raciocinar sobre temas morais e assim ter um comportamento social aceito, a violência não é um comportamento aceitável e de grande prejuízo às relações sociais. Faz-se necessário, na educação, o treino do desenvolvimento de sentimentos empáticos.

Pode-se afirmar que todos esses dez aspectos precisam ser observados na gestão escolar, mas há, certamente, muitos outros a serem tratados, restringimos a estas abordagens no intuito de delimitar a abrangência da pesquisa. Na prática destas vivências na escola há de se ter formação técnica e humana da equipe de profissionais. No planejamento e na ação pedagógica deve estar embutido a intencionalidade de expor, debater e viver virtudes cristãs, do contrário nosso trabalho será em vão perdendo o principal viés de nossa filosofia educacional.

No próximo subitem dissertaremos sobre o trabalho da Equipe Técnico Pedagógica e Administrativa que exercerá papel primordial nestas vivências,

buscando a promoção de valores e ações explicitadas nos Projetos Políticos Pedagógicos.

4.2 O trabalho da Equipe Técnico Administrativa

Abordaremos neste subitem o trabalho da equipe de pedagogos, que envolvem coordenadores e diretores, que fazem a gestão educacional nas escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração. Ao discorrermos sobre essa temática compartilhamos um pouco dos nossos sonhos e anseios. Nossa crença é de que nos fazemos gestores a cada dia, na medida em que nos abrimos ao aprender, entre a equipe, com alunos, professores, famílias, colaboradores e comunidade em geral.

Iniciaremos apresentando as competências dos componentes desta equipe, que abrangem habilidades técnicas e pessoais. Apontamos algumas fundamentais: desejo de formação continuada; postura ética em todas as circunstâncias; ser possuidor de elevada autoestima; capacidade para assumir responsabilidades inerentes ao seu papel; constância no desenvolvimento da criatividade; demonstração na capacidade de observação; habilidade para trabalhar em equipe; capacidade de compreensão do contexto em que se situa; capacidade de respeito à diversidade; gerenciar conflitos com relativa segurança; ter respeito à autoridade e autonomia do educador; ter habilidade na condução de reuniões; ser motivador do trabalho em equipe; buscar estimular o senso crítico e a justiça; criar clima favorável aos processos; interagir bem com a comunidade (ROSA, 2004).

Como pode-se verificar são muitas as competências exigidas para a equipe gestora. Dentro deste contexto, vale ressaltar a importância da formação humana, que passa a ser uma exigência para a vivência da filosofia educacional, com base cristã, nas escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração. Segundo esse prisma, apresentamos a proposição de Wittmann (2004) quando declara que somos “artefatos humanos criados no ateliê das relações sociais” (p.13). Cada pessoa é única, todos são diferentes e constituem-se como seres produzidos historicamente. Logo, o Projeto Político Pedagógico da instituição é uma proposta de contribuição especializada na formação da pessoa, de todos os envolvidos.

Somos seres sociais, pois precisamos estar em relação constante com o outro; em nosso processo de aprender e conviver nos tornamos humanos. Nesta dialética percebe-se que gerir uma instituição escolar católica, com princípios cristãos, supõe

envolvimento democrático, promovendo um processo de troca, de construção, de compartilhamento, tendo a solidariedade, o respeito ao bem comum como regras fundamentais para a vida em comunidade. Somos construtores da cultura, da sociedade, da realidade social que nos cerca, porém também o real nos constrói, pessoal e socialmente (LIBANIO, 2013).

Para Balbinot (2018) a gestão escolar é essencial para a perspectiva de uma humanidade mais justa, pois o objetivo desta gestão é a organização e o gerenciamento da instituição, sem perder de vista o aperfeiçoamento do conceito de humanidade em cada pessoa. Assim, essa equipe de profissionais necessita tomar decisões e operacionalizá-las respeitando esse valor.

Drucker (2013) admite que para uma gestão eficaz é fundamental considerar perguntas como: o que precisa ser feito? O que é correto para a escola? Deve-se observar a elaboração de planos de ação; responsabilizar-se pela ação; envolver a todos; atentar às oportunidades; trabalhar em equipe. Parece-nos, a princípio, uma formação bastante técnica, mas nas escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração não podemos esquecer nesse processo dos aspectos relacionais e humanitários.

Considerando esses dois últimos aspectos a serem vivenciados na instituição católica, Pio XI (2018) destaca que a educação cristã abrange toda a vida humana em vista de elevar, regular e aperfeiçoar segundo os exemplos de Jesus Cristo. Desta forma, colhendo frutos benéficos desta educação que desenvolve virtudes do Mestre Divino.

Outro ponto em destaque é que a equipe técnico-administrativa precisa estar se aperfeiçoando nos pontos que envolvem liderança. Para Almeida (2008) há algumas virtudes a serem desenvolvidas no líder, optamos por apresentar duas virtudes: plena capacidade de comunicação e resiliência. O líder amoroso, cristão, precisa se comunicar bem; necessita aprender a forma certa de ouvir e falar; compreendendo a necessidade de humildade em estar sempre aprendendo no processo comunicativo. O líder comunicativo é intuitivo e capaz de ouvir até o que as pessoas não afirmam claramente; considera o conteúdo e a forma de comunicação.

De acordo com Almeida (2008) a resiliência é outra virtude fundamental ao líder. Ele é capaz de passar por situações difíceis, mas resiste aos choques e sofrimentos, passam por crises sem sucumbir. Todos devem buscar a resiliência, mas quem deseja ser líder precisa maximizar essa virtude. “Quando Jesus disse que

devemos dar a outra face a quem nos bateu, no fundo estava falando de resiliência e não de resignação” (p.114). Quando nos mantemos resilientes protegemos nossa integridade e nos renovamos para novos enfrentamentos que fazem parte da vida pessoal e social.

Com liderança o gestor motiva a equipe fazendo com que todos persigam seus objetivos com determinação, para excelência do processo, tornando todos da comunidade críticos e protagonistas de sua história. O líder deve estar sempre disposto a lutar e a envolver os sujeitos na participação do processo de transformação social (TAVARES, 2009).

Para Paro (2006) a escola precisa assumir um papel revolucionário, e isso dependerá muito da equipe gestora, apropriando-se do saber historicamente acumulado para desenvolver consciência crítica; assim sendo, gestão escolar se constituindo a partir da administração empresarial capitalista se apresenta em contradição a uma proposta de transformação social com cunho democrático. Nosso empenho deverá ser por uma gestão participativa, com preponderância democrática e embasada na linha filosófica institucional.

Ao fazermos uma analogia da visão de Paulo Freire com a posição da equipe gestora, percebemos o quanto ela pode contribuir com a ideia de que educador e educandos são fundamentais na transformação social, se tornam sujeitos do ato, dificilmente conseguimos tal engajamento se a equipe técnico administrativa não abrace esse ideal de liberdade, assim é a educação revolucionária (FREIRE, 1987).

As reformas que abrangem um movimento para democratizar envolvem a gestão participativa, promovendo envolvimento de professores, funcionários e comunidade no processo decisório. Podemos afirmar que a compreensão do conceito de gestão já pressupõe a ideia de participação, pois o êxito de uma organização estará condicionado às ações construtivas conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado. Numa gestão participativa a equipe diretiva investe em formação continuada, com experiências pedagógicas caracterizadas pela reflexão-ação (LÜCK, 2000).

Para Cortella (2014) o trabalho do gestor envolve desafios, os caminhos podem ser diversos, portanto reflexão sobre a ação é essencial, bem como uma humildade pedagógica e competência coletiva. Uma característica principal da humildade pedagógica é a ideia de que alguém sabe coisas, mas não sabe todas, na troca de experiências com o outro, construímos um conhecimento coletivamente significativo.

A humildade pedagógica é uma disposição essencial ao educador que se educa enquanto educa.

Não existe ninguém completamente qualificado, estamos sempre em situação de qualificantes. Portanto, nunca estamos prontos dentro da nossa atividade. A nossa competência, inclusive como gestores, tem um prazo de validade cada vez menor diante da velocidade das mudanças, nos obrigando a estar sempre nos capacitando (CORTELLA, 2014).

O trabalho coletivo na instituição escolar vai estabelecer a organização da escola para o sucesso do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e promoção de ambiente democrático e saudável, sendo assim, o gestor é o mobilizador do trabalho coletivo. Mas a escola se faz e depende do empenho e do saber-fazer pedagógico dos demais envolvidos. A atuação da equipe gestora é essencial na transformação da escola em um espaço vivo e atuante, favorável a vivências democráticas, dialéticas e de virtudes que ressaltem a solidariedade (VIEIRA, 2002).

Um ambiente democrático e saudável viabilizará processos escolares que contagiam os alunos, em que todos se apaixonam pelo aprender, construir novas ideias, enfrentar desafios e buscar soluções para problemas complexos. A interação e troca de experiências fomentam mediação e construção de conhecimento. Outro elemento que não pode ser esquecido, que se inclui, no processo educacional e da vida, como um todo, é a avaliação. A avaliação deve ser um instrumento a serviço da aprendizagem e da gestão.

Segundo Luckesi (2011) o ser humano se constitui a partir das relações consigo, com o outro e com a própria realidade, através de uma relação dialética com tudo que o cerca, construindo uma visão de mundo. A filosofia acaba nos dando sentido a nossa ação; pois toda ação tem uma intencionalidade e uma ideologia. Podemos afirmar que o ato de avaliar é o ato de retratar a qualidade de resultados de nossa ação indicado em nossos projetos.

A avaliação é um ato de investigar a situação atual daquilo que constitui seu objeto de estudo. Ela não soluciona por si só, nada, mas nos dá parâmetros para repensarmos nossos atos, portanto, a escola é um ambiente em que reside, constantemente, processos de avaliação, mas ela deve estar a serviço das aprendizagens em respeito à ética e relações interpessoais (LUCKESI, 2011).

Na análise de nossos Projetos Políticos Pedagógicos, das escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, vamos identificar os parâmetros a serem

considerados nos processos avaliativos. Portanto, é essencial vislumbrar a formação do sujeito, do cidadão e o entendimento do Sagrado que há em cada sujeito, que para nós são filhos de Deus. Sendo assim a avaliação deverá ter caráter diagnóstico, para conhecimento da realidade; caráter mediador, para retomada de processos e acima de tudo deve ampliar a nossa consciência, para uma leitura de mundo mais adequada, entendendo que os processos são para nos tornarmos melhores, portanto, estão à serviço do homem.

O trabalho da equipe diretiva é árduo, mas nas escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, sentimo-nos em missão, há momentos de cansaço e de dor, mas somos tomados por uma força, que nos renova, que vem do amor que sentimos pelo Sagrado Coração de Jesus. Não estamos só nesta batalha e lembramos de Filipense 1, 21, “porque para mim o viver é Cristo”.

“Quem crê em Deus Amor leva em si uma esperança invencível, como uma lâmpada com a qual atravessar a noite para além da morte, e chegar à grande festa da vida” (BENTO XVI, *Angelus* 06/11/11).

No próximo subitem abordaremos a tríade: metodologia, conhecimento e valores.

4.3 A tríade: metodologia, conhecimento e valores

Apresentaremos neste momento três aspectos chaves de debate na área educacional: metodologia, conhecimento e valores; há uma relação estreita entre eles na contribuição da formação de nossos alunos, no que diz respeito ao desenvolvimento integral, formação cidadã e estabelecimento de autonomia de aprendizagem. Para uma explanação didática estaremos abordando cada um deles separadamente.

Nas escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, no tocante às metodologias aplicadas observa-se uma preponderância da ciência cognitiva, mas ao focarmos às práticas pedagógicas cotidianas detectaremos, facilmente, que é muito difícil a prática de uma metodologia pura, única e constante em qualquer instituição escolar. Assim, acabam-se por se mesclar propostas teóricas de cunho maturacionais, comportamentalistas, de campo, psicanalítica, fenomenológica, humanista, psicogenéticas e de epistemologia complexa. O que em tese não deve ocorrer é

qualquer prática, justificando-se no uso de qualquer metodologia, que fira a nossa linha filosófica.

Estaremos contemplando teorias psicogenéticas: Jean Piaget, Lev Vygotsky; proposta de David Ausubel e Reuven Feuerstein, pois fundamentam fortemente nossos métodos no ensino, além de uma visão da epistemologia complexa.

Dentro das teorias interacionistas, de base dialética, temos a fundamentação piagetiana. Jean Piaget, epistemólogo, sua teoria interessou aos educadores, na medida em que explica como o conhecimento se processa. Seus principais construtos são: assimilação, acomodação, adaptação, equilíbrio, organização, esquemas, experiência física e experiência lógico matemática. A noção de estágios do desenvolvimento cognitivo é central na teoria piagetiana e de grande utilidade aos docentes. O construto “inteligência” foi interpretado como um processo de adaptação, proposição muito importante na análise do desenvolvimento humano (COUTINHO & MOREIRA, 2001).

Os estágios do desenvolvimento se apresentam de grande utilidade para o docente, pois nos levam ao entendimento de como ocorre a apropriação do conhecimento; são estruturas de conjunto caracterizadas por leis de totalidade, de tal forma que cada estrutura se relaciona com o todo e só é significativa em relação a esse todo. Essa proposição explicita o caminho do desenvolvimento cognitivo, assim ilumina nossas práticas educacionais ao desafio da inteligência. A teoria piagetiana também expõe fundamentação teórica de julgamento moral e o processo de socialização (PIAGET, 2008).

Outro pesquisador de grande valor em nossos estudos é Lev Vygotsky, ele delineou uma concepção sobre a natureza das funções mentais superiores, portanto, sua contribuição aos educadores foi muito importante, pois tratou as funções humanas a partir do estudo de fenômenos psicológicos. O conceito de mediação semiótica articula os demais conceitos de internalização, objetivação, desenvolvimento proximal, pensamento e linguagem. Ressalvando que o conceito de mediação é notoriamente muito importante no processo de ensino aprendizagem e após Vygotsky utilizado por muitos teóricos (COUTINHO & MOREIRA, 2001).

Proposição de Vygotsky de particular relevância para os educadores é o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal; esse conceito nos leva à crença de que o desenvolvimento psicológico deve ser olhado de forma prospectiva, desta forma apresentamos um olhar que faz referência ao que ainda vai acontecer na trajetória do

indivíduo. A Zona de Desenvolvimento Proximal é por excelência um domínio psicológico e transforma-se constantemente, na medida em que o sujeito está em interação com o meio. No que se refere à atuação pedagógica essa postulação carrega a ideia da função do professor mediador na interferência da Zona de Desenvolvimento Proximal (KOHL, 2008).

Outra concepção muito importante que norteia o trabalho metodológico nas escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração é a de modificabilidade de Feuerstein. Para este pesquisador a cognição permite às pessoas uma flexibilidade e plasticidade com base em adaptabilidade que fortalecem o desenvolvimento da inteligência. Para Feuerstein “a ontogenia biológica impõe certos limites, e a sociocultural busca suplantá-los, impelindo o ser humano a modificar os rumos de sua vida”, isso é um grande anúncio de esperança aos educadores (SOUZA; DEPRESBITERIS & MACHADO, 2004 p. 29).

A modificabilidade está diretamente relacionada com a qualidade de mediação, considerando processos cognitivos e afetivos de uma pessoa. Feuerstein considerou o esquema piagetiano de aprendizagem direta. O organismo (O), o aprendiz, interage diretamente com o estímulo (S) e dá uma resposta (R), mas Feuerstein acrescentou o elemento humano como mediador. Para o pesquisador a mediação é um ato de interação entre um mediador e um mediado. No esquema proposto por ele, o mediador (H) aparece em dois momentos: entre o estímulo (S) e o organismo (O) e depois entre o organismo (O) e a resposta (R) (SOUZA; DEPRESBITERIS & MACHADO, 2004).

As autoras supracitadas que apresentam a teoria de Feuerstein declaram os critérios abordados pelo pesquisador, considerando como critérios básicos ou universais os seguintes: intencionalidade e reciprocidade; transcendência e significado e outros que surgem em consequência destes três primeiros critérios: competência; auto regulação; controle do comportamento; compartilhamento; individuação; diferenciação psicológica; planejamento para alcance de objetivos; desafio; automodificação; otimismo e sentimento de pertencer. Todos são critérios a serem considerados pelo docente no momento da mediação.

Percebe-se em Feuerstein uma constante preocupação entre conectar a cognição com o afeto.

Na perspectiva de Feuerstein, o mediador é aquele capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva

desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os (SOUZA; DEPRESBITERIS & MACHADO, 2004 p. 56).

É interessante observar que podemos fazer analogias com as propostas de Paulo Freire e Feuerstein, eles são muito próximos nas relações entre o “eu” e o “outro”. Mediador e mediado, para Feuerstein, educador e educando para Paulo Freire. Ambos consideram a cultura como mediadora de processos de aprendizagem; desejam o desenvolvimento de um ser autônomo, independente e crítico do espaço que ocupa; valorizam muito o sentido de humanidade e solidariedade que deve se estabelecer em toda relação humana (SOUZA; DEPRESBITERIS & MACHADO, 2004).

Fundamentação teórica também de valor, para as instituições das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, é a de David Ausubel. Aprender significativamente é fundamental e a base é ampliar e reconfigurar ideias já presentes na estrutura cognitiva, desta forma o aprendiz acessa novos conteúdos. Portanto, é muito importante o que o aluno já sabe; é fundamental a observância de pré-requisitos que funcionam como subsunçores, nos quais novos conteúdos se ancoram. A teoria ausubeliana leva em conta a história do sujeito, tendo os docentes uma função de apresentar situações que favoreçam a aprendizagem; o conteúdo a ser apresentado deve ser potencialmente revelador e o aluno precisa estar disposto a se relacionar com o material de maneira consistente e não arbitrária (FERNANDES, 2011).

No momento em que ainda temos questionamentos a serem respondidos e que não conseguimos respondê-los com as teorias cognitivas, buscamos a análise da epistemologia complexa, que parte da ideia de que todo sistema constitui uma unidade complexa, incluindo diversidade e multiplicidade, inclusive antagonismos. Somente a reforma do pensamento, a antropoética, o verdadeiro humanismo, a consciência da Terra-Pátria reduziriam a agressão no mundo. A livre capacidade de expressão dos indivíduos constitui nosso propósito ético e político para o planeta; e a democracia é que dará o sentido da realização da humanidade (MORIN, 2000).

Assim apresentamos teorias que fundamentam nossa metodologia; numa luta de constante reflexão sobre o fazer pedagógico.

De acordo com Wachowicz (2009) o conhecimento deve ser encarado como algo essencial para uma atitude esclarecida diante da vida. A ciência nasce de um projeto social e a comunidade acadêmica impulsiona as pesquisas científicas que se transformam em saberes escolares. Há recortes teóricos geradores de paradigmas,

sendo consolidados pela legislação e planejamento educacional; mas numa democracia eles devem ser discutidos na sociedade civil. Para a referida autora a natureza epistemológica da educação deve se traduzir na distribuição democrática do conhecimento.

Outro princípio a respeito do conhecimento nos é apresentado por Balbinot (2018) ao explicitar sobre a transcendência do significado na busca da construção do conhecimento, que se apresenta correlacionada com a própria essência da natureza. Ao desbravarmos na busca por um sentido, o ser humano poderá detectar fenômenos para os quais não há uma explicação clara e objetiva. Gera-se ânsia na busca da construção do conhecimento, que é um movimento humano de transcendência continuada. Principalmente quando se trata de fatos, ações, sentimentos, a complexidade é imensa. Como ter compreensão absoluta sobre sentimentos, violência, guerra, fome, entre outros. Como a escola trabalha com objetos do conhecimento essa visão não pode ser negligenciada.

Morin (2000, p. 31) afirma: “quantas fontes, quantas causas de erros e de ilusão múltiplas e renovadas constantemente em todos os conhecimentos”. Precisamos nos preparar na educação para o entendimento sobre as possibilidades de interrogações sobre o conhecimento. As interrogações sobre o mundo, sobre o homem e sobre o próprio conhecimento passam a serem vitais; desenvolvendo no indivíduo o desejo pela busca da verdade, o desenvolvimento de atividades observadoras, de autocríticas e críticas, os processos de reflexão inseparáveis dos processos de objetivação.

Há uma forte interligação e interdependência entre metodologia, conhecimento e valores. Precisamos de uma metodologia para ensinar, a escola é espaço de construção de conhecimento, mas também é espaço de aprender a viver. Os valores nas escolas das FDNES foram expressos nesta pesquisa e eles estarão determinando a vivência desta tríade através do afeto. O afeto nos faz lembrar de coração, centro emocional. Padre Júlio Chevalier vivenciou um grande amor pelo Coração de Jesus, ele descobriu no Coração o remédio para os males do tempo.

Educar é conduzir ao coração. A escola é *locus* para ação, afazeres, tarefas, mas deve ser um espaço privilegiado para a vida a ser desenvolvida em sua plenitude e profundidade. É local de encontro pessoal e com o outro. “Quanto mais perceptivo e compreensivo sou de minhas próprias emoções, maior é minha percepção e

compreensão das emoções dos outros”. A vivência do amor nos faz desenvolver empatia, sentimento fundamental para uma vida social saudável (TORO, 2007, p.264).

Segundo Leite (2011) por meio das relações sociais, sobretudo as que marcam a vida humana, estabelecemos um sentido afetivo. As práticas pedagógicas devem ser permeadas de afeto, além de, comprovadamente, facilitar o aprendizado de conhecimentos há a experiência do amor que é contagiante e nos ensina a viver, tanto o educando quanto o educador.

Essa tríade nos impõe um desafio diário a ser vivenciado à Luz do Evangelho.

4.4 Comunidade Educativa e o sonho de viver nosso carisma

Como religiosas da Congregação FDNESC somos chamadas na Igreja a partilhar a visão de fé de nosso fundador Padre Júlio Chevalier, do mesmo modo que ele, descobrimos no Coração transpassado de Jesus a infinita ternura e o amor compassivo de Deus por todas as pessoas. Honrando Maria sob o título de Nossa Senhora do Sagrado Coração, a escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus. Por sua resposta de amor e total disponibilidade ao Espírito Santo, ela deu a Jesus sua humanidade, seguindo-o mesmo até a cruz (FDNSC, 2013).

Queremos viver e proclamar este amor, ajudando outros a descobrir que em Jesus, Deus os ama com um coração humano, e é a resposta às suas esperanças, questionamentos e necessidades. Para essa desafiadora, mas linda missão convidamos leigos para também proclamar este amor (FDNSC, 2013).

Nossas obras nas instituições educacionais nas cidades de: Alfenas, Divinópolis, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Distrito Federal forma nossa Rede de Ensino Sagrado Coração; é uma associação sem fins econômicos, de natureza confessional, beneficente, de caráter educacional e social. Se apresentam como escolas particulares, mas oferecemos bolsas de estudos para famílias de baixa renda.

Com a finalidade de vivermos nosso carisma entendemos que a educação é transformação, independente da condição social de nossos alunos. A educação de uma criança não costuma ser tarefa de uma única pessoa ou instituição; ao contrário envolvem pais, professores, amigos, a comunidade em geral (VILLELA & ARCHANGELO, 2013).

Em nossas escolas temos o Serviço de Orientação Religiosa (SOR) que tem uma grande missão de ser testemunha viva do Evangelho nos dias de hoje, na prática

dos ensinamentos de Jesus Cristo, preservando com grande cuidado a pregação de Jesus Cristo. Ser o rosto amoroso de Deus no mundo requer ter o próximo ao alcance das mãos e do olhar, entendendo os alunos, a família, os colaboradores, os professores, e a comunidade religiosa como uma grande família (SOR, 2020).

Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque é fruto do amor de Deus. Buscamos envolver cada setor da escola, com cada família, diante de cada aluno, testemunhando Jesus e seu Reino.

Quem trabalha nesse lugar, escola Católica, tem a possibilidade de servir a Jesus, desejamos o que afirma Papa Francisco (2014, p.82) “essa casa constitui uma transparência luminosa da caridade de Deus, que é um Pai bom e misericordioso para com todos”. Nessa perspectiva o SOR é o departamento responsável pela dinamização pastoral das escolas, através dele são dadas as linhas de formação humana-cristã, propiciando ao educando condições favoráveis para uma experiência pessoal de Deus Amor em sua vida e posteriormente educação da fé, como ser humano integral, englobando aspectos familiares e sociais, privilegiando a vida em comunidade.

Apresentamos a seguir o objetivo do Serviço de Orientação Religiosa (SOR) para vivermos o nosso carisma (SOR, 2020):

- 1- Formar na fé, na caridade e na esperança dos educandos, visando à família e reconhecendo a importância dela como célula da sociedade e promotora da paz.
- 2- Promover uma evangelização com novos métodos, dentro da espiritualidade evidenciando a vivência, a ternura e a integração.
- 3- Trazer a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus para o universo da escola, conscientizando a uma participação pastoral e utilizando os meios de comunicação e as redes sociais como ferramenta.
- 4- Imprimir espírito e valores cristãos em todas as atividades e setores em que o Serviço de Orientação Religiosa possa atuar.
- 5- Mobilizar a comunidade para reconhecer o valor da vida, as questões de bioética, respeitando os direitos humanos, as diferenças e o diálogo visando à construção de uma sociedade segundo o Coração de Jesus, atuando a favor da família e dos valores do reino.

- 6- Possibilitar reflexões sobre a Campanha da Fraternidade.
- 7- Promover a participação da juventude no projeto Alpha (Grupo Jovem) através de um método inovador de evangelização.
- 8- Utilizar as linguagens artísticas como meio de evangelização.

O Serviço de Orientação Religiosa apresenta também atividades permanentes como: Celebrações Eucarísticas; campanhas de arrecadação de mantimentos, roupas e agasalhos; “dia da amizade” baseado em jogos, dinâmicas e artes, gerando espaço para reflexão sobre o viver e o conviver; iniciação cristã para os que desejarem (catequese); confissão para alunos, responsáveis, professores; visita às famílias da capelinha de Nossa Senhora do Sagrado Coração; Coroação de Nossa Senhora; projeto empreendedorismo e vocação; palestras mensais com temas direcionados à saúde.

Há forte desejo de resgatar o papel da família, de acordo com Archangelo & Villela (2013) pelo enorme vínculo que a criança estabelece com seus pais e pessoas próximas, a família tem grande influência na educação. Sua tarefa é intensa no desenvolvimento emocional, psicológico e moral.

Para Schettini (2008) a família se estabelece a partir da ideia da união de pessoas que se amam; viver em família é como se as pessoas precisassem umas das outras para transmitir vida, afeto, amor. A convivência familiar depende em grande parte, do nível de felicidade de seus membros, que está relacionado a autoaceitação, segurança, autoestima e resiliência. Logo, a família precisa de saúde mental, nas escolas das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração desejamos acolher, apoiar e orientar.

As Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração são chamadas à união aos deveres da vida contemplativa aos da vida ativa, rendendo um culto particular de honra, amor e reparação ao Coração de Jesus em união com Nossa Senhora (FDNSC, 1952). Desde os primórdios da Congregação realizam-se obras sociais e de apostolado.

Na atualidade há trabalhos paroquiais em duas casas no estado do Nordeste brasileiro, Maranhão: nos municípios de Apicum-Açu e Mirinzal. No estado do Paraná, sul do Brasil, há trabalhos em paróquias nos municípios de: Barracão e Capanema. É realizado um trabalho com a comunidade de amor, solidariedade e caridade.

Junto com o chamado pessoal à bem-aventurança, o homem tem a dimensão social como componente essencial da sua natureza e da sua vocação. Com efeito, todos os homens são chamados ao mesmo fim: o próprio Deus. Existe uma certa semelhança entre a comunhão das pessoas divinas e a fraternidade que os homens devem instaurar entre si na verdade e na caridade; o amor do próximo é inseparável do amor por Deus (CNBB, 2005 p.125).

As obras sociais se estendem às creches no estado do Paraná, município de Capanema e em São Paulo, Campinas com a Casa da Criança Luísa Hartzler. De acordo com Pio XI (2018) é essencial que as novas gerações sejam encaminhadas e instruídas nas artes e disciplinas, e assim prospera as relações sociais e de convivência civil, sendo para esta obra a família, por si só, insuficiente, daí a grande importância da escola, na educação infantil e demais segmentos da educação formal.

As Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração realizam um trabalho de grande beleza com Irmãs idosas, em São Paulo, Campinas; retribuindo todo o amor que elas dedicaram ao próximo ao longo de suas vidas.

No Documento de Aparecida (2007) afirma-se que crianças e anciãos participam na construção do futuro das civilizações. Os mais jovens porque escreverão a história futura e os idosos porque apresentam experiências de vida e sapiência. Há de ser fundamental o estímulo ao respeito e gratidão pelos idosos e esse testemunho deve partir, inicialmente, da própria família. O Evangelho de Jesus Cristo nos desafia de muitas formas em relação ao respeito e valorização dos anciãos. Devemos aprender com eles e acompanhá-los a partir de suas necessidades, solidão e fragilidades inerentes a fase da vida.

Neste ano de 2020 a Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração fundou mais duas comunidades nos estados brasileiros do Espírito Santo e Amazonas. Viver e difundir a devoção ao Sagrado Coração pertencia, sem dúvida alguma, ao carisma de Padre Júlio Chevalier. Viver a Espiritualidade do Coração implica um profundo desejo de colocar Jesus, que amava e ama com um coração humano, diante de nós como modelo; e, concomitante, o Espírito Santo nos vai orientando internamente, nas dores e alegrias da atualidade, mostrando a melhor forma de seguir a Jesus Cristo.

Numa constante escuta ao Espírito Santo, no profundo de nosso ser, poderemos nos tornar, a cada dia, pessoas melhores e tão entusiastas pela pessoa de Cristo como era o fundador das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, Padre Júlio Chevalier.

As Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração estão presentes nos cinco continentes, atuando na formação da juventude; pastoral da educação; creches; catequese; hospitais; obras de assistência social; promoção humana; vilas vicentinas; pastoral vocacional, CEBs; paróquias; evangelização; pastoral do menor. Nesta pesquisa científica nos detemos a discorrer sobre os trabalhos nas instituições escolares brasileiras, de forma mais específica sobre a gestão destas unidades diante da linha filosófica cristã, católica.

Estamos em missão, de desenvolver virtudes cristãs, primeiro em nós e depois nas crianças, jovens, professores, coordenadores, famílias e comunidades em geral. E, ao mesmo tempo, fazer gestão de nossas escolas. Transmitir o amor de Deus aos cristãos e não cristãos. Parece-nos que o conhecimento e o amor são fundamentais em nossa obra; é necessário conhecer a devoção ao Sagrado Coração e amar, profundamente, o Coração de Jesus e refletir esse amor nas nossas práticas diárias (KWAKMAN, 2015).

A imagem de Nossa Senhora do Sagrado Coração nos mostra Maria tocando com a mão direita o Coração do Filho, como se estivesse nos pedindo: “Façam tudo o que Ele mandar” (Jo 2,5). Maria vai à frente em nossa missão, quando refletimos sobre o modo como a própria Maria vê sua jornada de vida, vemos que ela cria espaçoem seu ser para aceitar o Jesus humano e todas as Boas Novas da Salvação.

Nossa fé é que Jesus Cristo nos ilumine; que nossas ações colaborem na construção de um mundo mais justo. Para que possamos dar continuidade à nossa obra, e que em cada unidade escolar das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, possamos promover uma Gestão Escolar em que o alvo central seja sempre a promoção da VIDA.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia do tema, “a atuação do gestor nas escolas católicas”, com o objetivo de analisar práticas educativas assumidas pelo gestor de tais escolas, surgiu, principalmente, mediante o conhecimento dos apelos da Igreja Católica Apostólica Romana sobre o anúncio da fé, do Evangelho, através de documentos e encíclicas e também do sonho de nosso fundador Padre Júlio Chevalier, de divulgar o carisma da congregação.

Por isso proponho na pesquisa que os educadores assumam como missão promover um processo evangelizador em consonância com os valores evangélicos, cristãos, atendendo à Igreja quando institui, às próprias escolas, a proclamarem o anúncio da fé, por reconhecer nelas um meio privilegiado para a formação integral da pessoa.

O Papa Francisco apresenta, em um de seus discursos, que os jovens precisam de uma boa educação, com valores, não só enunciados, mas testemunhados. Ao apontar a educação como um grande canteiro aberto para a evangelização, ele dá aos educadores das escolas a responsabilidade de ensinar conceitos, hábitos e valores que perpetuam.

Unimos esses apelos da Igreja aos apelos do fundador da congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração a qual pertenço, que percebia na Educação um meio eficaz para divulgar o carisma, de manifestar aos homens o amor de Deus, revelado no Coração de Cristo, através do lema: “Amado seja por toda parte o Sagrado Coração de Jesus”.

Padre Júlio Chevalier foi tocado profundamente pelo estilo de vida de Jesus. Na oração diária ele descobriu o Cristo compassivo, sempre preocupado com todos. Ele percebeu Jesus como um homem que estava preocupado com as pessoas, um homem com um coração, que era a própria revelação do amor de Deus, se apresentando como a resposta aos males do mundo.

O trabalho apresentado teve como um dos objetivos específicos analisar as práticas educativas dos gestores das escolas da congregação para construção de um ambiente que promova os valores cristãos, que podem ser conclamados pela a vivência do carisma das ordens religiosas.

O carisma é um dom de Deus, que se manifesta nas diversas capacidades humanas, tendo sempre em vista um serviço prestado para a edificação das diversas instituições, dentre os quais se encontra o gestor.

A atuação de um gestor na escola católica não foge a regra geral, porém tem as suas especificidades. Além das questões técnica burocráticas, que precisa desempenhar, ele é também representante de um conjunto de valores específicos da fé evangélica católica, e mais estritamente representante também de ideias específicas de uma ordem religiosa. Uma escola católica de uma determinada congregação precisa ter a fisionomia e a espiritualidade da mesma.

Segundo a inspiração bíblica proposta no evangelho de Lucas no capítulo 12, 24 a 56, o gestor em uma escola católica necessita levar em consideração uma boa administração técnica da instituição, de acordo com a referência acima, mas também transparecer em sua gestão a humanidade e a religiosidade da mesma. Seria frio e seco apenas o serviço burocrático, se não levasse em consideração sua confiança na providência de Deus, reconhecer que possui um carisma, mas também reconhecer a primazia da Graça de Deus.

Os corvos não semeiam nem colhem ..., não têm celeiros, mas mesmo assim Deus os alimenta. Na condução de uma gestão em escolas católicas não pode faltar o componente contemplativo, a gestão administrativa também deve estar envolvida pela leveza e suavidade da beleza dos lírios dos campos. Não deve ser um serviço excessivamente rígido, rigoroso, sem alma, ou seja, sem lírios. Claro que isso pressupõe uma boa base humana e espiritual do gestor.

Por se tratar de uma instituição, cristã católica, deve-se considerar primeiro o Reino de Deus, os valores do evangelho para que todo resto seja acrescentado. O valor da gestão de uma escola católica não se mede pela força dos seus bens materiais, mas pelo reconhecimento espiritual e moral na sociedade. É gratificante para os gestores de escolas católicas saberem que muitos ex-alunos pautam suas vidas conforme a formação acadêmica, humana, moral e espiritual que receberam na escola católica.

O gestor católico não pode permitir, mesmo estando aberto ao diálogo com o mundo e outros valores, que a identidade católica seja desfigurada. Na inspiração bíblica a vigilância é um aspecto fundamental.

O carisma de um gestor de escola católica precisa também da urgência do fogo do Espírito renovador do Evangelho na escola, para atender um mundo em constante

transformação, no qual se pede atitudes novas, logo o gestor necessita de uma boa conexão com os apelos da sociedade.

Preservar a identidade e tradições não significa cair em um imobilismo, negligenciando a criatividade necessária num mundo que evolui rapidamente. O carisma não é uma realidade estática, fechada em si, mas uma realidade aberta a horizontes novos. A palavra-chave para o bom uso de uma carisma e uma boa gestão, não somente técnica, de uma escola católica, é sem dúvida o discernimento.

No mundo em que vivemos há grandes mudanças, enfrentamos estes males do tempo de diversas maneiras. Por isso devemos preparar os educandos para enfrentar com fé e coragem os sofrimentos que a vida nos apresenta. Assim, o gestor devem ser instrumento importante neste sentido de salvar almas, e, curar estes “males”, através de práticas afetivas e espirituais que tornem os indivíduos preparados a enfrentarem tais realidades que surgem em suas vidas.

Júlio Chevalier no seu tempo, e cada um de nós, herdeiros de sua espiritualidade, somos conclamados a testemunhar Jesus Cristo com a mesma intensidade, frente aos desafio do tempo presente. Somos chamados a novamente proclamar a atualidade de sua mensagem e descobrir a contagiante força de seu carisma. Esta ideia matriz, sem fronteiras no tempo e no espaço, é para nós uma atualidade vibrante e, com ele também nós podemos continuar a “curar” com a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, os males do nosso tempo.

O grande desafio que se impõe aos gestores dos colégios da congregação, em especial, das escolas católicas em geral, neste sentido, é o animar, orientar, discernir, acalantar, unir, gerir e sustentar a escola para dar testemunho dos valores que conduz à vida, pela fraternidade, solidariedade, ternura, compaixão e o cuidado que regem as relações em uma nova convivência em busca de um mundo de paz.

Ao propor-se a contribuir na formação de pessoas significativas para o seu tempo, nossas escolas defendem a excelência acadêmica e humana, sempre na perspectiva da formação de sujeitos críticos, competentes e comprometidos, capazes de fazer a diferença com gestos e atitudes, mostrando-se uma pessoa amável, polida, grata e solidária no meio de tanta indiferença. Assim podemos construir um mundo melhor.

Em minha percepção de muitos anos de experiência no trabalho com educação, o que conta ou marca a vida dos educandos não são apenas os aprendizados na área acadêmica, mas também o testemunho de educadores nas

suas práticas e projetos concretizados com bondade, paciência e amor, gestos que contribuem para uma educação duradoura.

Concordo com a Irmão Ivo Juliato que diz que a missão do gestor é Sagrada, e que a sociedade brasileira continua precisando de mais cidadãos bem formados para ser considerada uma nação bem educada e, assim promover o desenvolvimento de nosso país. E que para gerir a escola Católica o gestor precisa de competências, habilidades e valores, pois a educação vai muito além de instrumentalização, treinamento, capacitação, instrução. Ela envolve e se envolve com a totalidade da vida e trata a vida como totalidade. Assim é visto que há valores a serem ensinados e vivenciados, e a prática desses valores é a esperança de um futuro melhor.

Os Projetos Políticos Pedagógicos dos colégios da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração são inspirados nos apelos da Igreja Católica Apostólica Romana e no carisma, espiritualidade e missão do fundador Pe. Júlio Chevalier. O nosso ideal é promover uma educação fundamentada em valores cristãos, contribuindo para a formação integral da pessoa humana, aberta ao crescimento, movida pelo amor ao Coração de Jesus, praticando suas virtudes de amor, misericórdia, compaixão, ternura, e que atue na sociedade de forma compassiva, justa, criativa e empreendedora, propondo-se a contribuir na formação de pessoas que estejam a serviço da fé e da promoção do bem. Visamos uma educação para a vida, buscando intensamente a excelência em todos os níveis e dimensões.

Ao destacar esse papel das nossas escolas, é indispensável ressaltar o trabalho comprometido de todos os educadores nesse amplo fazer educativo, que qualifica o clima da instituição e a sua cultura de convivência, pois esse ambiente educa e remete a todos ao compromisso responsável, além da atividade didática de sala de aula.

Os educadores dos nossos colégios são vistos como sujeitos, competentes em suas especificidades e com capacidade reflexiva e criativa. Em formação permanente e em inserção constante em seu tempo e nas possibilidades educativas da escola; investigador de sua função e da sua relação com o colégio e a realidade local, sujeito que auto investiga para a busca da auto organização pessoal, coletiva e funcional.

Buscamos nos tornar instituições reconhecidas pela sociedade, através da excelência em seus serviços e atendimentos educacionais prestados. Claro que o aprendizado exige esforço, o querer e a dedicação do educando. Um dos desafios

nesse sentido é não apresentar um ensino enfadonho. É formar no educando o desejo do saber, fasciná-lo por meio do conhecimento. É por isso que em nossos colégios têm projetos que visam o aprendizado significativo e crítico, além de tornar o convívio escolar mais rico de relações humanas e fraternas, criando laços que perpetuam.

Dentro desta educação humanizadora e fraterna, preparamos nossos alunos para o futuro, para que se tornem, mais tarde, bons profissionais, bons pais, oferecendo ações que os ajudem na descoberta de sua vocação profissional e para a vida. Esclarecemos através de palestras e outros eventos aos educandos que não há profissão maior ou menor, há sim profissões desempenhadas por profissionais que encontraram sua razão humana de existência. Oferecemos em nossos trabalhos educacionais uma educação para a vida toda, indo além do conhecimento acadêmico, onde os conteúdos não são vistos como fins, mas como meios para formar o cidadão do bem.

Ratificamos também que a educação das escolas católicas, em especial das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, os gestores devem apontar aos colaboradores Jesus Cristo: caminho, verdade e vida, e que eles devem se espelhar e se inspirar Nele, em todas as nossas tarefas e ações de educador.

Verificamos que são necessárias políticas públicas direcionadas à educação com valores a serem aprofundados. Essa é uma oportunidade para as congregações darem continuidade ao trabalho no setor educacional, unindo o carisma e a espiritualidade deixadas pelos fundadores de cada congregação. São muitas as ações existentes em que atendemos às pessoas mais carentes, mas temos consciência que ainda há muito a fazer, a contribuir.

Alguns desses problemas são: fome; pobreza; crianças desassistidas e fora da escola; crianças vítimas de abuso; idosos mal assistidos; moradores de rua; pessoas com deficiência; falta de igualdade e direitos; falta do exercício dos valores humanos no dia a dia (solidariedade, respeito, empatia, honestidade, tolerância, justiça, gentileza); falta de valores espirituais, pouco acesso na área da saúde; vulnerabilidades provocadas por situações emergenciais (tempestades, secas, pandemias); desrespeito ao meio ambiente e tantos outros que surgem como imprevistos no meio das estradas da vida, nas diferentes realidades onde as irmãs da congregação atuam.

No exercício de nossa missão e preparando colaboradores para atuarem nas diversas necessidades apresentadas, buscamos proclamar o amor compassivo de Deus revelado no Coração de Jesus.

Afirmo que a vivência de espiritualidade apresentada aqui é um fazer cotidiano nos colégios da congregação e atende aos objetivos da pesquisa sobre a análise da atuação do gestor nas escolas católicas para a construção de um ambiente que promova os valores cristãos, pois é movida pelo amor, afeto, cuidado e sempre voltado para a Verdade que é Jesus Cristo.

Percebe-se, em toda a equipe gestora o desejo de alcançar os mesmos objetivos. Mostra-se claramente que a missão dos educadores não se resume apenas em apresentar as áreas do conhecimento, mas trata-se de um ensino com sabedoria e amor, abrindo as mentes e também os corações a uma amor que humaniza e santifica. Colocando em prática a proposição de Paulo Freire de que ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua construção.

Espero que os apontamentos desta pesquisa, onde procurei apresentar os trabalhos das escolas da congregação e da missão das escolas católicas, possam trazer, para cada gestor de escolas, um desejo de trabalhar com entusiasmo e encanto os valores deixados por Jesus e em seus ensinamentos, guiados pelo Espírito Santo, estando atentos aos apelos da Igreja, para seguirem com fervor seus desejos de educar evangelizando e evangelizar educando, anunciando a Misericórdia de Deus.

Penso ser fundamental em nossas práticas lembrar o poema de Paulo Freire, mas a escola não é só prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos, ...é, sobretudo, constituída por gente que trabalha, estuda, se alegra, se conhece, se estima, ... é lugar de fazer amigos, educar e ser feliz. É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Monsenhor Jonas. **Orando com poder**. 32 ed. Editora Canção Nova: São Paulo, 2010.
- ALMEIDA, João (scj). **As sete virtudes do Líder Amoroso**. Editora Canção Nova: São Paulo, 2008.
- AQUINO, Júlio Groppa. **Do cotidiano Escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos**. Summus Editorial: São Paulo, 2000.
- ANEC. **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus celebram 125 anos de fundação**. 2019. Disponível em <<http://anec.org.br>>. Acesso em 11/06/20.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. Editora Moderna: São Paulo, 1997.
- ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na Escola: alternativas teóricas e Práticas**. Editora Summus: São Paulo, 2003.
- ASCJ. **Apóstolas do Sagrado Coração**. Disponível em <<http://www.apostolas-pr.org.br>>, 2020. Acesso em 11/06/20.
- ASVP. **Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo**. Disponível em <<https://www.asvp.org.br>>, 2017. Acesso em 11/06/20.
- BACKER, Ir Julieta. **O jovem Júlio Chevalier**. Editora FDNESC: São Paulo, 1978.
- BAKER, Nance Carol. **Madre Maria Luísa: e as missões do Pacífico Sul**. Edições Loyola: São Paulo, 2008.
- BALBINOT, Rodinei. **Educação e Gestão em transcendência**. FTD: São Paulo, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70: São Paulo, 2011.
- BASTOS, João Baptista (org). **Gestão Democrática**. DP&A: Rio de Janeiro, 2005.
- BENTO XVI. **Verbum Domini: Exortação Apostólica Pós-Sinodal**. 4 ed. Editora Paulinas: São Paulo, 2011.
- BERGMANN, Jonathan & SAMS, Aaron. **Sala de Aula invertida**. Editora LTC: Rio de Janeiro, 2018.
- BORJAS, Beatriz. **A Gestão educativa a serviço da inovação**. Edições Loyola: São Paulo, 2006.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1995. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 10/06/20.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394/96. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em 27/04/20.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em 27/04/20.

CNBB. **Compêndio do Catecismo da Igreja Católica**. Edições Loyola: São Paulo, 2005.

CIEC. **Escola Católica da América**. Editora FTD: São Paulo, 2018.

CLARETIANO. **Rede de Educação**. Disponível em <<http://redeclaretiano.edu.br>>, 2020. Acesso em 10/06/20.

COELHO, Christian Rocha. **O futuro das Escolas Católicas no Brasil**. Disponível em <<http://blog.gruporabbit.com.br>>, 2019. Acesso em 27/04/20.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO. **Projeto Político Pedagógico**. Distrito Federal, 2019.

COMISSÃO EDUCATIVA. **Filhas da Caridade**. 2003. Disponível em <<http://www.filhasdacaridade.com.br>>. Acesso em 11/06/20.

CONNECT. **Principais conceitos de Gestão Escolar**. Revista online. 2016. Disponível em <<https://www.connectescolas.com.br>>. Acesso em 28/04/20.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes**. Editora Cortez: São Paulo, 2014.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha & MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação**. Editora Lê: Minas Gerais, 2001.

CSB. **Colégio São Bento**. 2013. Disponível em <<https://www.colegiosaobento.com.br>>. Acesso em 11/06/20.

CSB. **Colégio São Bento**. 2020 Disponível em <<https://www.csbrj.org.br>>. Acesso em 11/06/20.

CSCJ. **Projeto Político Pedagógico**. CSCJ: Alfenas, Minas Gerais, 2019.

CSL. **O carisma ignaciano e os Exercícios Espirituais: Rede Jesuíta de Educação**. 2017. Disponível em <<http://www.saoluis.org>>. Acesso em 11/06/20.

CURY, Augusto. **Gestão da emoção**. Editora Saraiva: São Paulo, 2015.

CUSKELLY, E. J. (msc). **Júlio Chevalier**: o homem e sua missão. Tradução Mosteiro de Nossa Senhora das Graças. MSC: Roma, 1975.

DASSOLER, O. B. (et al). **Escolas Católicas**: uma gestão em rede para a longevidade da obra. Editora Positivo: Curitiba, 2018.

DRUCKER, Peter F. **O líder do futuro**. 9 ed. Editora Futura: São Paulo, 2001.

DRUCKER, Peter. **O gestor eficaz**. Livros Técnicos e Científicos: Rio de Janeiro, 2013.

FDNSC. **Annales de Notre-Damedu Sacré Coeur**. FDNSC: Issoudun, 1952.

FDNSC. **O Carisma e a Espiritualidade do nosso Fundador**: palestras e cursos. FDNSC: Issoudun, 2012.

FDNSC. **Constituições e Regulamento das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração**: aprovada pela Santa Sé, 2013.

FDNSC. **Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração**. 2016. Disponível em <<http://www.fdns.com.br>>. São Paulo. Acesso em 25/04/20.

FDNSC. **Estatuto da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração**. São Paulo, 2018.

FDNSC. **Colégio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**. Brasília, 2019.

FDNSC. **Projeto Político Pedagógico da Rede de Ensino Sagrado Coração**. São Paulo, 2020.

FDNSC. **Colégio Sagrado Coração de Jesus**. Alfenas: Minas Gerais, s/d.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa**. 2011. Disponível em <<https://novaescola.org.br>>. Acesso em 20/05/20.

FERREIRA, Felipe. **Gestão Escolar**: saiba tudo sobre principais conceitos. 2020. Disponível em <<https://www.proesc.com>>. Acesso em 28/04/2020.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Projeto Político Pedagógico**. Editora IBPEX: Curitiba, 2003.

FRANCISCANOS. **Os franciscanos no Brasil**: o início. 2016. Disponível em <<http://historiacomgosto.blogspot.com>>. Acesso em 10/06/20.

FRANCISCANOS. **Grupo de frades católicos regidos por regra criada por Francisco de Assis**. Disponível em <<http://www.ptm-wikipedia.org>>. Acesso em 10/06/20, 2008.

FRANCISCO, Papa. **A Igreja da Misericórdia**: minha visão para a Igreja. Editora Schwarcz: São Paulo, 2014.

FRANÇA, Amaro. **Gestão Humanizada: liderança e resultados organizacionais**. Editora: Decifra, 2016.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de São Bento de Núrsia**. 2020¹. Disponível em <<https://www.ebiografia.com>>. Acesso em 11/06/2020.

FRAZÃO, Dilva. **Santo Agostinho**. 2020². Disponível em <<https://www.ebiografia.com>>. Acesso em 11/06/2020.

FRAZÃO, Dilva. **Dom Bosco**. 2020³. Disponível em <<https://www.ebiografia.com>>. Acesso em 11/06/2020.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org). **A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. Editora Unesp: São Paulo, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Editora: Unesp: São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 13 ed. Editora: Unesp: Paz e Terra Educação, 1987.

FTD. **Maristas no Brasil**. 2020. Disponível em <<https://ftd.com.br>>. Acesso em 11/06/20.

FURTH, Hans G. **Piaget na Sala de Aula**. 6 ed. Forense Universitária: Rio de Janeiro, 2007.

FUTRELL, Pe J.C. (msc). **Descoberta do Carisma do Fundador**. Acervo pessoal das FDNESC: Rio de Janeiro, s/d.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório**. 9 ed. Editora Cortez: São Paulo, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da Educação**. Artmed: Porto Alegre, 2000.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8 ed. ABRD: São Paulo, 2005.

GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. 2 ed. Editora Vozes: Petrópolis, 1991.

GAROFALO, Débora. **Como as metodologias ativas favorecem o aprender**. 2018. Disponível em <<https://novaescola.org.br>>. Acesso em 30/04/20.

CHIRALDELLI, Paulo. **História da Educação Brasileira**. Cortez: São Paulo, 2006.

GILES, Thomas Ransom. **História da Educação**. EPU: São Paulo, 1987.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na escola**. 18 ed. Papyrus Editora: São Paulo, 2011.

IGD. Instituto Geremário Dantas. **Projeto Político Pedagógico**. IGD: Rio de Janeiro, 2018.

JULIATTO, Clemente Ivo. **Ciência e transcendência: duas lições a aprender**. Editora Champagnat: Curitiba, 2012.

JUNIOR, Marino Menossi (et al). **Gestão Educacional: marketing, pessoas e finanças**. Editora: Câmara Brasileira do Livro, São Paulo, 2012.

KLEIN, Pe. Luiz Fernando. **Trajatória da educação jesuítica no Brasil**. 2016. Disponível em <<http://www.pedagogiaignaciana.com>>. Acesso em 11/06/20.

KOHL, Marta (et al). **Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 6 ed. Editora Ática: São Paulo, 2008.

KUZMA, Cesar. **O papel dos Educadores Leigos na Escola Católica**. In: Escolas Católicas: diante de um novo tempo. Editora Positivo: Curitiba, 2013.

KWAKMAN, Hans (msc). **O carisma de Júlio Chevalier e a Identidade da Família Chevalier: um itinerário para a Espiritualidade do Coração**. Gráfica e Editora O Lutador: Minas Gerais, 2015.

LAGE, Ana Cristina Pereira. **Aceitações e Adaptações das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo**. Revista de História e Estudos Culturais UniBH, 2012.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. (org.) **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. 2 ed. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2011.

LÉO, Pe (SCJ). **Pertencemos a Deus**. 7 ed. Editora: Canção Nova, 2014. LIBÂNEO,

José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de & TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. Editora Cortez: São Paulo, 2003.

LIBÂNEO, J. B. (s.j). **A espiritualidade do Coração Hoje: corações abertos a serviço da justiça e da paz**. In: Corações Abertos. 1º Congresso da Família Chevalier. Editora: Chevalier Family, 2004.

LIBÂNEO, J. B. (s.j). **Os desafios atuais da escola católica para a contemporaneidade**. In: Escolas Católicas diante de um novo tempo. Editora Positivo: Curitiba, 2013.

LOPES, Noêmia. **O que é Projeto Político Pedagógico**. 2010. Disponível em <https://gestaoescolar.org.br>. Acesso em 26/04/20.

LÜCK, Heloísa (et al). **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4.^a ed. Editora DP&A: Rio de Janeiro, 2000.

- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico**. Editora Cortez: São Paulo, 2011.
- MC LAREN, Peter & FARAHMANDPUR, Ramin. **Pedagogia revolucionária na globalização**. Editora DP&A: Rio de Janeiro, 2002.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2005.
- MATURANA, Humberto. **A Ontologia da Realidade**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 1999.
- MENDES, Márcio. **Nada os poderá fazer mal: o que está por trás de situações que nos atingem e que não sabemos explicar**. Editora Canção Nova: São Paulo, 2018.
- MEMEGAT, J; SARMENTO, D.F. & RANGEL, M. **Texto Introdutório**. In: Escolas Católicas: uma gestão em rede para a longevidade da obra. Editora Positivo: Curitiba, 2018.
- MENEZES, EbenezerTakuno. **Gestão Escolar**. 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br>>. Acesso em 28/04/20.
- MESQUIDA, Peri; BERTOLIN, Alinne Fernanda & DANTAS, Rosilania da Rocha. **A educação como missão: presença da Igreja Católica na Educação brasileira – um projeto missionário?** 2015. Disponível em <<https://www.educere.bruc.com.br>>. Acesso em 07/06/20.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. Editora Cortez: São Paulo, 2000.
- MOTTA, Carlos Eduardo Varella Pinheiro. **José de Anchieta**. 2013. Disponível em <<https://www.infoescola.com>>. Acesso em 08/06/20.
- MSC. **História de Júlio Chevalier**. 2014. Disponível em <<https://msc.com.br>>. Acesso em 26/04/20.
- NETO, R do C. A. & ROSITO, M. M. B. **Ética e Moral na Educação**. Editora Wak: Rio de Janeiro, 2009.
- NETO, Cláudio. **A Gestão Democrática ainda é um desafio para os educadores**. 2018. Disponível em <<https://gestaoescolar.org.br>>. Acesso em 29/04/20.
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 6 ed. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2009.
- PARENTE, José. **Planejamento Estratégico na Educação**. 2 ed. Editora Plano: Brasília, 2003.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. 14 ed. Cortez Editora: São Paulo, 2006.

PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica sobre a Evangelização no mundo contemporâneo: *Evangelii Nuntiandi***. 6 ed. Edições Paulinas: São Paulo, 1978.

PELLANDA, Nize Campos. **Ideologia e Educação e Repressão no Brasil Pós 64**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Editora Artmed: Porto Alegre, 1999.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 9 ed. Forense Universitária: Rio de Janeiro, 2008.

PIO XI, Papa. ***Divinillius Magistri***: sobre a educação cristã. Editora Livre: Campinas, São Paulo, 2018.

PROVÍNCIA AGOSTINIANA. **Obras Agostinianas**. 2020. Disponível em <<https://www.agostinianos.org.br>> Acesso em 11/06/20.

PUIG, Josep Maria. **A construção da personalidade moral**. Editora Ática: São Paulo, 1998.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Base permanece à espera de ser totalmente implementada**. 2016. Disponível em <<http://revistadeeducacao.com.br>>. Acesso em 10/06/20.

ROGER, Pe Luis. **Clamando por milagres**. 3 ed. Editora Canção Nova: São Paulo, 2010.

ROSA, Clóvis. **Gestão Estratégica Escolar**. Editora Vozes: Petrópolis, 2004.

SALESIANO. **Salesianos**. 2020. Disponível em <<https://www.salesianoniteroi.com.br>>. Acesso em 11/06/20.

SANTO AGOSTINHO. **Colégio Santo Agostinho**. 2020. Disponível em <<http://bh.santoagostinh.com.br>>. Acesso em 11/06/20.

SANTOS DA IGREJA. **O carisma claretiano a partir de Santo Antônio Maria Claret**. 2018. Disponível em <<https://blog.avemaria.com.br>>. Acesso em 11/06/20.

SANTOS & ÍCONES CATÓLICOS. **História de São Bento**. Disponível em <<http://www.cruzterrasanta.com.br>>. Acesso em 11/06/20.

SÃO PAULO, Aparecida do Norte. **Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe**. 7 ed. Editora Paulus: São Paulo, 2008.

SÃO VICENTE. **Serviço de Animação Vicentino**. 2020. Disponível em <<http://www.vocacionalpbcm.com.br>>. Acesso em 11/06/20.

SCHETTINI, Luiz. **A coragem de conviver: uma forma de organizar as relações interpessoais**. 3 ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2008.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. FTD: São Paulo, 1994.

SILVA, Antônio Fernando Gouvêa da. **Pedagogia como currículo da práxis**. In: A pedagogia da Libertação em Paulo Freire. Editora Unesp: São Paulo, 2001.

SILVA, Gabriele. **BNCC**: conheça as dez competências gerais da Educação Básica. 2019. Disponível em <<http://www.educamaisbrasil.com.br>>. Acesso em 07/06/20.

SILVA, Josias Benevides. **Um olhar histórico sobre a Gestão Escolar**. Educação em Revista. V.8. 2007. Disponível em <<http://www2.marilia.unesp.br>> Acesso em 01/05/20.

SOUZA, Ana Maria Martins; DEPRESBITERIS, Léa & MACHADO, Osny Telles Marcondes. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas de Reuven Feuerstein. Editora Senac: São Paulo, 2004.

SOR. **Projeto do Serviço de Orientação Religiosa**: Instituto Geremário Dantas. IGD: Rio de Janeiro, 2020.

STRECK, Danilo R. (Org). **Paulo Freire**: Ética, Utopia e Educação. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 1999.

TAVARES, Ricardo Wolner. **Gestão Pedagógica**: gerindo escolas para a cidadania crítica. Editora Wak: Rio de Janeiro, 2009.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. **Pensando a Educação Marista com um olhar interdisciplinar**. 2004. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br>>. Acesso em 10/06/20.

TESCAROLO, Ricardo (org.). **Escolas Católicas**: diante de um novo tempo. Editora Positivo: Curitiba, 2013.

TORO, José Maria. **As duas faces inseparáveis da educação**: coração e razão. Editora: Paulinas: São Paulo, 2007.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Maristas**. 2020. Disponível em <<https://umbrasil.org.br>>. Acesso em 11/06/20.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. Editora Libertad: São Paulo, 2009.

VERMIN, Henri (msc). **Padre Júlio Chevalier**. Editora Nossa Senhora das Graças: Minas Gerais, 1957.

VIEIRA, Sofia Lerche (org). **Gestão da Escola**: desafios a enfrentar. Editora DP&A: Rio de Janeiro, 2002.

VILLELA, Fabio C. B. & ARCHANGELO, ANA. **Fundamentos da escola significativa**. Edições Loyola: São Paulo, 2013.

WACHOWICZ, Lílian Anna. **Pedagogia Mediadora**. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2009.

WAGNER, Diego. **O que é Gestão Estratégica: os quatro pontos fundamentais**. 2013. Disponível em <<https://meetime.com.br>>. Acesso em 29/04/20.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Práticas em Gestão Escolar**. Editora: IBPEX: Curitiba, 2004.